ALFREDO LUIZ LOPES

O HOSPITAL

DE

TODOS OS SANTOS

HOJE DENOMINADO

DE

S. JOSÉ

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTORIA DAS SCIENCIAS MEDICAS EM PORTUGAL

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1890

CONTRIBUIÇÕES

PARA A HISTORIA

DAS

SCIENCIAS MEDICAS

EM

PORTUGAL

POR

ALFREDO LUIZ LOPES

MEDICO-CIRURGIÃO
MEMBRO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA
FACULTATIVO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DA SANTA CASA DA MISERICORDIA
E DAS CADEIAS CIVIS, ETC.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1890

O HOSPITAL

DE

TODOS OS SANTOS

HOJE DENOMINADO

DE

S. JOSÉ

O real hospital de Todos os Santos, hoje denominado de S. José, desempenhou o importante papel de ser o berço da cirurgia portugueza. Fundado em 15 de maio de 1492 por el-rei D. João II, n'elle se creou seis annos mais tarde, por iniciativa e ordem do rei D. Manuel, o primeiro ensino official de cirurgia, que depois se foi progressivamente desenvolvendo e augmentando, merecendo especial menção as reformas introduzidas nos reinados de D. João V, D. José I, D. Maria e D. João VI.

Até aos fins do seculo XVIII esteve esse ensino concentrado no vasto campo da observação que o hospital civil de Lisboa, desde o seu inicio, tem ministrado. Quasi monopolisado até então por seus cirurgiões, só em tal epocha logrou alastrar-se pelo paiz, estabelecendo-se as aulas officiaes de anatomia e cirurgia nos hospitaes militares de Chaves, Tavira, Elvas, Porto e Lisboa destinadas aos cirurgiões ajudantes dos regimentos, e fundando-se, graças á benefica iniciativa do arcebispo de Braga, fr. Caetano Brandão, a aula de cirurgia do seminario dos meninos orphãos de S. Caetano em Braga com o fim de acudir aos habitantes das povoações onde não houvesse facultativos. Curta foi a existencia d'esta escola, e aquellas dissolvidas em 1815, de novo foram concentradas na do hospital de Todos os Santos, de onde tinham saído seus professores e programmas de ensino.

Tão efficaz, porém, se mostrou o conhecimento da cirurgia e tão brilhantes eram os resultados obtidos na escola lisbonense que o decreto de 4 de junho de 1783 ordenou a creação de uma cadeira de therapeutica cirurgica na universidade de Coimbra, *pela utilidade que d'ella resultaria para os estudos da faculdade,* determinando-se que o seu lente não podesse transitar para outra cadeira *a fim de se fazer anatomico e cirurgião profundo.* Foram por isso, de Lisboa enviados para Coimbra os dois cirurgiões Caetano José Pinto e José Correia Picanço (cirurgião mór do reino e barão de Goyana), aos quaes se fez mercê do grau de doutor, incumbindo-os do ensino da cirurgia.

Foi, por consequencia, o hospital de Todos os Santos a fonte de onde emanaram todos os mestres da cirurgia portugueza, alguns dos quaes, por ordem real e á custa do estado, foram aperfeiçoar-se no estrangeiro.

Investigar, portanto, o passado do hospital de S. José, é surprehender desde seus primeiros passos a marcha da nossa sciencia cirurgica, sempre ali cultivada com entranhado amor, e relembrar os nomes dos seus clinicos é prestar culto aos que ha seculos a implantaram e a muitos que nos ultimos tempos a ennobreceram com seus incontestaveis merecimentos.

Tal foi o motivo que me induziu a aproveitar os curiosos apontamentos de ha muito colhidos no precioso archivo

do hospital de S. José pelo meu ex.^mo amigo Luiz Carlos Leão Trinité, a quem por m'os facultar aqui deixo consignado todo o meu reconhecimento, enderessando-lhe o mais valioso quinhão do agrado que possa merecer este escripto. Conjunctamente protesto identica gratidão ao meu ex.^mo amigo o actual enfermeiro mór do hospital, dr. João Ferraz de Macedo, pela maneira obsequiosa como consentiu as minhas investigações pessoaes no citado cartorio, e ao ex.^mo sr. Victor Maximiniano Ribeiro, pela fórma amavel e proficua por que auxiliou meu empenho.

Ao coordenar, porém, devidamente os mencionados apontamentos e os resultados das minhas investigações julguei util e interessante juntar-lhes bastantes outras informações que fui colher a varias fontes[1], procurando sob a fórma

[1] Citarei entre os livros e annaes que consultei os seguintes: *Historia do reinado de D. José I* por Luz Soriano, *Memorias biographicas dos medicos portuguezes* pelo dr. Rodrigues Gusmão, *Tratado de anatomia e cirurgia com resumo de historia* (1788) por M. J. Leitão, *O hospital de S. José* em 1853 por Manuel Cesario de Araujo e Silva, *Historia dos estabelecimentos scientificos de Portugal* por José Silvestre Ribeiro, *Diccionario bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva, *Nobiliarchia Medica* de Bastos, *Memorial sobre o hospital de Todos os Santos em 1761* por Machado Mendonça, *Considerações sobre os cursos de cirurgia* por Silva Amado, *Archivos da historia da medicina portugueza* por Maximiano de Lemos, *Gazeta medica*, 1861 (B. A. Gomes), *Med. Cont.* 1886 (Maximiano de Lemos), etc., etc.

menos fastidiosa apresentar a maior copia possivel de esclarecimentos historicos, pelo menos curiosos.

Começarei pelo indice dos facultativos do hospital de S. José, desde a sua fundação ha quatro seculos sob a invocação de Todos os Santos, servindo-me da ordem chronologica das suas entradas e intercalando opportunamente tudo que em relação ao exercicio clinico consegui apurar, não esquecendo o que se relacione com o ensino da cirurgia, emquanto elle esteve a cargo do hospital, isto é, até á creação dos cursos regulares da escola de cirurgia em 25 de junho de 1825.

Occupar-me-hei em seguida do exercicio da pharmacia no hospital e finalmente de outros assumptos, talvez menos importantes debaixo do nosso ponto de vista, mas sem duvida dignos de serem apontados.

CAPITULO I

Indice annotado dos facultativos do hospital de Todos os Santos, hoje denominado hospital de S. José, desde a sua fundação

---

Seculo XV

1 — **Mestre Burgalez** *(Physico)* — Parece ter sido o primeiro medico do hospital, e nomeado quando D. João II o fundou em 15 de maio de 1492. Vencia de ordenado annual 18$000 réis e davam-se-lhe casas para habitar dentro do hospital. Foi despedido em 1509 e substituido por Mestre Jorge.

O hospital de Todos os Santos, situado no Rocio, pouco mais ou menos nos terrenos onde hoje se acha installado o mercado, foi aberto apenas com tres enfermaria: S. Cosme e S. Vicente, para homens, e Santa Clara, para mulheres.

2 — **Mestre Gonçalo** *(Cirurgião)* — Não é conhecida a data da sua nomeação, mas foi com certeza muito proxima da fundação do hospital. Foi em 1511 substituido por Mestre Estevão.

3 — **Mestre Vasco** *(Cirurgião)* — Exerceu este logar desde a creação do hospital até 9 de julho de 1528, em que, provavelmente por motivo de velhice, foi substituido por Mestre Diogo.

A clinica do hospital de Todos os Santos era n'estes tempos feita por dois cirurgiões e por um medico, cujo ordenado já ficou indicado. As visitas aos doentes eram passadas duas vezes por dia, uma de manhã ao romper do sol e outra de tarde até ás duas horas, sendo durante ellas os clinicos acompanhados pelo provedor, veador, enfermeiro geral e boticario. Dos cirurgiões um habitava fóra do hospital e vencia o ordenado de 6$000 réis por anno, outro vivia dentro do hospital e ganhava 12$000 réis annuaes, tendo dois moços para o ajudarem. Cada um d'estes ganhava por anno 2$000 réis e comer no refeitorio.

Segundo o § 1.º do artigo 165.º do regimento do hospital, dado por el-rei D. Manuel em 1498, o cirurgião interno do hospital era obrigado a ler cada dia uma lição de anatomia a estes dois moços. Foi este o inicio da escola de cirurgia de Lisboa, da qual, apesar de todos os seus defeitos, haviam de surgir mais tarde tantos cirurgiões notaveis.

4 — **Dr. Antonio de Souto** *(Physico)* — Serviu conjunctamente com mestre Burgalez, vencendo réis 12$000 annuaes e casas para habitar dentro do hospital. Foi aposentado em 1 de julho de 1565 com o ordenado por inteiro, por ter el-rei entendido bastar um só physico para a assistencia dos enfermos.

5 — **Mestre Gil** *(Physico)* — Não se encontra nota do anno em que foi nomeado. Em 1511 saíu um alvará mandando-se-lhe abonar mais 6$000 réis annuaes alem dos 12$000 réis que recebia.

Foi cirurgião mór do reino e de D. Affonso V, que o considerava muito, concedendo-lhe em prova de estima a faculdade de poder andar de mula,

alguns bens em Evora e um padrão de 100:000 libras[1] de tença.

Depois da morte de D. Affonso foi clinico de D. Manuel, que lhe deu dois padrões de tença, um de 4$000 réis e outro de 3$633 réis, e depois de D. João III, recebendo então outro padrão de tença de 40$000 réis.

Seculo XVI

6 — **Gaspar Ribeiro** *(Physico)* — É desconhecida a data da sua nomeação, mas parece ter sido no principio do seculo XVI.

Em 1546 foi publicado um alvará dando-lhe por anno quatro moios de trigo como gratificação e em outubro do mesmo anno, por outro alvará, mandou-se-lhe abonar 12$000 réis em substituição do trigo.

7 — **Rodrigo Rebello** *(Physico)* — Foi nomeado em 1508 (?), sendo despedido em 9 de julho de 1528 para ficar no hospital um só *physico* e este foi mestre Diogo.

8 — **Mestre Jorge** *(Physico)* — Admittido em 13 de abril de 1509 para o logar do Mestre Burgalez, com o ordenado annual de 18$000 réis e casa para viver dentro do hospital.

9 — **Jeronymo Bonacho** *(Physico)* — Foi nomeado em 1511.

10 — **Mestre Estevam** *(Cirurgião)* — Entrou em 21 de julho de 1511 para o logar de Mestre Gonçalo com o ordenado annual de 7$000 réis.

[1] No reinado de D. Diniz cada libra correspondia a 36 réis. É provavel que n'esta epocha pouco mais valesse.

11 — **Mestre Francisco** *(Physico)* — Foi nomeado em 1512 com o ordenado de 12$000 réis.

12 — **Mestre Ayres** *(Cirurgião)* — Foi admittido no começo do anno de 1524, e por alvará de 13 de junho do mesmo anno mandou-se que o hospital lhe pagasse o seu salario emquanto elle servisse em casa da rainha D. Leonor, tia de el-rei.

13 — **Mestre Diogo** *(Physico)* — Foi nomeado em 9 de julho de 1528. Parece que exerceu simultaneamente, alem do logar de physico, em substituição de Rodrigo Rebello, o de cirurgião, em substituição do Mestre Vasco. Mestre Diogo de Aljaro, hebreu de nação, converteu-se á fé christã, pelo que el-rei D. Manuel lhe fez mercê do grau de nobre e fidalgo de cota de armas, nomeando-o depois physico mór do reino e seu medico.

Ao physico mór competia então o exame dos candidatos ao exercicio de medicina, os quaes antes d'esse acto eram obrigados a praticar durante dois annos com dois physicos approvados, e a acompanhar durante algum tempo o physico mór na visita aos doentes. Sem tal exame era prohibido exercer clinica.

Pela carta de physico pagava o agraciado 1 marco de prata ao examinador

Nos logares onde não podesse haver assistencia de physicos examinados, o physico mór, mediante averiguações e cautelas, podia dar licença a alguns homens ou mulheres, que pela ventura curavam por experiencia. Por tal licença pagavam estes 2 dobras de banda. (370 réis cada dobra.)

14 — **Mestre João Dias** *(Cirurgião)* — Nomeado em 9 de julho de 1528 pela primeira reforma do regulamento geral do hospital. Falleceu em 20 de janeiro de 1579.

Em 9 de julho de 1528 o provedor do hospital, de combinação com el-rei, determinou que no hospital houvesse apenas dois cirurgiões coadjutores e não tres. Um d'elles serviria de coadjutor do physico, ficava ganhando 20$000 réis annuaes, e foi para tal logar nomeado mestre Diogo, e o outro (João Dias) seria coadjutor do cirurgião, vencendo por isso unicamente 8$000 réis.

A existencia media diaria no hospital era por estes tempos de 100 doentes.

15 — **Braz Tenreiro** *(Cirurgião das boubas)* — Nomeado em 1539 com o ordenado de 25$000 réis por anno, ficando obrigado a pôr á sua custa todas as mesinhas necessarias para a cura dos doentes, exceptuando as purgas, xaropes o pós das Antilhas, que seriam fornecidas pelo hospital.

16 — **Mestre Fernando** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1539 com o ordenado de 12$000 réis. Falleceu em 1547.

Foi n'este anno publicado um livro, impresso em Sevilha, hoje muito raro e apreciado, no qual Ruy Dias de Isla descreve o mal serpentino (boubas) que elle observou no hospital de Todos os Santos em Lisboa.

17 — **Pedro Fernandes de Gouveia** *(Medico dos doudos e padre cura do hospital)* — Era capellão de el-rei quando em 25 de fevereiro de 1539 foi nomeado clinico e cura do hospital. Tal nomeação foi feita «pela muita experiencia que o referido padre tinha das enfermidades dos doudos», estipulando-se-lhe o ordenado annual de 10$000 réis em dinheiro, 1 moio de trigo, outro de cevada, 1 pipa de vinho, e 1$000 réis para as mezinhas de cada doente quo curasse. El-rei dispensou-o

do serviço da sua real capella; mas ficou-lhe dando a competente moradia, vestiaria e cevada. Como cura do hospital Gouveia recebia tambem o competente ordenado.

18 — **Francisco Barreto** *(Cirurgião das boubas)* — Nomeado em 3 de maio de 1545.

19 — **Francisco Feliciano** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1547.

20 — **Alvaro Dias** *(Bacharel, cirurgião)*—Nomeado em 1550 e aposentado em 1 de abril de 1570 com o ordenado annual de 10$000 réis em attenção aos seus bons serviços e á sua avançada idade.

21 — **Dr. Duarte Lopes** *(Cirurgião e primeiro lente de anatomia)*—Nomeado em 1556. Por alvará de 20 de novembro d'este anno foi creada a aula de anatomia no hospital, e encarregado d'ella Duarte Lopes com o ordenado annual de 12$000 réis, sendo obrigado a ler todos os dias uma lição de Guido durante uma hora pouco mais ou menos, ficando depois meia hora para responder e explicar as duvidas que os ouvintes lhe apresentassem. Era igualmente obrigado a fazer as anatomias que fossem necessarias, e que se lhe ordenassem, nos corpos dos fallecidos no hospital e nos justiçados.

Em 1560 Duarte Lopes foi por ordem de el-rei mandado á Mina, ficando Pedro Lopes Cardoso substituindo-o na clinica e ensino no hospital.

Em 26 de julho de 1559 el-rei D. Sebastião prohibiu curar de cirurgia a todos que não tivessem cursado durante dois annos o hospital de Todos os Santos de Lisboa, exceptos os que apresen-

tassem documentos provando terem cursado as universidades de Coimbra, Salamanca ou no hospital de Guadalupe, aos quaes bastaria serem examinados pelo cirurgião mór.

Esta disposição, porém, não foi conservada, pois que o regimento de 12 de dezembro de 1631 a revogou mandando que o cirurgião mór do reino visitando o paiz inspeccionasse e recenseasse todos os cirurgiões a quem passaria as competentes provisões. O exame de habilitação era feito perante um jury composto do dito cirurgião mór e dois outros cirurgiões, e a elle só eram admittidos os individuos que soubessem latim e tivessem praticado durante dois annos no hospital da localidade ou durante quatro annos com algum cirurgião, que não podia ser nem um dos membros do jury. Os que exerciam illegalmente a cirurgia eram condemnados na multa de 10$000 réis, e nos casos de reincidencia eram desterrados para fóra da villa e termo.

22 — **Pedro Lopes Cardoso** *(Cirurgião e lente de anatomia)* — Nomeado em 10 de dezembro de 1560 para substituir Duarte Lopes durante a sua estada na Mina, vencendo o ordenado de 12$000 réis e tendo iguaes obrigações.

23 — **Dr. Francisco Giralte** *(Physico)* — Não se sabe ao certo a data da sua nomeação. Morreu em 1561.

Foi physico de el-rei, pelo que recebeu a tença graciosa de 33$744 réis.

24 — **Alonso Rodrigues Guivarra** *(Physico e lente de anatomia)* — Nomeado em 21 de outubro de 1561 para o logar de *physico*, vago pela morte de Francisco Giralte. Em vez do ordenado de réis 12$000 dado a este, foi lhe arbitrado o de réis

20$000 annuaes, por ser conjunctamente nomeado lente de anatomia, não obstante os alvarás passados a Duarte Lopes e Pedro Lopes Cardoso, ainda vivos, mas ausentes e impedidos.

Guivarra, que fôra lente de anatomia em Guadalupe e na universidade de Coimbra, parece ter sido muito considerado e estimado por el-rei, pois que lhe foi mais tarde concedido o ordenado de 100$000 réis, muito elevado n'essa epocha, e ainda porque em 1578 foi nomeado para acompanhar el-rei D. Sebastião á Africa.

Em 29 de junho de 1579 encontra-se nos documentos do hospital a assignatura d'este medico, o que faz crer que, se Guivarra acompanhou D. Sebastião á Africa, como é de crer pelo assento da mesa do hospital (21 de maio de 1578, registo geral n.º 1 fl. 308), não falleceu por lá.

25 — **Pedro Martins** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1564.

Havia n'este tempo no hospital tres cirurgiões e dois medicos. Dois dos cirurgiões tinham de ordenado annual 12$000 réis cada um, e o terceiro 20$000 réis para curar os doentes dos males. Um dos medicos tinha então de ordenado annual 12$000 réis e o outro 32$000 réis, sendo 12$000 réis como medico e 20$000 réis para fazer as anatomias (Livro da receita e despeza de 1564 a 1565, fl. 280 a 282).

Por alvará de 23 de junho de 1565 foi determinado que ficasse havendo no hospital um unico physico para curar as febres, sendo obrigado a residir dentro do hospital dia e noite, não podendo ter partido fóra, e dando-se-lhe o ordenado de réis 80$000 annuaes. Foi para este logar nomeado Alonso Guivarra.

Outro alvará da mesma data determinou que não houvesse mais que um cirurgião dos feridos,

com as mesmas obrigações de residir dia e noite dentro do hospital, não podendo tambem ter partido fóra e recebendo o ordenado annual de réis 30$000 além das casas. Pouco depois, porém, foi nomeado outro cirurgião com o ordenado annual de 20$000 réis, sendo elevado o ordenado de medico a 100$000 réis pela gratificação de 20$000 réis para fazer as anatomias (Livro da receita e despeza de 1565 a 1566, fl. 211 a 213).

26 — **Antonio Nobre** *(Barbeiro sangrador)* — Nomeado em 1561. Ainda vivia em 1610.

27 — **João Secco** *(Licenciado, cirurgião)* — Nomeado em 1570. Em 1574 foi-lhe dada a gratificação de 10$000 réis annuaes para casas, e em 1580 foi aposentado com todo o seu ordenado (28$000 réis) e nomeado para seu logar o cirurgião Jorge de Castro.

Em 1 de março de 1576 foi determinada a hora de começar as visitas clinicas pela seguinte fórma:

De 15 de março a 15 de setembro de manhã ás seis horas e de tarde ás tres.

De 15 de setembro a 15 de março de manhã ás sete horas e de tarde ás duas.

28 — **Peres** *(Licenciado, medico)* — Desempenhou interinamente este logar durante o tempo que o dr. Alonso Rodrigues Guivarra esteve em Africa com el rei D. Sebastião.

29 — **Antonio da Cruz** *(Cirurgião e mestre)* — Nomeado por provisão da mesa em 12 de fevereiro de 1579 com o ordenado de 30$000 réis e casas; succedeu a mestre João Dias. Em 19 de março de 1615 foi-lhe concedida a gratificação annual

de 10$000 réis e em 13 de janeiro de 1625 facultou-se-lhe um ajudante. Falleceu em 6 de dezembro de 1626.

Estudára em Guadalupe com Guivarra, que a seu turno aprendêra a cirurgia em Italia.

Escreveu uma *Recopilação de cirurgia* em cinco tratados (1601), da qual se publicaram seis edições, sendo a ultima em 1711. Foi considerada como obra classica do seu tempo.

30 — **Henrique Henriques** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1581. Parece que morreu em principios de 1595.

31 — **João Lopes Neto** *(Physico)* — Nomeado em 12 de janeiro de 1581, falleceu em 1583.

32 — **Rodrigo Ribeiro** *(Physico)* — Nomeado em 13 de janeiro de 1581 com o ordenado de 30$000 réis que depois foi elevado a 42$000 réis e casas. Foi despedido em 1586.

33 — **Jorge de Castro** *(Licenciado, cirurgião)* — Nomeado em 14 de janeiro de 1581. Em 18 de janeiro de 1582 foi determinado que se lhe dessem 10$000 réis por anno para casas. Falleceu em 6 de novembro de 1614.

Em 1582 havia no hospital tres cirurgiões e dois medicos ou physicos. Um dos cirurgiões tinha o ordenado annual de 30$000 réis, outro 20$000 réis e o terceiro 25$000 réis, sendo 10$000 réis para casas. Um dos medicos tinha o ordenado de 30$000 réis e outro 42$000 réis, sendo 12$000 réis para casa. Desempenhavam então os logares de cirurgião Antonio da Cruz, Henrique Henriques e Jorge de Castro e de physicos João Lopes Neto e Rodrigo Ribeiro.

34 — **Manuel Fernandes de Moura** *(Physico)*—Nomeado em 14 de junho de 1584 com o ordenado de 30$000 réis e casas. Parece que morreu em 1587.

35 — **Lourenço Rodrigues** *(Physico)*—Nomeado em 14 de abril de 1587 com o ordenado annual de 80$000 réis, 2 moios de trigo e 1 de cevada e casas dentro do hospital para o lado do Rocio. Em 1593 passou a ter 30$000 réis para casas, e mais como gratificação um quarto de carneiro pela Paschoa e pelos Santos e um quarto de porco pelo Natal. Falleceu em 1594.

Lourenço Rodrigues, morador na cidade de Beja, foi chamado para este logar por ser christão velho e ter aprendido em Coimbra, e serem estas as condições que a provisão de 14 de abril de 1587 estabelecia para tal nomeação. Como em 27 de junho de 1593 declarasse não poder só tratar todos os doentes, foram nomeados mais dois physicos Miguel Cabreira e João Alvares Pinheiro, com o ordenado de 30$000 réis e casas ou 20$000 réis para ellas.

Foi n'este anno que começaram a dar-se as propinas de carne pelas festas aos clinicos do hospital.

36 — **Luiz Telles** *(Catarateiro)* — Nomeado por despacho da mesa, de 17 de setembro de 1587, com o ordenado de 10$000 réis por anno e casas.

Em 28 de junho de 1590 foi supprimido este logar por desnecessario, e mesmo porque Luiz Telles não cumpria a sua obrigação. Por despacho de 23 de abril de 1593 foi novamente nomeado Luiz Telles para tal logar, e confirmado depois por provisão de 20 de setembro de 1601, sendo então estipulado o ordenado de 20$000 réis e mais vinte cruzados para casas. Em maio de 1603 foi determinado que lhe fosse dada apenas

a quantia de 2$000 réis por cada cura que fizesse no hospital, visto que de novo era muito irregular no seu serviço. Luiz Telles replicou exigindo o ordenado, pelo qual tinha sido contratado, e não sendo attendido, despediu-se.

37 — **Diogo de Soure** *(Licenciado, physico)* — Foi nomeado em 1588 ajudante do physico Lourenço Rodrigues, dando-se-lhe por anno apenas 2 moios de trigo e casas. Despediu-se em 1590.

38 — **João Alvares Pinheiro** *(Physico)* — Nomeado em 1590 para o logar de *ajudante de physico,* vago pela saída de Diogo de Sousa. Tinha igualmente apenas 2 moios de trigo por anno e casas. Em 1593 passou a ser considerado *physico* com o ordenado igual ao dos dois outros *physicos* que então havia, isto é 30$000 réis por anno, casas, um quarto de carneiro pela Paschoa e pelos Santos e um quarto de porco pelo Natal. Em 1596 passou a ter 40$000 réis, casas, 1 alqueire de grão e 1 de chicharos além da carne que já recebia. Falleceu em 29 de janeiro de 1622.

39 — **Miguel Cabreira** *(Physico)* — Nomeado em 27 de junho de 1593 com 30$000 réis de ordenado casas, dois quartos de carneiro e 1 alqueire de grão e de 1 de chicharos. Em 1596 passou a ter réis 40$000 e as propinas. Foi aposentado em 1607 com metade do ordenado, fallecendo pouco depois

40 — **Simão Delgado** *(Cirurgião)* — Nomeado em 3 de janeiro de 1596. Falleceu em dezembro de 1624.

Seculo XVII

41 — **Francisco Antunes** *(Licenciado, physico)* — Nomeado em 1601 (?) Em 1628 foi provido no logar

de medico das Caldas e por isso saíu do hospital sendo substituido por Antonio da Mata Falcão.

Em 23 de março de 1601 por ordem da mesa, foram fechadas as portas que as casas dos physicos tinham para dentro do hospital, mandando-se abrir as que tinham para a rua, por justos respeitos do serviço de Deus e bem da fazenda do hospital. Esta ordem, revogada em 1718, foi novamente posta em vigor em 1722.

Os clinicos, sempre acompanhados pelo provedor e mordomos do hospital, enfermeiros e dois irmãos da Agonia, faziam n'este tempo as visitas aos doentes ás seis horas da manhã no verão e ás sete no inverno. A existencia media era de 324 enfermos.

42—**Domingos Rodrigues Pereira** *(Medico)*— Nomeado em 1604. Teve augmento de ordenado em 15 de junho de 1629.

43—**Paulo Antonio** *(Licenciado, lente de cirurgia)*— Em 1 de julho de 1605, por provisão de el-rei, foi-lhe feita mercê da tença de 15$000 réis annuaes, em sua vida, com a obrigação de ensinar cirurgia no hospital em alguns dias de cada semana, isto em attenção tanto aos seus serviços como aos de seus irmãos dr. mestre Manuel e licenciado Luiz Lopes.

44—**Dr. Diogo Rodrigues Pereira** *(Physico)*— Nomeado interino em 1606 no impedimento de Miguel Cabreira, e depois em 1607 medico definitivo, com a obrigação de dar metade do ordenado a Miguel Cabreira, que estava incuravelmente doente. Falleceu em 15 de dezembro de 1629.

Por despacho de 28 de junho de 1611 foi mandada abonar a gratificação annual de 10$000 réis,

além de seus ordenados, aos cirurgiões Antonio da Cruz, Jorge de Castro e Simão Delgado.

45 — **Eugenio Agoado Salazar** *(Catarateiro)* — Nomeado pela mesa do hospital em 1615, mandando-se-lhe abonar a quantia de 2$000 réis por cada pessoa a quem tirasse as cataratas.

46 — **Pedro Gomes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 29 de janeiro de 1615 para o logar vago pela morte de Jorge de Castro. Falleceu em 1629.

Em 16 de julho de 1619 foi concedido aos cirurgiões, medicos, boticarios e sangradores instituirem no hospital a confraria dos santos Cosme e Damião.

Desde 1 de novembro de 1616 até igual dia do anno seguinte entraram no hospital 3026 doentes, dos quaes falleceram durante esse periodo 620, ficando 255 em tratamento.

47 — **Simão Mendes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 13 de dezembro de 1624. Falleceu em março de 1658.

48 — **Antonio Gonçalves** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1625 para ajudante do cirurgião Antonio da Cruz, foi elevado a effectivo em 1627.

Escreveu um *Tratado da gonnorrhea* que foi publicado em 1669 com o livro de Antonio da Cruz.

49 — **Antonio da Mata Falcão** *(Medico)* — Nomeado em 1628 para o logar de Francisco Antunes. Despediu-se em 1634, sendo substituido por Fernão Sardinha do Couto.

Em 18 de junho de 1628 foi augmentado de 10$000 réis o ordenado de cada um dos cirurgiões, sendo este augmento concedido ás pessoas e não

feito aos logares. Em 28 do mesmo mez foram augmentadas as propinas dos medicos com 1 moio de trigo e outro de cevada, declarando-se então que este, assim como o citado augmento de 10$000 réis nos ordenados dos cirurgiões, ficava sendo dos logares e não das pessoas.

Começou em 1628 a ser nomeado de entre os estudantes um praticante ou interno das enfermarias de cirurgia no hospital, ao qual se dava a gratificação mensal de 3,5 alqueires de trigo. Em 1639 foi creado um outro logar de praticante com igual vencimento. Este ordenado, que equivaleria a 1$050 réis, pois que cada alqueire de trigo era computado pelo valor de 300 réis, foi augmentado depois com a verba de 4$000 réis por anno para uma baeta, em 1665 e 1669 com propinas de legumes identicas ás dos cirurgiões, e com uma ração diaria de carne, peixe e vinho identica ás dos enfermeiros, e finalmente em 1673 com a propina de 1 quarto de carneiro pelas festas, casas dentro do hospital e no dia de Todos os Santos umas meias, uns sapatos e umas roupetas de saragoça, que chegavam até abaixo dos joelhos, e com as quaes elles andavam sempre vestidos.

50 — **Francisco Palmeiro** *(Algebrista)* — Foi nomeado em 1629, com o ordenado de 15$000 réis annuaes, tendo a obrigação de pôr as *mezinhas* á sua custa. Falleceu em 20 de maio de 1631.

51 — **Antonio da Fonseca** *(Cirurgião dos males)* — Provido em 22 de fevereiro de 1629 para o logar de Pedro Gomes. Falleceu em 10 de outubro de 1651, succedendo-lhe no logar Antonio de Freitas.

52 — **Dr. Francisco Borges de Azevedo** *(Medico)* — Nomeado em 1630, despediu-se em 1635.

53 — **Antonio Gomes** *(Algebrista)* — Nomeado em 1631 com o ordenado de 15$000 réis annuaes e um quarto de carneiro em cada uma das tres festas do anno. Deixou de servir em 1654, succedendo-lhe Domingos Vieira.

Em 9 de setembro de 1632 foi concedido aos cirurgiões mais de ordenado em cada anno 1 moio de trigo e 1 moio de cevada.

Começou no anno de 1631 a exigencia do conhecimento da lingua latina aos candidatos ao exame para cirurgiões.

54 — **Dr. Fernão Sardinha do Couto** *(Medico)* — Nomeado em 1634. Despediu-se em 1636. Foi cavalleiro da ordem de Christo e medico de D. Affonso VI.

55 — **Dr. Antonio de Faria** *(Medico)* — Nomeado em 20 de junho de 1635.

56 — **Antonio Ferreira** *(Medico)* — Nomeado em 27 de novembro de 1636. Despediu-se em 1661, sendo substituido por Antonio de Figueiredo Barbuda.

57 — **Dr. Manuel de Faria** *(Medico)* — Nomeado em 1636. Foi em 1642 substituido por Chrispim do Rego.

58 — **Chrispim do Rego** *(Medico)* — Nomeado em 1642. Abandonou o logar no mesmo anno, succedendo-lhe Antonio de Lima Barbosa. Foi physico mór do reino e medico da casa real.

59 — **Dr. Antonio de Lima Barbosa** *(Medico)* — Nomeado em 1642, despediu-se em 1645.

60 — **D. Patricio Jacrono ou Sacrano** *(Medico)* —

Nomeado em 1645 para servir interinamente no logar de que se despedíra o dr. Antonio de Lima Barbosa.

61 — **Dr. Manuel Carvalho** *(Medico)* — Nomeado em 1646. Falleceu em 22 de junho de 1658.

62 — **Antonio de Freitas** *(Licenciado, cirurgião)* — Foi nomeado por provisão da mesa em 23 de outubro de 1651. Foi aposentado em 1681, mas não acceitou a aposentação; por isso desde 20 de janeiro de 1682 o ordenado que elle não queria receber foi repartido pelos outros cirurgiões em exercicio.

63 — **Antonio Ferreira** *(Cirurgião de males e feridas)* — Foi nomeado cirurgião do hospital em 27 de dezembro de 1654, sendo tal nomeação confirmada por el-rei em 14 de abril de 1658. Em 8 de março de 1662 acompanhou a rainha a Londres, deixando em seu logar o cirurgião João do Prado.

Foi cavalleiro da ordem de Christo, cirurgião da camara de el-rei D. Pedro II e da rainha D. Catharina, cirurgião dos carceres do santo officio e familiar[1] d'elle e do tribunal da relação.

Escreveu um livro intitulado *Luz verdadeira de toda a cirurgia*, do qual foram publicadas tres edições, duas em sua vida, sendo a primeira em 1670, e uma por conta de seu filho depois da sua morte, em 1693. N'este livro conta Ferreira o que observou nos cadaveres em que fez dissecções anatomicas.

64 — **Domingos Vieira** *(Algebrista)* — Nomeado em

[1] A nomeação de familiar do santo officio foi durante muitos annos ardentemente solicitada pelos medicos, que d'ella se prezavam com um salvo conducto para de si arredarem o labeu de christãos novos, então com facilidade lançado sobre os seus collegas.

1654 com o ordenado de 15$000 réis por anno, 1 quarto de carneiro pelos Santos, Natal e Paschoa, 1 alqueire de grão e 1 de chicharos pela Quaresma. Falleceu em 16 de junho de 1658.

65 — **Domingos Martins Serra** *(Medico)* — Nomeado em 3 de julho de 1658 para o logar de Manuel de Carvalho. Falleceu em 12 de fevereiro de 1659.

Aos praticantes de cirurgia pagos pelo hospital, que como vimos existiam desde 1628, ficou incumbida desde 1658 a coadjuvação no tratamento dos doentes no banco, alem do serviço nas enfermarias a que já estavam obrigados.

66 — **Pedro Antunes Camacho** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1658. Aposentado em 2 de março de 1676.

67 — **Manuel de Lima França** — *(Medico)* Nomeado em fevereiro de 1659. Despediu-se em 1674.

68 — **Luiz Nunes** *(Cirurgião, algebrista e sangrador)* — Nomeado em 1660 com o ordenado de 23$000 réis por anno, 1 moio de trigo, 2 alqueires de grão, e 2 quartos de carneiro pelos Santos, Natal e Paschoa, sendo 8$000 réis e metade das propinas pelo logar de sangrador e o resto pelo de cirurgião algebrista. Falleceu em 5 de setembro de 1700.

Em 2 de maio de 1660 foi publicado um alvará concedendo aos medicos e cirurgiões do hospital o privilegio de não poderem ser mandados para fóra do reino.

69 — **João Rodrigues** *(Sangrador e algebrista)* — Nomeado em 1660 para o logar de algebris-

ta, exercendo desde 1656 o logar de sangrador do hospital. Foi despedido em 13 de março de 1665.

70 — **João do Prado** *(Cirurgião)* — Em 1662 ficou servindo no hospital o logar de Antonio Ferreira, emquanto este, como já vimos, acompanhou a rainha D. Catharina a Inglaterra.

71 — **Antonio de Figueiredo Barbuda** *(Medico)* — Nomeado pela mesa em 26 de abril de 1662. Falleceu em setembro de 1666.

72 — **Bento Peres Correia** *(Medico)* — Nomeado em 1666 para o logar vago pela morte de Antonio Barbuda. Serviu até 1674.

73 — **Francisco da Cunha** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1666.

Havia em 1670 no hospital tres cirurgiões, um algebrista e dois medicos. Seus ordenados são os ultimos que até aqui tenho indicado.

Em 12 de agosto de 1670 a mesa do hospital determinou que medicos e cirurgiões do hospital morassem nas casas que o hospital lhes dava, sendo tal determinação confirmada por ordem de el-rei com data de 12 de setembro do mesmo anno.

74 — **Manuel Carvalho** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1672. Falleceu em 1676.

75 — **Antonio de Figueiredo** *(Cirurgião)* — Tendo sido em 17 de janeiro de 1673 nomeado ajudante de Antonio de Freitas, foi exonerado d'este logar em 2 de julho de 1676. Foi depois nomeado *cirurgião dos males* em 10 de outubro de 1677 e *cirurgião dos feridos* em 5 de dezembro de 1681. Falleceu em 16 de maio de 1717.

76 — **Sebastião Ferreira** *(Cirurgião do banco)* — Nomeado por portaria de 25 de junho de 1673.

77 — **Diogo Paes de Pina** *(Medico)* — Nomeado em 1674 para o logar de Manuel de Lima França. Falleceu em 1678.

78 — **Hipolito Guido** *(Medico)* — Nomeado em 16 de setembro de 1674 para o logar vago pela morte de Bento Peres Correia. Falleceu em 1699.

79 — **João da Fonseca** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1676. Falleceu em 1708.

80 — **Manuel de Sequeira Henriques** *(Medico)* — Nomeado em 1678. Despediu-se em 1684.

81 — **Manuel Antunes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1681. Falleceu em 1686.

Havia n'esta epocha no hospital os seguintes clinicos:

Tres cirurgiões com o ordenado de 40$000 réis, casas e propinas do costume;

Um cirurgião algebrista com o ordenado de réis 15$000 e iguaes propinas;

Um praticante de banco e dos feridos (Sebastião Ferreira) com o ordenado de 4$000 réis, casas, 42 alqueires de trigo e as outras propinas, e uma ração de carne, vinho e peixe;

Um praticante de males, com o ordenado de réis 4$000, casas, 42 alqueires de trigo e as outras propinas e uma ração diaria e,

Dois medicos com o ordenado de 40$000 réis, casas e propinas.

82 — **Domingos Gomes Morim** *(Medico)* — Nomeado em 1684. Aposentado em 1713 com o orde-

nado por inteiro e propinas. Parece que falleceu em fins de 1714.

83 — **João Rodrigues Maio** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1686. Serviu até 1689.

84 — **Manuel de Sousa** *(Cirurgião de males)* — Nomeado em 1689 para o logar de J. Maio.

85 — **Antonio João** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1691.

86 — **Bento Rodrigues** *(Cirurgião)* — Admittido pela mesa para ajudante do banco e enfermarias dos feridos em 6 de outubro de 1694.

87 — **Francisco da Silva** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1695. Falleceu em 1738.

O pessoal clinico do hospital em 1695 era composto de quatro cirurgiões, dois dos males e dois dos feridos, dois medicos, um sangrador, um praticante do banco e dos feridos e um praticante de males. Os ordenados dos dois medicos e dos dois cirurgiões dos feridos era de 40$000 réis annuaes, casas, 1 moio de trigo e 1 de cevada, 1 alqueire de grão e outro de chicharos pela quaresma e um quarto de carne pelos Santos, Natal e Paschoa. Cada um dos dois cirurgiões dos males tinha o ordenado de 20$000 réis annuaes, 30 alqueires de trigo e 30 de cevada, 1/2 alqueire de grão e 1/2 de chicharos pela quaresma e um quarto de carne pelos Santos, Natal e Paschoa, tendo um d'elles casas para viver.

88 — **João Lopes** *(Cirurgião dos males)* — Nomeado em 29 de junho de 1695.

Em 15 de abril de 1693 determinou-se que os praticantes de cirurgia ou barbeiros não podessem

ser admittidos nos cursos do hospital, sem pelo menos saberem ler e escrever, e o regimento de 1 de julho de 1694 estipulou que o curso de cirurgia, no qual não haveria mais de 90 alumnos, tivesse cinco annos de assistencia e exercicios praticos nas enfermarias. Só passado tal periodo de tempo poderiam os cirurgiões ser examinados pelo cirurgião mór, por cuja repartição se passavam os competentes diplomas, sem os quaes não podiam exercer a profissão.

89 — **Antonio Fragoso Cerqueira** *(Medico)* — Nomeado em 1 de abril de 1699. Falleceu em 11 de março de 1733.

Foi tambem medico das visitadas e recolhidas do Limoeiro.

90 — **Antonio Rodrigues Maio** *(Mestre de sangrias)* — Nomeado em 4 de dezembro de 1700. Parece que não chegou a exercer o logar.

91 — **João de Sousa** *(Cirurgião e mestre de sangrias)* — Nomeado mestre de sangrias em 4 de dezembro de 1700, cirurgião de males em 19 de dezembro de 1728 e cirurgião de feridos em 7 de abril de 1738. Falleceu em 1740.

Seculo XVIII

92 — **Manuel de Mattos da Costa** *(Cirurgião algebrista)* — Nomeado em 30 de junho de 1701 com o ordenado de 15$000 réis por anno, 2 alqueires de legumes e um quarto de carne pelos Santos, Natal e Paschoa. Falleceu em 14 de fevereiro de 1728.

93 — **Dr. Luiz Chalberto Falconete** *(Lente de anatomia)* — Nomeado por alvará de 20 de novem-

bro de 1704 com o ordenado de 70$000 réis pago pela alfandega, como lente, e mais 60$000 réis por anno, como medico, pago pelo hospital e um quarto de carne pelas festas e 2 alqueires de legumes. Falleceu em 1709.

Falconete, filho de paes francezes, nasceu em Setubal; mas estudou medicina e cirurgia na universidade de Reims.

Começou n'esta epocha o uso de contratar professores estrangeiros para reger a cadeira de anatomia. A Falconete, que foi o primeiro d'estes lentes, seguiram-se-lhe Monravá, Santucci e Dufau.

O decreto que separou o ensino da anatomia do restante tem a data de 20 de novembro de 1704, referia-se á decadencia em que se achavam os estudos anatomicos estabelecendo que houvesse duas lições por semana (ás terças e quintas feiras) com anatomias praticadas nos cadaveres fallecidos no hospital e nos enforcados.

94 — **João Lopes Correia** *(Licenciado, cirurgião dos males)* — Nomeado em 1708, quando os dois logares de *cirurgiões de males* que então existiam se fundiram n'um só com ordenado igual a um d'elles. Foi aposentado em 1728 e morreu dois annos depois.

Nascido em Coruche foi tambem cirurgião da casa da supplicação.

Escreveu em 1723 uma obra de 1500 paginas, em 2 volumes, intitulada *Castello forte contra todas as enfermidades.*

95 — **Antonio Martins** *(Sangrador)* — Nomeado pela mesa em 24 de julho de 1708.

96 — **Luiz Pereira** *(Mestre de sangrias)* — Nomeado em 1709. Aposentado em 1746.

97—**Dr. José Rodrigues Froes** *(Medico)*—Nomeado em 1713, desistiu do logar em 14 de agosto não chegando a figurar no livro da despeza.

98—**Cypriano de Pina** *(Medico)*—Nomeado em 29 de junho de 1713. Serviu até 1740.

99—**Dr. Roque da Costa e Silva** *(Medico)*—Nomeado em 29 de junho de 1713. Falleceu em 1737.

Como em 29 de junho de 1713 houvesse grande accumulação de doentes no hospital, foram creados mais estes dois logares de medico, estipulando-se para elles igual ordenado aos dos logares já existentes, não se lhes dando moradia por não haver casas vagas no hospital.

100—**Agostinho Duarte** *(Medico)*—Nomeado em 14 de agosto de 1713 para o logar de que desistiu José R. Froes. Despediu-se em 1723.

101—**D. Jeronymo Garneria ou Grancy** *(Castelhano, cirurgião)*—Foi nomeado pela mesa em 15 de junho de 1716 para curar as enfermidades *de galico*. Requereu moradia dentro do hospital em 22 do mesmo mez, o que lhe foi concedido, sendo então nomeado *cirurgião de males*. Tinha de ordenado 40$000 réis, e mais 20$000 réis emquanto se lhe não deram casas para morar. Foi-lhe arbitrada mais a quantia de 30$000 réis para as despezas com os seus remedios, e 1 moio de trigo e outro de cevada.

Deixou de exercer o logar em 1717, tendo previamente ensinado o seu discipulo Santos Torres que o substituiu.

102—**Santos Torres** *(Cirurgião)*—Nomeado em 15 de junho de 1717 com o ordenado dos *cirurgiões*

de males, e mais 30$000 réis por anno para compor e applicar os remedios *de gallico*, que lhe ensinou J. Garneria. Aposentado em 1748 com metade do ordenado, morreu um anno depois.

Nasceu em Cezimbra a 1 de novembro de 1676. Foi cirurgião da camara do infante D. Antonio e examinador de cirurgia.

Santos Torres publicou em 1741 um livro intitulado *Promptuario pharmaceutico cirurgico*, do qual se fez 2.ª edição em 1756.

Em 1718 a mesa ordenou que fossem fechadas todas as portas que as casas dos medicos e cirurgiões tinham para a rua e que só se servissem pela porta do hospital. Em janeiro de 1722 foi revogada esta ordem.

103 —**Bento Rodrigues** *(Sangrador)*— Admittido pela mesa em 23 de novembro de 1719.

104—**Manuel Gonçalves** *(Cirurgião, mestre de sangrias)*— Nomeado em 1720. Em 30 de agosto do mesmo anno, por ordem da mesa e sob juramento de nunca o revelar, foi-lhe confiado o segredo do remedio *do gallico*, sendo-lhes dados para exercer mais este serviço 15$000 réis por anno. Foi despedido em 1744.

105 —**Dr. D. Antonio Monravá e Roca** *(Cirurgião e lente de anatomia)*— Nomeado por provisão de 10 de agosto de 1721 com o ordenado annual de 60$000 réis, 2 moios de pão meado e as propinas do costume. Foi aposentado em 4 de fevereiro de 1732 por ter a experiencia mostrado ser de pouca utilidade o curso por elle dirigido, conservando-se-lhe, porém, o ordenado e emolumentos por inteiro. Foi nomeado para lhe succe-

der Bernardo Santucci. Morreu em março de 1753.

O curso superior do hospital, regido por este cirurgião, durava tres annos.

Conta Cenaculo que Monravá, doutor anatomico do rei de Portugal e antigo cirurgião dos exercitos francez e hespanhol, fazia dissecções sobre *cadaveres frescos de duas horas*, dissertando sobre o que n'elles via, e que um d'estes cadaveres pertencia a um individuo morto de *meras terçãs* (!).

Depois de jubilado continuou ainda a fazer particularmente bastantes lições sobre medicina, que eram sempre muito concorridas pelo brilhante estylo e notavel sabedoria do orador, e a cujo curso denominou *Academia das quatro sciencias* (anatomia, cirurgia, physica experimental e medicina), ou *dos occultos*. Esta ultima denominação derivára dos cubiculos especiaes em que os vinte e quatro alumnos da celebre aula de Monravá se alojavam durante as lições, por fórma que se não viam uns aos outros, mas unicamente ao mestro. As tres lições semanaes do curso d'esta academia começavam ás seis horas da tarde e só terminavam ás duas horas da madrugada do dia seguinte.

Monravá, aggregando a si 72 cirurgiões da capital, pretendeu estabelecer em 1739 a primeira *Academia cirurgica Ulysiponense*. D. João V, porém, julgando desnecessaria tal aggremiação, não approvou o seu projecto de estatutos, mallogrando tão louvaveis esforços.

Este cirurgião hespanhol escreveu, entre muitas obras, o *Phisico certame* (1724) e um livro de anatomia *(Desterro critico das falsas anatomias)* que fez imprimir em Sevilha e introduziu clandestinamente em Portugal a fim de destruir o bom effeito produzido pela publicação do livro de Santucci, de quem era rival.

106 — **Manuel Ferreira** *(Cirurgião, algebrista)* — Nomeado em 1723.

107 — **Manuel da Silva Leitão** *(Medico)* — Nomeado em 26 de setembro de 1723. Falleceu em março de 1757.

Este medico, formado pela universidade de Coimbra, escreveu em 1738 um livro intitulado *Arte com vida e vida com arte*, no qual se encontram, entre outros conselhos de hygiene, muitos dedicados aos noivos e ás paridas.

Em 1727 a mesa do hospital determinou que os medicos não receitassem por pontinhos; mas sim por letra e extenso, devendo ser feitas as contas das receitas na casa da fazenda e não na botica.

Morreu em 9 de outubro de 1726 um cirurgião notavel por nome Feliciano de Almeida, que teve as honras de lente no hospital de Todos os Santos, não constando a seu respeito nada nos archivos do hospital, provavelmente porque o seu ordenado seria pago por outra repartição. Latinista consummado, Almeida, depois de estudar no hospital de Lisboa, foi aperfeiçoar seus conhecimentos nas principaes cidades da Europa e especialmente na Hollanda e Inglaterra. Viajou tambem pela Asia e America e na volta foi nomeado cirurgião dos exercitos da Beira (1706). Acompanhou depois com o marquez de Alegrete a rainha, mulher de D. João V, na sua viagem ao estrangeiro. Foi cirurgião da casa real com exercicio de examinador da sua arte e de uma cadeira no hospital de Todos os Santos. Publicou um livro intitulado Cirurgia reformada, *do qual ha duas edições, tendo a ultima a data de 1738.*

108 — **Pedro Arvellos Espinola** — *(Cirurgião e lente)* — Nomeado em 1729. Passou a *cirurgião*

dos males em 1738. Em 22 de março de 1750 por ser nomeado lente de cirurgia abonou-se-lhe o ordenado de 150$000 réis por anno e casas. Ainda vivia em 1790. Deve por consequencia ter fallecido no fim do seculo XVIII, em idade muito avançada.

Foi cirurgião da real camara e ajudante do cirurgião mór dos exercitos, com fôro de fidalgo.

Foi este cirurgião, que, auxiliado pelos seus collegas Manuel Vieira e Antonio Soares, embalsamou o cadaver de D. João V (1750).

109 — **Manuel Vieira Ramos** *(Cirurgião algebrista)* — Nomeado em 1729 foi em 1744 aposentado com metade do ordenado.

Havia n'esta epocha (1730) no hospital os seguintes clinicos: quatro medicos, um lente de anatomia, tres cirurgiões, dois sangradores, um cirurgião do banco e praticante dos feridos, um praticante dos males e um algebrista.

Foi tambem n'esta epocha (abril de 1731) que el-rei contratou Isaac Eliot a fim de dirigir no hospital uma escola para os cirurgiões de partidos, aos quaes, por isso, se concedeu o vencimento de 100 réis por dia.

Não figura nos registos do hospital, parecendo por isso, que seus vencimentos foram pagos por el-rei e que não foi considerado clinico d'aquelle estabelecimento.

Eliot, cirurgião de el-rei, era judeu. Pouco tempo leccionou, porque em janeiro de 1733 foi executado em consequencia de ter ferido de morte sua esposa e um frade por elle encontrados em colloquio occulto e suspeito. Ao subir á forca declarou ter-se enganado quando commetteu o crime, e acreditar que as suas victimas estavam innocentes. Tal declaração escripta e assignada pelo penitente, e

com todos os signaes de authenticidade, foi proclamado do alto da forca e depois impressa e distribuida pelo povo.

Conta Ignacio Benevides na sua Bibliog. Med. Port. que Isaac Eliot nasceu em Portugal, em Celorico da Beira, e estudou medicina na universidade de Coimbra. Indo depois residir para Valladolid ahi foi professor na universidade e physico mor de Hespanha. De Madrid mais tarde emigrou para Veneza, e Verona, abraçando então publicamente o judaismo e trocando o seu antigo nome de Fernando Cardoso pelo acima citado.

Publicou os seguintes livros — *Se o parto de treze ou quatorze mezes é natural* (1632) — *Da febre syncopal* (1634) e *Utilidades da agua e do gelo* (1637).

110 — **Bernardo Santucci** *(Lente de anatomia)* — Nomeado por decreto de 4 de fevereiro de 1732 com o ordenado de 480$000 réis, alem de 120$000 réis para aluguer de casas, tudo pago pelos rendimentos da alfandega.

Natural de Cortona, na Italia, foi doutor em medicina pela universidade de Bolonha e medico da princeza de Toscana.

Escreveu em portuguez um *Tratado de anatomia do corpo humano* com estampas (1739).

A Santucci se devem grandes adiantamentos no estudo da anatomia em Portugal. O curso que dirigiu, dedicado não só aos praticantes mas aos medicos e cirurgiões, tinha tres lições por semana, das oito horas da manhã até ao meio dia. Os mezes de dezembro a janeiro eram destinados ao estudo da anatomia universal. Nos mezes de fevereiro a março ensinava a anatomia particular, mostrando como se movem as suas differentes partes e a acção, fórma e inserções dos musculos.

Nos mezes de abril a maio ensinava a circulação do sangue e os logares das veias e arterias, e em junho e julho os ligamentos e ossos, repetindo estas ultimas lições o maior numero de vezes que era possivel. Durante todos estes mezes o estudo fazia-se sobre cadaveres e no resto do anno sobre preparações por Santucci feitas e convenientemente conservadas.

Os estudos sobre cadaveres diseccados levantou, porém, tal celeuma e opposição de parte de alguns reaccionarios, que el-rei D. João V em 6 de fevereiro de 1737 mandou, até nova ordem, suspender as anatomias nos corpos mortos, declarando tres dias depois o secretario d'estado que *as lições na postilla* deviam continuar. Santucci desgostou-se tanto com estas ordens, que não continuou o seu curso, retirando-se pouco depois de Portugal.

Durante o tempo que Santucci regeu a cadeira de anatomia nenhum praticante podia ser approvado pelo cirurgião mór sem apresentar attestado d'aquelle professor declarando que, pelo que pertencia a anatomia, estava capaz de exercer cirurgia. Para tal fim era submettido a exame por cujo trabalho o lente recebia 1$200 réis pagos pelo praticante.

Ao conjuncto de cadeiras de cirurgia professadas no hospital foi dado o titulo official de escola de cirurgia.

111 — **Simão Felix da Cunha** *(Medico)* — Nomeado em 6 de junho de 1733. Despedido em 20 de janeiro de 1741. Readmittido em 30 de junho de 1742. Falleceu em 1756.

Publicou em 1726 um livro intitulado *Observações Apolineas sobre a doença que houve em Lisboa no outomno de 1723.*

112—**Antonio Gomes Pacheco** *(Medico)*—Nomeado em 1 de maio de 1737. Falleceu em março de 1746.

113 — **Francisco José de Sousa** *(Cirurgião mestre de sangrias)* — Nomeado pela mesa em 8 de junho de 1738.

114 — **Jacinto de Almeida** *(Medico)* —Nomeado em 21 de setembro de 1740. Foi aposentado em 1776.

115 — **José Elias da Fonseca** *(Cirurgião e lente de cirurgia)* — Nomeado *cirurgião dos males* em 18 de outubro de 1740. Foi promovido em 29 de abril de 1750 a um dos dois logares de lente de cirurgia n'essa data creados, com o ordenado de 150$000 réis e casas. Quando cirurgião dos males, tinha alem do ordenado do costume mais réis 30$000 por anno para compor e applicar o remedio contra o gallico, que o hospital tinha comprado ao castelhano Garneria.

Morreu no principio do anno de 1757.

O pessoal medico do hospital em 1750 era composto de quatro medicos, dois anatomicos (um aposentado), quatro cirurgiões (dos quaes dois eram lentes de cirurgia), dois sangradores, um cirurgião aposentado, um algebrista, um cirurgião do banco e praticante de feridos e um ajudante de males.

116 — **Manuel Leitão do Valle**—*(Cirurgião mestre de sangrias)* — Nomeado em 1744. Morreu em 1765.

117 — **Francisco José** *(Mestre de sangrias)* — Nomeado em 1 de novembro de 1744.

118 —**João Carvalho de Moraes** *(Cirurgião e algebrista)* — Admittido em 1744 para algebrista e

cirurgião do banco, foi mais tarde nomeado cirurgião de males e depois cirurgião de feridos. Foram por isso augmentando progressivamente seus proventos, por fórma que em 1800, quando falleceu, recebia 208$920 réis por anno em dinheiro.

119—**Pedro Esteves Oriol** *(Medico)*— Nomeado em 1746. Foi despedido em 15 de maio de 1767, por faltas de assistencia. Desde 1758 tinha de ordenado 200$000 réis.

120—**José Simões** *(Cirurgião)*— Nomeado em 1746.

121—**Antonio Gomes Lourenço** *(Cirurgião e lente de cirurgia)*— Nomeado cirurgião em 1748 e provido em 29 de abril de 1750 a um dos logares então creados de lente de cirurgia. Falleceu em 1800.

Era natural de Mortagua e cavalleiro da ordem de Christo, medico da misericordia, e official do santo officio, etc. Tinha estudado em Lisboa e foi cirurgião bastante habil e talentoso.

Escreveu e publicou os seguintes livros: *Arte Phlebotomica* (1741) — *Breve exame de sangradores* (1746) — *Cirurgia classica lusitana, anatomica, pharmaceutica e medica.* 3 edições (A 1.ª é de 1754.)—*Da exostosis e carie dos ossos, espinabifida, ankilose, etc.* (1772)

122—**José Gonçalves Corrêa** *(Cirurgião)*—Nomeado em 1750 para *cirurgião de males* com o ordenado de 100$000 réis. Em 1760 recebia 150$000 réis e mais 40$000 réis para casas.

Em 10 de agosto de 1750 estavam no hospital 723 enfermos em tratamento. N'este anno havia na escola de cirurgia cem alumnos porcionistas, aos quaes se abonavam 100 réis por dia.

123 — **Pedro Dufau** *(Lente de anatomia)* — Nomeado em 2 de março de 1750 para a cadeira de anatomia, então novamente creada no hospital real de Todos os Santos, com o ordenado de 200$000 réis e casas, sendo-lhe em 29 de abril de 1758 augmentado o ordenado com mais 40$000 réis. Foi jubilado por decreto de 25 de junho de 1764 com o ordenado por inteiro, succedendo-lhe no logar Manuel Constancio. Falleceu em 1806.

De origem franceza, foi durante dezeseis annos cirurgião militar na Hungria e depois em Vienna, onde travou conhecimento com o marquez de Pombal, que mais tarde o fez chamar para Portugal.

Publicou: *Tratado de osteologia* (1750) — *Exposição de anatomia* (1764)

124 — **Filippe David Schwartz** *(Cirurgião oculista)* — Nomeado em 1752 com o ordenado de réis 100$000 annuaes e 40$000 réis para casas, pagos pelo hospital, e mais 300$000 réis pagos pela fazenda. Em 31 de janeiro de 1763 foi por ordem de el-rei enviado a Tavira para tratar de molestia de olhos ao marquez de Louriçal, governador e capitão geral do reino do Algarve. Parece ter fallecido em 1785.

125 — **José Antonio de Bastos** *(Cirurgião)* — Nomeado ajudante de cirurgião dos males em 1752. Falleceu em 26 de maio de 1774.

Em novembro de 1755 os cirurgiões, medicos e mais empregados a quem o hospital dava casas começaram a receber o valor do aluguer d'ellas.

126 — **Dr. Manuel de Abreu Rosado** *(Medico)* — Nomeado em 8 de fevereiro de 1756. Aposentado em 1791. Falleceu em 1800.

127 — **João da Costa Ferreira** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1757. Falleceu em 17 de junho de 1773.

128 — **Dr. Francisco José Mendes de Carvalho** *(Medico)* — Nomeado em 4 de maio de 1757. Parece ter fallecido em 1790.

Em 1757 os clinicos do hospital eram obrigados a visitar os doentes todos os dias de manhã e de tarde.

Em 6 de setembro de 1758 determinou-se que os medicos visitassem alternativamente duas vezes por semana as enfermarias dos doidos, e que fizessem junta a todos os doentes sempre que suas molestias augmentassem.

N'esta epocha o medico mais antigo do hospital era fiscal e responsavel pela boa assistencia dos enfermos, a qual pelo que se deprehende do edital da administração de 6 de setembro de 1758 não era feita com toda a caridade e acerto, transferindo-se sem justificado motivo os doentes das enfermarias das febres para as de incuraveis.

Havia em 1758 no hospital, quinze enfermarias para homens e quatro para mulheres. D'aquellas, oito eram para febres, uma para deplorados, tres para feridos, uma para deslocações, uma para doidos e uma para gallicados. Das enfermarias de mulheres, tres eram para febres e uma para as deploradas.

O numero de doentes pelo que se vê no curioso relatorio impresso, então publicado pelo enfermeiro mór Jorge Francisco Machado Mendonça, foi no anno economico de 1758–59 de 9:817, dos quaes morreram n'esse periodo 1508.

O pessoal clinico do hospital era em 1758 composto por:

Quatro medicos com o ordenado de 200$000 réis;

Um anatomico com o mesmo ordenado e mais réis 40$000 para casas;

Cinco cirurgiões (tres com o ordenado de réis 150$000 e 40$000 réis para casas, e dois com 100$000 réis de ordenado e 40$000 réis para casas), sendo um d'estes ultimos cirurgião oculista.

Um cirurgião do banco e praticante dos feridos ganhando 48$000 réis de ordenado, 24$000 réis para casas e 17$152 réis pela propina de trigo, e mais como algebrista 15$000 réis de ordenado, 1$600 réis por um quarto de porco, 720 réis por 2 quartos de carneiro e 1$600 réis por 2 alqueires de grãos;

2 sangradores, com o ordenado de 20$000 réis, e 32$000 réis para casas, 13$180 réis pela propina de trigo, 6$480 réis por 30 alqueires de cevada, 1$600 réis por 1 quarto de porco, 720 réis por 2 quartos de carneiro, e 1$600 réis, por 2 alqueires de grãos.

1 ajudante de males com 48$000 réis por anno 16$852 réis pelo trigo e cevada e uma ração diaria.

Em 1758 Antonio Soares Brandão, cirurgião pela escola de Lisboa, foi nomeado cirurgião mór do reino. Foi esta a segunda epocha em que se viu a administração da cirurgia separada da medicina, pois que desde o tempo do mestre Gil (1448), não consta ter havido outro exemplo d'esta ordem. Brandão, nascido no principio do seculo XVIII *na provincia do Minho, foi discipulo de Monravá em Lisboa. Era em 1738 cirurgião da real camara, do senado da camara, dos carceres do santo officio, do tribunal do conselho de fazenda, etc. Depois foi nomeado cirurgião mór dos exercitos, e mais tarde coronel honorario com fôro de fidalgo e habito de Christo por ter curado el-rei das feridas recebidas no attentado de 3 de setembro. Morreu em 1782.*

Como cirurgião mór do reino vê-se pelo respectivo registo (17 de agosto de 1758 e 2 de dezembro de 1759), ter ordenado que no curso do hospital não podesse ser admittido praticante algum sem saber ler, escrever, orthographia e grammatica portugueza, e que nenhum mestre de cirurgia passasse carta aos que não tivessem quatro annos de effectiva pratica, ainda que mostrassem excepcional capacidade e tivessem muita theoria e arte.

Igualmente determinou que a pratica e o exame de sangria fosse anterior e separado da da cirurgia e que da mesma sorte se procedesse com a anatomia.

Apesar dos bons desejos d'este cirurgião, pela provincia continuaram a ser praticados abusos com respeito á concessão de diplomas de cirurgia, abusos que mais tarde D. José teve de reprimir.

129 — **Filippe José de Gouveia** *(Licenciado, cirurgião e lente de operações e ligaduras)* — Em 9 de janeiro de 1762 el-rei avisou o enfermeiro mór do hospital para permittir a Filippe José Gouveia dictar um curso de operações, destinando-lhe casa, marcando hora e mandando-lhe promptificar os cadaveres, de que precisasse. Parece que Gouveia não recebia ordenado por este trabalho; mas em 24 de novembro de 1764, sendo nomeado lente de operações e ligaduras, foi-lhe arbitrado o vencimento de 240$000 réis pagos pelo conselho da fazenda, sendo obrigado a fazer perante os praticantes, e repetidas vezes, todas as operações de cirurgia nos cadaveres, em que não houvessem doenças contagiosas.

Foi cirurgião dos hospitaes militares e da camara do infante D. Manuel, á custa de quem se foi aperfeiçoar a París.

Publicou uma traducção em portuguez do *Tratado dos apparelhos e ligaduras* com gravuras (1766) e a *oração inau-*

gural do primeiro curso de operações cirurgicas em 31 de janeiro de 1769.

Em abril de 1771 foi ordenado que todos os praticantes de cirurgia assistissem aos curativos feitos nas enfermarias de Filippe Gouveia, por este assim o ter requerido.

130 — **Manuel Constancio** *(Lente de anatomia)* — Nomeado em 24 de novembro de 1764 com o ordenado de 480$000 réis pagos pelo conselho da fazenda. Succedeu a Pedro Dufaut, de quem foi discipulo dilecto, quando elle se jubilou.

Falleceu em 1817 na sua quinta de Sentieiras, contando noventa e dois annos de idade.

Nasceu em Sentieiras junto ao Sardoal em 1725. Foi cirurgião da casa real, cirurgião das tropas do marquez de Marialva na guerra de 1762, e muito considerado pelo seu talento, illustração e methodo claro do ensino da cirurgia, pela qual era enthusiasta. Aproveitando da influencia que soubera grangear junto da rainha D. Maria I fez com que esta mandasse em 1791 ao estrangeiro nove dos seus discipulos, indo tres d'elles (Francisco José de Paula, Manuel Alvares da Costa Barreto e Antonio de Almeida já a este tempo lente de medicina operatoria) aperfeiçoar-se nos hospitaes de Londres, e partindo com igual fim para Edimburgo os seis restantes (Jacinto José Vieira, Antonio Maria do Couto, Clemente dos Santos Monteiro, Pedro Cardoso, Antonio Lopes de Abreu e Castro). Estas viagens scientificas tiveram em mira crear professores competentes para a escola de Lisboa, que, por iniciativa de Constancio, D. Maria pretendia reformar e ampliar.

O curso regido por Manuel Constancio, que no dizer dos historiadores deve ser considerado como

o restaurador dos estudos anatomicos em Portugal, foi o mais perfeito e proficuo de todos a que nos temos referido. Todos os cirurgiões que entre nós floresceram no principio do actual seculo foram discipulos do grande professor, cujo ardente desejo, só no meado do seguinte seculo realisado, era collocar a sua escola á altura das melhores do estrangeiro.

131 — **João Mendes Pereira** *(Cirurgião e mestre de sangrias)* — Nomeado em 28 de agosto de 1766, foi despedido em 14 de fevereiro de 1770 e readmittido em 12 de julho de 1781.

Morreu em 19 de dezembro de 1803.

132 — **Dr. José Lopes de Moraes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 6 de abril de 1767 com o ordenado annual de 63$200 réis por ser inventor de uma *cataplasma para males,* ficando com a obrigação de a applicar de graça aos doentes da sua enfermaria, e de communicar o segredo d'ella aos boticarios do hospital de Todos os Santos, S. João de Deus e da casa real. Foi demittido em 1769 por ter abandonado o serviço.

Nascido em 6 de janeiro de 1783, foi dr. em medicina pela universidade de Coimbra.

133 — **Caetano José Rodrigues** *(Medico)* — Nomeado em 1769 com o ordenado de 200$000 réis, foi aposentado em 1801 com 150$000 réis. Falleceu em 7 de agosto de 1806.

134 — **Alexandre Joaquim da Fonseca** *(Mestre sangrador)* — Nomeado em 1770. Falleceu em 18 de setembro de 1812.

Em 1771 foi ordenado pelo enfermeiro mór que os medicos fossem á botica examinar os remedios

receitados para os doentes, antes de serem entregues aos enfermeiros.

135 — **Leandro Gomes** *(Licenciado, cirurgião)* — Admittido pela mesa em 21 de junho de 1774 para cirurgião ajudante da enfermaria dos males. Falleceu em 1789.

136 — **Bernardo dos Santos Gomes Monteiro** *(Cirurgião e lente de cirurgia)* — Nomeado cirurgião em 1774 e lente em 6 de fevereiro de 1793 com a condição de não receber dos praticantes maiores emolumentos que os que estes costumavam pagar para a entrada das outras aulas. Falleceu em 17 de junho de 1803.

O regimento de 20 de dezembro de 1774 obrigava a fazer as visitas por dois medicos, que veriam simultaneamente a cada um dos doentes, consultando a seu respeito outro medico mais novo quando houvesse discordancia nos seus pareceres. Os cirurgiões visitavam os doentes uma hora antes dos medicos, fazendo-lhes o devido curativo de suas feridas.

Havia então um medico e um cirurgião nomeados por escala semanal para fazerem a acceitação dos doentes, e alem d'isso todos os dias os clinicos se reuniam n'uma casa apropriada para constituirem a junta consultiva.

Os irmãos da Agonia, que, como disse, acompanhavam os clinicos nas suas visitas, alem da sua missão junto aos agonisantes, eram fiscaes do serviço dos enfermeiros.

Os enfermos que morriam no hospital eram enterrados no cemiterio junto ao mosteiro de Sant'Anna, e por bulla especial do Papa ficavam absolvidos de toda a culpa e pena (1712).

N'esta epocha morriam por anno cerca de 1:700 enfermos, com cujas mortalhas se gastavam 150$000.

137 — **Jeronymo de Sousa Pinto** *(Medico)* — Nomeado em 1776 com 200$000 réis por anno. Aposentado em 1791 com 75$000 réis. Falleceu em 10 de outubro de 1806.

138 — **Manuel Rodrigues** *(Cirurgião e lente de operações)* — Nomeado por decreto de 18 de setembro de 1777. Parece que falleceu em 1788.

Foi cirurgião da real camara.

Em 1779 fundou-se em Lisboa a academia real das sciencias, da qual têem feito parte bastantes medicos do hospital, e que têem publicado valiosos livros sobre medicina.

Em 17 de junho de 1782 a rainha D. Maria I, extinguindo a physicatura mór do reino, creou a junta do proto-medicato, destinada a superintender na nomeação dos medicos, cirurgiões e boticarios e n'outros assumptos de saude publica. Esta junta foi extincta em 7 de janeiro de 1809, passando novamente as suas attribuições para o physico mór e para o cirurgião mór do reino.

139 — **Joaquim José de Sant'Anna** *(Cirurgião e lente oculista)* — Nomeado em 1783 com o ordenado de 140$000 réis. Em 4 de maio de 1789 fez-se-lhe mercê do vencimento do mesmo ordenado de 440$000 réis que recebia o seu antecessor Filippe David Schwartz, sendo obrigado a ensinar, sem outra paga, os discipulos que frequentavam as aulas do hospital *assim na theoria como na pratica, e bem assim a composição de seus remedios* sem d'elles fazer segredo. Em 29 de outubro de 1810 foi supprimido o logar de lente oculista, continuando-se porém a pagar o indicado ordenado. Em 1813 foi aposentado com o vencimento por inteiro. Falleceu em 17 de setembro de 1814.

Considerado como um dos mais habeis cirurgiões oculistas do seu tempo, foi tambem operador notavel na sua especialidade, deixando-nos alguns instrumentos cirurgicos, por elle inventados.

Escreveu um valioso livro intitulado *Elementos de cirurgia ocular*, 1793, 1 vol. com tres estampas, do qual se fizeram duas edições.

O logar de cirurgião oculista ou catarateiro existia no hospital desde 1587 (vide n.º 36), e algumas vezes foi exercido por habeis operadores. É para notar que os estudos da ophtalmologia tomaram grande incremento em Lisboa no anno de 1738, em que os medicos Ortigão e Carvalho aqui vulgarisaram os trabalhos do celebre ophtalmologista inglez Taylor.

140 — **Antonio de Almeida** *(Cirurgião e lente de operações e ligaduras)* — Era fiscal do banco desde 1 de janeiro de 1780 com o ordenado de 48$000 réis. Foi nomeado cirurgião do banco em 18 de novembro de 1785 com o ordenado de 91$940 réis por anno e *arratel e meio de carne* por dia. Em 14 de dezembro de 1788 foi promovido a cirurgião effectivo do hospital e lente de operações e ligaduras com o ordenado de 240$000 réis, pago pelo cofre da fazenda até á morte de Pedro Dufaut, e depois pago pelo hospital.

Em 1810, mandado saír de Portugal por suspeito de adhesão ao partido dos francezes, foi para Londres, d'onde voltou em 1814. Alcançou ahi grandes creditos, a ponto de ser admittido como membro da sociedade dos medicos de Londres, distincção então raramente concedida a estrangeiros.

Em 1817 foi acompanhar sua alteza imperial a archiduqueza Leopoldina á côrte do Rio de Ja-

neiro, continuando a receber seus vencimentos hospitalares.

Em 1822 foi substituido na cadeira de operações por Antonio Joaquim Farto. Falleceu no Campo Grande em 30 de julho de 1822.

Foi commendador da ordem de Christo, cirurgião da real camara e membro do real collegio dos cirurgiões de Londres. Nascêra na Beira.

Publicou os seguintes livros: *Dissertação sobre o modo de curar as feridas por arma de fogo* (1797) — *Tratado completo de medicina operatoria*, 4 vol. com 13 estampas (1800) — *Obras cirurgicas ou tratado da inflammação*, 4 vol. (1812 a 1814) — *Exposição explicativa a sua alteza real, escripta em Londres* (1813) — *Quadro elementar da historia dos animaes de Cuvier*. Traducção port. (1815) *Discurso sobre a arte de curar recitado na abertura das aulas de cirurgia* (1815) — *Memoria sobre o methodo de conservar limpa a cidade de Lisboa* (1813).

Nos seis annos decorridos desde 1793 a 1798 entraram no hospital cerca de 85:000 enfermos, dos quaes morreram 9:400.

141 — **Manuel Ferreira Duarte** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias desde 12 de fevereiro de 1781 quando em 1789 foi nomeado cirurgião do banco. Em 14 de janeiro de 1794 embarcou, por ordem da rainha, na fragata *Medusa* a fim de passar ao exercito auxiliar em Hespanha.

De 1780 a 1786 houve por conta da casa pia de Lisboa duas aulas (obstetricia e anatomia) com pratica no hospital de S. José.

142 — **Dr. Felix José Delgado** *(Medico)* — Parece ter sido nomeado cerca de 1790. Falleceu em 29 de abril de 1803.

143 — **Joaquim José Alves** *(Medico)* — Nomeado em 6 de fevereiro de 1791.

144 — **Manuel José Dias** *(Cirurgião do banco)* — Nomeado em 1791. Falleceu em 28 de fevereiro de 1808.

Em 23 de outubro de 1791 a junta grande auctorisou o augmento de 150$000 réis annuaes aos ordenados de 200$000 réis que os medicos percebiam. N'este augmento incluia-se a verba de réis 30$000 de comedorias pelas guardas que tomassem[1] *e 50$000 réis para casas.*

145 — **Manuel Pereira Malheiros** *(Licenciado, cirurgião, algebrista e lente)* — Nomeado cirurgião em 1791 e lente de cirurgia em 29 de novembro de 1792. Em 1807 foi aposentado com o ordenado por inteiro por se achar cego. Falleceu em 5 de junho de 1831.

Foi tambem cirurgião da misericordia.

Publicou em 1791 um livro intitulado: *Memorias medico-cirurgicas.*

146 — **Dr. Filippe Nery Gomes** *(Medico)*—Nomeado em 1792 com o ordenado de 350$000 réis. Aposentado em 1812 continuou a servir por não querer gosar da sua aposentação. Falleceu em 1 de setembro de 1814.

147 — **Dr. Francisco Rodrigues Portella** *(Medico)* — Nomeado em 1792. Foi director da botica. Morreu cerca de 1801.

148 — **Luiz José de Figueiredo e Sousa** *(Medico)*—Nomeado em 1792. Foi suspenso em 6 de dezembro de 1810 por ordem do enfermeiro mór D. Francisco de Almeida. Foi depois aposentado

[1] A guarda era o serviço de um dia, por escala, com permanencia no hospital a fim de occorrer aos doentes.

em 7 de janeiro de 1813, com o ordenado de réis 320$000, falleeendo em 11 de fevereiro de 1833.

149 — **Dr. Bartholomeu Montano** *(Medico)* — Nomeado em 1793 com 360$000 réis annuaes e remedios e gallinhas quando estivesse doente. Deixou de servir em 1801, por falleeimento. (?)

150 — **Antonio Mendes Franco** *(Medico)* — Nomeado em 25 de maio de 1793. Por ordem de sua magestade a rainha, em data de 22 de maio de 1796, foi dispensado do serviço hospitalar emquanto duraram as experieneias por elle feitas, e relativas á inoeulação das bexigas. Foi aposentado em 15 de junho de 1829 e falleeeu em 1835.

Em 1797, fazia-se no hospital real de Lisboa, a inoculação do pus das proprias bexigas como preventivo d'esta enfermidade, seguindo-se para isso o processo tambem usado pelo conde da Cunha nos vizinhos da sua quinta de Bulhaes. Sobre tal inoculação já em 1760 Manuel de Moraes Soares, medico de D. Maria I, nascido em Coimbra em 1727 e morto em Lisboa em 1800, tinha publicado um curioso livro.

151 — **Bonifacio Gomes Vieira** *(Cirurgião ajudante)* — Nomeado em 1797. Falleeeu em 22 de junho de 1801.

152 — **Francisco Luiz de Assis Leite** *(Cirurgião e lente de hygiene e pathologia)* — Nomeado cirurgião ajudante em 15 de fevereiro de 1797, effeetivo em 22 de junho de 1803 e lente em 1810. Falleeeu muito novo, em 23 de abril de 1826.

Este insigne cirurgião e orador tão brilhante que um eseriptor do seu tempo lhe ehamou o Celso

portuguez, foi o encarregado de recitar o discurso inaugural da abertura solemne do primeiro curso das escolas regulares do hospital de S. José, perante D. João VI, toda a côrte e um luzido concurso de pessoas, e no meio de grande apparato e festiva ostentação. Este discurso foi em 1829 mandado imprimir e publicar pela viuva d'este professor.

153 — **José Francisco da Costa e Herrera** *(Cirurgião do banco)* — Nomeado interino em 1794 e definitivo em 1797. Despediu-se em 20 de setembro de 1803.

154 — **Joaquim Timotheo de Freitas da Paz** *(Cirurgião)* — Nomeado cirurgião ajudante em 1798, cirurgião de males em 22 de junho de 1803 e dos feridos em 13 de março de 1808.

Falleceu em 2 de abril de 1811.

Seculo XIX[1]

155 — **José Joaquim dos Reis** *(Medico)* — Nomeado interino em 1803; foi promovido a medico ordinario em 11 de março de 1804. Despediu-se em 1818.

156 — **Manuel José Teixeira** *(Cirurgião e lente)* — Era ajudante das enfermarias desde 1792 quando

[1] Alguns escriptores de passagem citam como clinicos do hospital facultativos cujos nomes se não encontram nos archivos d'aquelle estabelecimento, e que por isso não inclui n'esta relação. Taes nomes são Francisco Thomás, que viveu no seculo XVI, Francisco Guilherme Casmak do seculo XVII, José da Silva Fernandes e José Francisco Ferreira e Sá, do seculo XVIII, e Ignacio A. da Fonseca Benevides do principio do actual seculo. A este ultimo foi realmente dada a nomeação, mas esta não foi confirmada.

em 1803 foi nomeado cirurgião. Em 1806 passou a lente de anatomia, e em 1810 a professor de operações, exercendo então simultaneamente estes dois logares, recebendo do hospital 190$000 réis por anno e dos estudantes as propinas do costume. Foi aposentado em 1823, fallecendo em 2 de janeiro de 1826.

Foi cirurgião honorario da real camara.

Começou em 1803 o abono de remedios e gallinhas aos clinicos do hospital, durante suas doenças, e tal pratica subsistiu até fim do anno de 1843, em que foi abolida.

157 — **Jacinto José Vieira** (*Cirurgião e lente*) — Nomeado em 1804 para cirurgião, em 1813 para lente de therapeutica geral, e em 24 de abril de 1826 para lente de clinica cirurgica.

De 1810 a 1813 interrompeu o serviço hospitalar. Falleceu em 3 de novembro de 1829.

Foi cirurgião mór do reino, director das escolas regias de cirurgia, membro da real junta dos exames dos cirurgiões militares, commendador de Christo, medico honorario da real camara, etc. Era muito considerado pelo seu talento e illustração. Foi um dos nove cirurgiões que em 1791 foi, por indicação de Manuel Constancio e por ordem da rainha, aperfeiçoar os seus conhecimentos no estrangeiro.

Escreveu de collaboração com José Maria Soares em 1812, no *Jornal de Coimbra*, uma observação e reflexões sobre uma especie particular de gangrena.

Por decreto de 22 de setembro de 1804 determinou o principe regente que se procedesse no hospital a repetidas experiencias clinicas sobre a quina do Brazil (casca amarga braziliense), a fim de se apreciar com exactidão do seu valor em compara-

ção com a quina do Perú, devendo os clinicos enviar as respectivas informações todos os dois mezes.

158—**Constantino de Santa Barbara** *(Medico)*—Nomeado em 1805. Falleceu.

159—**Antonio Joaquim Farto** *(Cirurgião e lente)*—Era ajudante das enfermarias desde 1797 e fiscal do banco desde 1805, quando em 13 de março de 1808 foi admittido para cirurgião, indo em 1810 fazer serviço na enfermaria de venereo. Em 1822 succedeu a Antonio de Almeida na cadeira de operações, que já interinamente regia desde 11 de novembro de 1817. Tambem regeu em 1818 a cadeira de obstetricia e em 1822 a de anatomia. Foi director da escola medica de Lisboa desde 1 de janeiro de 1830.

Falleceu em 21 de outubro de 1856. Foi cirurgião mór do reino, e da real camara, commendador de Christo com honras de fidalgo da casa real, etc.

160—**Antonio Caetano Cordeiro** *(Cirurgião do banco)*—Nomeado em 10 de novembro de 1810. Falleceu em 20 de julho de 1812.

Por ordem do enfermeiro mór do hospital, em data de 4 de dezembro de 1810, ficou o vencimento dos quatro medicos então existentes reduzido a réis 320$000, servindo os 30$000 réis cerceados a cada um d'elles e mais 80$000 réis dados pelo cofre do hospital para se crear o logar de medico da visita da tarde com o ordenado de 200$000 réis. Foi para tal cargo nomeado o dr. Lourenço Luiz de Sousa Silveira. Em 1844 foi supprimido este logar; mas novamente restabelecido em 1851 continuou existindo até 1877.

Em 17 de dezembro de 1810 foi pelo enfermeiro mór do hospital instituido um premio de réis 50$000 destinado ao enfermeiro ou enfermeira das enfermarias das febres, que no fim de um anno apresentasse maior numero de doentes curados e menor de fallecidos.

161 — **Antonio Tavares Godinho** *(Medico)* — Nomeado em 1810. Serviu até 1812.

Tinha o habito de Christo.

O pessoal medico do hospital era em 1810 composto de quatro medicos e nove cirurgiões, um dos quaes estava aposentado. N'este anno entraram 13:215 doentes no hospital.

162 — **Dr. Romão José Nunes** *(Medico)* — Nomeado por provisão da mesa em 15 de dezembro de 1810. Falleceu em 29 de novembro de 1818.

Tinha o habito de Christo.

163 — **Venceslau Pereira Rodrigues** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1811. Fôra fiscal do banco. Falleceu em Alcobaça em 1813.

164 — **Dr. José Borges Leão** *(Medico)* — Nomeado em 20 de maio de 1811. Em 28 de novembro de 1818 foi incumbido da direcção do serviço da machina electrica, tendo para o coadjuvar tres ajudantes das enfermarias. Falleceu em 13 de fevereiro de 1821.

165 — **José Cordeiro** *(Cirurgião e lente)* — Nomeado em 1811. Tinha sido enfermeiro e fiscal do banco. Por portaria do governo de 23 de maio de 1827 foi-lhe concedida licença para visitar as aulas de cirurgia e os hospitaes de França e Inglaterra. Falleceu em 15 de janeiro de 1850.

Estudou em Lisboa, examinando-se depois em medicina na escola de Bolonha. Foi lente de operações na escola de Lisboa e parece ter sido elle quem fez em Portugal a primeira operação do trepano (1826).

Por provisão de 1 de fevereiro de 1812 se concedeu ao hospital poder fazer uma feira dentro do seu pateo nos dias de S. José e de S. João, o que durante muitos annos se praticou n'aquelle local.

166 — **Francisco Cardoso Gomes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1812. Falleceu em 14 de maio de 1824.

167 — **Gregorio Mendes Ribeiro** *(Medico)* — Nomeado em 1812. Em 1814 passou a medico da tarde e em 1818 a effectivo. Falleceu em 5 de julho de 1831.

168 — **Izidoro do Nascimento** *(Mestre de sangrias)* — Nomeado em 1812. Falleceu em 7 de novembro de 1823.

169 — **Estevam Pereira da Silva** *(Cirurgião ajudante)* — Nomeado em 1812. Aposentado em 8 de agosto de 1822 com o ordenado de 40$000 réis e ração diaria. Falleceu em 7 de dezembro de 1831.

170 — **Dr. Lourenço Luiz de Sousa Silveira** *(Medico)* — Nomeado medico da visita da tarde em 6 de outubro de 1812 com o ordenado de réis 200$000 pago por deducção no ordenado dos medicos effectivos do hospital. Em 1814 passou a medico de enfermaria com o ordenado de 320$000 réis que estes então tinham. Falleceu em 1821.

Em 16 de outubro de 1815, por iniciativa do enfermeiro mór, foi auctorisada a creação de um gabinete de leitura no hospital de S. José, votando-se a verba annual de 600$000 réis para a compra dos respectivos livros e jornaes nacionaes e estrangeiros sobre medicina, cirurgia e pharmacia. Projectou-se tambem a publicação de um periodico de medicina especialmente relativo aos factos clinicos passados no hospital, e collaborado pelos facultativos d'este estabelecimento. A bibliotheca começou a ser formada, e mais tarde foi annexada á da escola medica; mas o jornal não passou de projectos.

Em 6 de janeiro de 1817 foi determinado a todos os cirurgiões ajudantes dos corpos e hospitaes do exercito a frequencia regular das aulas do hospital.

Por decreto de 10 de março de 1817 foi creada no hospital a cadeira de obstetricia, ficando então o curso de cirurgia[1] *composto de cinco cadeiras a*

[1] Por uma descripção publicada no *Jornal de Bellas Artes* em 1816 póde-se obter conhecimento do que então era a escola de cirurgia de Lisboa. Alli se vê que o primeiro anno do curso, anatomia e physiologia, estava a cargo de Manuel José Teixeira, cujas aulas, theorica e pratica, se regiam n'um edificio especial recentemente para esse fim construido, em cujo pavimento inferior havia em sala espaçosa o amphytheatro anatomico. No meio d'esta havia uma mesa de demonstrações, de tal sorte construida que se podia voltar de todas as partes, elevar-se e abaixar-se já sobre as extremidades, já sobre os lados. Tal disposição era tão nova e idonea que muitos estrangeiros que a viram debaixo d'esse ponto de vista a elogiaram. Alem das janellas que davam luz a esta casa bavia uma claraboia que a conduzia directamente sobre o amphytheatro. Ao lado d'esta sala havia um quarto para dissecções particulares com um bem acabado fogão para as preparações anatomicas, e ainda outro quarto com armarios onde se achavam os ferros, que serviam para as operações cirurgicas. No pavimento superior havia a enfermaria dos operados.

O segundo anno do curso, hygiene e pathologia geral, era regido

saber: 1.ª, anatomia; 2.ª, operações e ligaduras; 3.ª, obstetricia; 4.ª, hygiene e pathologia, e 5.ª, therapeutica.

171 — **Dr. Joaquim Felix de Barros** *(Medico)* — Nomeado medico da visita da tarde por provimento de 8 de dezembro de 1818 e director de enfermaria em 18 de março de 1821. Foi consultado ácerca da reforma do regulamento geral do hospital em 1822, e encarregado da machina electrica em 1829. Falleceu em 19 de agosto de 1838.

172 — **Dr. Manuel Pedro Gomes de Carvalho** *(Medico)* — Nomeado medico da tarde em 1818 e director de enfermaria em 1829. Falleceu em 18 de dezembro de 1844.

173 — **Manuel Carlos Teixeira** *(Cirurgião e lente de anatomia)* — Nomeado cirurgião extraordinario, sem vencimento em 19 de agosto de 1819, e lente substituto no impedimento de seu pae Manuel José Teixeira em 1822, ficando effectivo pouco tempo depois. Em 1826 ficou director de enfermaria, sendo aposentado em 1864. Falleceu em 22 de de março de 1877.

Foi cirurgião da real camara e vogal adjunto do conselho de saude publica. A elle se deve a primeira desarticulação escapulo-humeral feita no

por F. Luiz de Assis Leite. O terceiro, therapeutica, pharmacologia e pathologia particular, era ensinado por Jacinto José Vieira, e o quarto e ultimo, operações e ligaduras, estava a cargo de Antonio de Almeida, cujo nome era conhecido não só no paiz, mas no estrangeiro e especialmente em Londres, a cuja academia pertencia.

Alem d'estas aulas os estudantes eram obrigados a frequentar as enfermarias do hospital, onde os respectivos lentes e cirurgiões lhes proporcionavam o maximo ensinamento.

nosso paiz (1825), assim como a primeira talha recto-vesical e a primeira applicação do enterotomo em Portugal (1827).

Havia em 1820 oito medicos de enfermaria com o ordenado de 320$000 réis, um medico da tarde com 200$000 réis, quatro cirurgiões de enfermarias a 200$000 réis, um a 140$000 réis, um a 240$000 réis (lente de operações), um mestre de sangrias com 90$051 réis, um cirurgião do banco com 92$248 réis, um ajudante do venereo com 80$000 réis e um medico e um cirurgião aposentados.

174—**Lourenço José Duarte da Costa** *(Cirurgião)*—Nomeado em 1821. Foi demittido em portaria do governo de 24 de outubro de 1833, por ter idéas politicas contrarias ao governo de sua magestade.

Em 5 de novembro de 1821, por portaria do enfermeiro mór, foi determinado que por escala todos os dias ás nove horas da manhã fossem tres facultativos examinar o pão que havia de ser fornecido aos enfermos, e em um livro para isso destinado assignassem todos tres um attestado por um d'elles feito, declarando se o julgavam ou não proprio para sustento dos doentes.

175—**Dr. Luiz José da Silva Fragoso** *(Medico)*—Nomeado medico da visita da tarde e inspector da botica em 1821, passou a effectivo em 2 de fevereiro de 1822, fallecendo em 1824.

176—**João José Moreira** *(Cirurgião)*—Nomeado ajudante do numero e cirurgião ajudante do banco em 1821, cirurgião extraordinario em 14 de julho de 1824, e cirurgião effectivo do banco em

7 de setembro de 1833. Falleceu em 5 de janeiro de 1835.

177 — **José Maria da Penha Coutinho** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario por portaria do governo em 1821, e effectivo em 29 de abril de 1834. Falleceu em 23 de outubro de 1844.

178 — **José Lourenço da Luz Gomes** *(Cirurgião e lente de operações)* — Ajudante de enfermaria desde 1811, foi nomeado cirurgião do banco e porteiro das aulas em 1821, lente substituto da cadeira de operações em 4 de agosto de 1824 e cirurgião effectivo em 1826. Renunciou a este logar em 14 de abril de 1862.

Nasceu em 8 de setembro de 1800. Falleceu em 13 de julho de 1882.

Lourenço da Luz, o mais brilhante operador portuguez, verdadeiramente notavel pelo seu arrojo e pericia, foi o primeiro cirurgião que em Portugal fez as laqueações da arteria carotida primitiva, obtendo assim a cura de um doente do hospital em imminente risco de vida em consequencia de um ferimento da carotida (27 de fevereiro de 1825), e da iliaca externa (9 de dezembro de 1824). Tambem em 1833 extrahiu pela talha o maior calculo vesical que entre nós se tem visto, pois que pesava cerca de 700 grammas, sendo para notar que todos estes operados se curaram.

Foi par do reino, deputado, conselheiro d'estado, commendador de Christo e da Conceição, director da escola medica de Lisboa, presidente da camara municipal de Lisboa e do banco de Portugal, etc.

Publicou bastantes artigos de valor no *Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa,* do qual foi fun-

dador, assim como n'outros periodicos medicos, e uma memoria sobre a cura da operação de laqueação acima referida (1825).

179 — **Sebastião Archanjo Paes** *(Medico)* — Nomeado em 20 de abril de 1822. Falleceu em 28 de junho de 1835.

180 — **José Dias Camacho Ameno** *(Cirurgião)* — Ajudante das enfermarias desde 1821, passou a cirurgião extraordinario em 24 de abril de 1822, e a effectivo em 16 de novembro de 1829. Falleceu em 7 de dezembro de 1833.

181 — **João José Pereira** *(Cirurgião e lente de pathologia cirurgica)* — Era ajudante das enfermarias desde 1810 quando em 1817 passou a ser porteiro das aulas com o ordenado annual de 24$000 réis que pouco depois foi elevado a 57$600. Em 1822 foi nomeado cirurgião interino; em 1824 substituto da cadeira de obstetricia, em 1825 cirurgião ordinario, e em 1826 lente proprietario da cadeira de hygiene. Falleceu em 13 de abril de 1848 victima de uma apoplexia, consequencia de antigos padecimentos cerebraes.

Nascêra em Leiria a 19 de abril de 1793. Foi habil operador e o primeiro que em Portugal fez a laqueação da sub-clavea á saída dos escalenos (10 de fevereiro de 1826) e a lythotricia.

Por portaria de 27 de julho de 1821 foi Jacinto Felix da Silva auctorisado a abrir no hospital de S. José uma aula de grammatica e lingua franceza destinada aos alumnos de cirurgia, dos quaes aquelle professor receberia as propinas que cada um d'elles voluntariamente lhe quizesse dar, visto que lhe não fôra arbitrado ordenado. Como até 1823 nem um unico alumno frequentasse esta aula foi ella fechada e supprimida.

Em 5 de setembro de 1822 o governo determinou que o provimento para lentes das cadeiras que vagassem na escola do hospital se fizesse por concurso e não por simples nomeação, como até então era feito.

182 — **José Pedro Dias** *(Medico)* — Nomeado medico da visita da tarde e inspector da botica em 1822 passou a medico das enfermarias em 11 de abril de 1824. Desde 1834 a 1837 fez parte da administração do hospital. Falleceu em 25 de dezembro de 1838.

183 — **José Lourenço** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1822. Falleceu.

184 — **Joaquim da Rocha Mazarem** *(Cirurgião e lente)* — Lente de obstetricia desde 23 de setembro de 1822. Provido a cirurgião do hospital em 1826. Nomeado membro da commissão medica do hospital em 1848. Falleceu em 21 de abril de 1849.

Foi commendador de Christo, cirurgião da real camara e socio de muitas academias scientificas.

Nasceu em Chaves a 12 de dezembro de 1775. Em 1807 partiu para o Brazil acompanhando a familia real na qualidade de cirurgião da nau *Principe Real*, regressando a Lisboa em 1822, e entrando logo para lente do hospital.

Escreveu alem de algumas memorias e bastantes artigos scientificos os seguintes livros:

Tratado da inflammação (1810) — *Arte de formular* (1814) — *Annuario clinico de partos* (1825) — *Elementos de medicina forense relativos aos phenomenos da reproducção* (1830) — *Compendio de partos* (1833) — *Arte de partos* (1833) — *Compilação de doutrinas obstetricas* (1843).

Por circular de 2 de julho de 1823 foram os empregados do hospital obrigados a declarar não pertencerem a sociedades secretas.

N'este anno a existencia diaria nas treze enfermarias de homens e oito de mulheres do hospital de S. José foi de 1:000 a 1:300 enfermos.

185 — **Joaquim Manuel Broa** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias quando em 10 de maio de 1823 foi nomeado cirurgião ajudante do banco. Despediu-se em 19 de junho de 1824.

186 — **José Rodrigo Saquete** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias quando em 10 de maio de 1823 foi nomeado cirurgião ajudante do banco, com o ordenado annual de 24$000 réis por anno e 499 réis de propinas. Despediu-se em 25 de fevereiro de 1826.

187 — **Carlos José dos Santos Viegas** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em maio de 1823. Era ajudante das enfermarias e contínuo da contadoria. Foi despedido em 29 de setembro de 1824.

188 — **Joaquim José Pedroso** *(Cirurgião mestre de sangrias)* — Era enfermeiro quando foi nomeado mestre de sangrias em 23 de novembro de 1823 com ordenado e propinas tudo no valor de 85$200 réis por anno. Falleceu em 14 de agosto de 1837.

189 — **José Francisco de Sousa Gomes** *(Cirurgião)* — Começou por ajudante de enfermeiro. Nomeado cirurgião do banco em 1823, extraordinario em 1834 e effectivo em 1844. Falleceu em 16 de março de 1854.

Foi cirurgião mór. Nascêra em 1793 no Algarve.

190 — **Jacinto José Lisboa** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias com exercicio de cirurgião ajudante do banco desde 1821, quando em 1824 foi nomeado cirurgião extraordinario. Falleceu em 27 de abril de 1833.

191 — **Antonio de Vasconcellos Monteiro Cabral** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1824 cirurgião do banco. Passou a extraordinario a 22 de maio de 1829. Despediu-se em 9 de setembro de 1833, *por desaffecto á sua soberana D. Maria II.*

192 — **Joaquim José Fernandes** *(Medico)* — Provido pela mesa em 29 de abril de 1824, sendo encarregado da visita da tarde e da inspecção da botica. Passou a director de enfermaria a 2 de julho de 1829. Falleceu a 2 de abril de 1834.

Foi lente na escola medico-cirurgica de Lisboa.

193 — **João Pedro Barral** *(Cirurgião e lente)* — Nomeado cirurgião extraordinario em 1824, do banco em 1826 e effectivo em 24 de janeiro de 1835. Falleceu de apoplexia cerebral em 12 de junho de 1862, na idade de cincoenta e sete annos.

Foi o primeiro cirurgião que praticou no hospital de S. José, e em Portugal, a laqueação da iliaca primitiva (1845).

Publicou a sua these sobre *Hernia inguinal* (1826).

194 — **Francisco Thomaz da Silveira Franco** *(Medico)* — Nomeado por portaria de 22 de outubro de 1824. Suspenso em 8 e 22 de maio de 1829. Nomeado medico da tarde em julho de 1829 e pouco depois inspector da botica e director da machina electrica. Em julho de 1831 passou a medico effectivo. Foi demittido em 24 de outubro

de 1833 por desaffecto ao governo de Sua Magestade.

Foi bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, membro da academia real das sciencias, vice-presidente do conselho de saude publica e lente de materia medica na escola de Lisboa, d'onde foi demittido no anno de 1833 em consequencia das suas opiniões politicas. Nasceu em Lisboa a 5 de fevereiro de 1797 e falleceu em 29 de outubro de 1849.

Escreveu: *Tábuas de botanica medico-cirurgicas.*

Em 14 de dezembro de 1825 foi creada no hospital a junta consultiva composta pelos facultativos directores de enfermaria, a qual reúnindo-se duas vezes por semana deveria examinar todos os doentes do hospital cujas molestias se tivessem aggravado. Por portaria de 14 de outubro de 1826 foram ampliadas as attribuições da junta, incumbindo-se-lhe as consultas de todos os doentes, que a ella recorressem, ainda que não estivessem em tratamento no hospital.

195—**Antonio José de Lima Leitão** *(Lente)*[1]—(Fez serviço no hospital na qualidade de lente de

[1] *D. João VI por decreto de 28 de julho de 1825 creou no hospital de S. José a primeira escola regular do ensino medico-cirurgico sob o titulo de real escola de cirurgia de Lisboa, nomeando o seguinte pessoal do corpo cathedratico, presidido pelo enfermeiro mór do hospital:*

Lentes effectivos: 1.º anno do curso — Manuel C. Teixeira (anat. e phy.); 2.º anno — C. J. Fernandes (mat. med. e pharm.); 3.º anno — F. L. de Assis Leite (hyg., path. ext. e therap. cir.) e Jacinto José Vieira, director da escola (cir. clin.); 4.º anno — A. J. Farto (med. oper. e J. de R. Mazarem, secretario, (obst.); 5.º anno — A. J. Lima Leitão (path. int. e clin. med.)

Lentes substitutos: J. Cordeiro (anat. e demonstrador); F. T. da S. Franco (mat. med. pharm. path. int. e clin. med.); e J. J. Pereira

clinica, mas não foi medico d'este estabelecimento). Nomeado lente de medicina em 15 de março de 1825, dando-se-lhe em 5 de julho do mesmo anno a cadeira de clinica com o ordenado de 800$000 réis. Morreu em Lisboa em 8 de novembro de 1856.

Foi cavalleiro de Christo, cirurgião militar em Portugal e no exercito de Napoleão em 1813, physico mór em Moçambique e na India, deputado, presidente do conselho de saude e membro de muitas sociedades scientificas.

Quando foi nomeado lente de medicina fez a seu pedido, e com auctorisação de el-rei, uma especie de concurso de provas praticas, dirigindo pelo espaço de dois mezes o serviço clinico de uma enfermaria do hospital, e fazendo durante esse tempo freqnentes prelecções a que assistiram muitos lentes e estudantes da escola medica.

Escreveu alem de muitos artigos em jornaes politicos e scientificos vinte livros sobre medicina, vinte e tres de poesia, seis sobre politica, etc., manifestando-se poeta notavel e litterato distincto.

Existe no archivo do hospital a nota de uma requisição não attendida, feita por Lima Leitão em 1852, pedindo a installação ali de uma botica homoœpathica, a fim de com ella proceder a experiencias clinicas.

196 — **Libanio José Teixeira** *(Medico)* — Nomeado em 18 de julho de 1826. Em 1831 passou a me-

(hyg., path. ext., ther. e clin. cir.) e J. Lourenço da Luz (med. oper. e obst.);

Bibliothecario e porteiro das aulas — A. J. Vieira.

Esta escola foi em 29 de dezembro de 1836 ampliada e transformada na actual escola medico-cirurgica, de administração completamente independente do hospital.

dico da tarde e inspector da botica, a director da enfermaria em 1833 e a director da botica do hospital em 1834. Suspenso em 1839 foi reintegrado no mesmo mez. Falleceu em 17 de junho de 1856.

Era bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra.

197 — **Antonio José Vieira** *(Cirurgião)*— Nomeado em 6 de outubro de 1827. Foi suspenso em 13 de agosto de 1833 e demittido em 25 de agosto de 1833, por ter sido sua nomeação feita pelo governo usurpador.

198 — **Diogo Baptista dos Santos Cadet** *(Cirurgião)* — Nomeado sem vencimento em 1827 passou em 16 de julho de 1829 a vencer 14$400 réis por anno e 552 réis de propinas. Despediu-se em 15 de março de 1830. Foi novamente nomeado cirurgião extraordinario em 17 de fevereiro de 1835. Suspenso de novo em 1842. Passou a director do banco em 1849 e a cirurgião effectivo em 13 de fevereiro de 1850. Falleceu em 5 de junho de 1872. Em tempo assignára-se Prego em vez de Cadet.

Publicou alguns artigos em jornaes de medicina.

199 — **Thomaz de Aquino de Oliveira** *(Cirurgião)* — Nomeado em 5 de janeiro de 1828, foi demittido em 24 de dezembro de 1849. Nasceu em Villa Franca de Xira em 1796.

200 — **Clemente Joaquim de Abranches Bizarro** *(Cirurgião)* — Nomeado em 15 de janeiro de 1829 depois de ter sido admittido para ajudante de cirurgia do banco em 2 de outubro de 1826, dois annos antes de terminar o seu curso medico. Foi exonerado em 14 de setembro de

1841 por ter sido nomeado para exercer a sua profissão, no ultramar, onde falleceu em 1847 no cargo de cirurgião mór da provincia de Angola.

Escreveu alem de muitos artigos nos jornaes as seguintes obras:

Dissertação sobre as rupturas abdominaes (1828)—*Estudo sobre o cholera* (1833)—*Mappas do hospital das casas de asylo* (1836)—*A consciencia de uma creança* (1837).

201 — **Manuel Lopes** *(Cirurgião)*—Era ajudante das enfermarias quando em 1830 passou a cirurgião ajudante do banco. Despediu-se em 9 de fevereiro de 1831.

202 — **Rodrigo Maria de Carvalho** *(Cirurgião do banco)*—Nomeado em 15 de fevereiro de 1830.

203 — **Dr. Francisco Antonio Barral**—*(Medico)*—Nomeado extraordinario em 7 de maio de 1830, medico da tarde e inspector da botica em 2 de julho de 1833 e effectivo em 24 de novembro de 1833. Aposentado em 1 de maio de 1868. Falleceu em 26 de novembro de 1878.

Em 1849 foi incumbido de ir observar o exercicio das sciencias medicas em França e Inglaterra; em 1851 fez parte da commissão de reforma do serviço hospitalar e em 14 de agosto de 1852 foi nomeado para acompanhar a princeza D. Maria Amelia á ilha da Madeira.

Nasceu em 29 de novembro de 1801. Foi doutor em medicina pela faculdade de París, professor na escola medico-cirurgica de Lisboa, medico de sua alteza imperial a duqueza de Bragança, fidalgo da casa real, commendador da Conceição e da Rosa do Brazil, socio da academia real das sciencias e de muitas outras sociedades scientificas, etc.

Estabeleceu em 1853 dois premios pagos do seu bolso. Um d'elles (7 de julho), foi no valor de 200$000 réis, concedido pela academia real das sciencias ao auctor da melhor memoria sobre um medicamento capaz de substituir os preparados de quina no tratamento das febres intermittentes. O outro premio (26 de dezembro), no valor de 50$000 réis foi concedido pela sociedade das sciencias medicas de Lisboa a P. F. de C. Alvarenga como auctor da melhor memoria sobre meios mais proprios para evitar o apparecimento do cholera em Lisbôa.

Publicou alem de valiosos artigos em muitos jornaes medicos, entre outros os seguintes livros: *Empoisonnements par les subst. veg. Paris* (1826) — *Do emprego do subazotato de bismutho* (1853) — *O clima do Funchal contra a tisica* (1854).

Serviam em 1830 no hospital sete medicos, alem de dois outros que estavam aposentados, dez cirurgiões, dos quaes um era mestre de sangrias, e mais dois cirurgiões aposentados. O movimento de doentes n'este anno foi de 12:392.

204 — **Manuel Tavares de Macedo** *(Medico)* — Nomeado em 10 de dezembro de 1830, foi em 1832 encarregado do serviço da enfermaria de alienados sem vencimento, e em 1833 do logar de medico da tarde e inspector de botica. Falleceu em 20 de agosto de 1845.

205 — **Dr. Simão José Fernandes** *(Medico)* — Admittido em 28 de julho de 1831, passou em 2 de março de 1834 a medico da tarde e inspector de botica. Falleceu em 20 de agosto de 1845, sendo por sua determinação autopsiado o seu cadaver.

Nasceu em Torres Novas em 31 de agosto de

1793. Era doutor em medicina pela faculdade da París e foi medico da santa casa da misericordia de Lisboa e do hospital de marinha. Legou em testamento a sua preciosa livraria á escola medica de Lisboa cujo curso completára antes de ir para París em 1823.

Publicou a these que defendeu em París em 1830 : *La peritonite puerperale.*

206 — **Joaquim Pedro de Abranches Bizarro** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 27 de setembro de 1831, passou em 7 de abril de 1834 a medico da tarde e inspector de botica e em 4 de julho de 1835 a effectivo. Falleceu de pleuro-pneumonia em 3 de março de 1880.

Nasceu em 1805. Foi lente na escola medica de Lisboa, bacharel formado em medicina e philosophia pela universidade de Coimbra, commendador de Christo, etc.

Publicou a traducção portugueza annotada do *Tratado de Pharmacia de Soubeiran* (1842), ao qual addicionou um valioso capitulo sobre a historia da pharmacia.

207 — **José Antonio de Amorim** *(Medico)* — Nomeado supranumerario em 31 de julho de 1831. Demittido por desaffecto á rainha D. Maria II em 9 de setembro de 1833. Readmittido em 18 de janeiro de 1835. Despediu-se em fevereiro de 1836.

208 — **José Joaquim de Carvalho** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1833. Despediu-se em 1834.

209 — **Antonio Joaquim Farto da Costa** *(Cirurgião)* — Admittido para ajudante supra das enfermarias desde 14 de fevereiro de 1832, foi nomeado cirurgião-supra do banco em 1833, extraordi-

nario em 21 de outubro de 1834, director do banco em 1 de junho de 1847 e cirurgião effectivo em 27 de novembro de 1849. Falleceu de febre amarella em 31 de outubro de 1857.

Nasceu em Arraiolos em 1809.

Publicou a sua these inaugural sobre *lithotricia* defendida em 1832, e uma memoria sobre a *prostituição* no Jorn. da Soc. das Scienc. Med. de Lisboa (1836).

210 — **Antonio José Teixeira Rebello** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1833, foi despedido por insubordinado em 27 de setembro de 1833.

211 — **Antonio Gonçalves Ledo** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 1834. Foi director do hospital de cholericos de Santa Apolonia.

212 — **Bernardino Antonio Gomes** *(Medico)*—Nomeado em 1834. Resignou o logar em 29 de dezembro de 1834, sendo readmittido em 5 de abri de 1852. Falleceu em 8 de abril de 1877.

Nasceu em 22 de setembro de 1806[1]: Foi lente

[1] Ao pae d'este distincto medico, tambem chamado Bernardino Antonio Gomes, medico muito considerado não só em Portugal como em França, se deve entre outros valiosos serviços, a descoberta de chinchonina, por que estavam empenhados muitos sabios estrangeiros e o conhecimento das propriedades tenifugas da romeira, assim como creação do horto botanico da escola medica de Lisboa.

Por sua iniciativa, e com o auxilio de oito medicos seus consocios, estabeleceu a academia real das sciencias, a primeira instituição vaccinica em Portugal. A este instituto fundado em Lisboa a 7 de junho de 1812 se deve a introducção da vaccina entre nós e sua propagação por todo o reino. Este serviço passou a ser entregue ao conselho de saude publica do reino em 24 de fevereiro de 1835, por se julgar já bastante acreditada e vulgarisada a pratica da vaccina.

A primeira vaccinação que se praticou em Portugal foi feita no anno de 1799 pelo medico Francisco José de Almeida.

A vaccinação animal começou a ser feita em Lisboa em 13 de julho de 1869. Foi o professor do instituto agricola, Eleuterio de

de materia medica na escola de Lisboa, doutor em medicina pela faculdade de París e em mathematica pela universidade de Coimbra, medico da real camara, presidente do conselho de saude naval e director do hospital de marinha, socio da academia real das sciencias e de mais vinte sociedades scientificas, do conselho de Sua Magestade, commendador de Christo e S. Thiago, official da Legião de Honra, cavalleiro da Torre e Espada e outras ordens, etc. Nomeado em 1864 primeiro medico da real camara, por obito do barão da Silveira, não acceitou o titulo de barão até então por costume conferido aos que desempenhavam tal cargo.

Foi quem fez em Portugal a primeira applicação do chloroformio (12 de janeiro de 1848) anesthesiando um doente, a quem o cirurgião J. P. Barral extrahiu um tumor do joelho. Foi consumida durante esta operação uma oitava de chloroformio, o qual tinha sido obtido pelo lente de pharmacia Tedeschi no laboratorio da escola medica de Lisboa com as substancias fornecidas pelo professor Bernardino Gomes. A applicação do anesthesico foi feita por meio de fios collocados dentro de um lenço de cambraia.

A este professor deve tambem o nosso paiz a generalisação do uso do creosote e a acquisição do primeiro apparelho para a inhalação do ether.

Escreveu alem de muitos artigos em jornaes scientificos, e especialmente na *Gazeta Medica*, de que foi fundador vinte e tantos livros, de entre os quaes citarei:

Sousa, quem fez a primeira vaccinação n'uma vitella com o cow-pox de París enviado pelo dr. Depaul. Em 22 de março de 1870 começou o serviço definitivo de vaccina animal no instituto official estabelecido nas salas da sociedade das sciencias medicas de Lisboa. O primeiro instituto particular de vaccinação em Portugal foi aberto em Lisboa pelos facultativos Campos e Bourquin em abril de 1869.

Les vérs plats articulés These de París (1831) — *Os estabelecimentos de alienados da Europa* (1843) — *Alguns casos da molestia de Bright* (1854)— *O duque de Saldanha e os medicos* (1854) —*Elementos de pharmacologia geral* (1863)— *A doença de el-rei D. Pedro V* (1861)— *Vegetaes fosseis* (1865).

Por portaria de 22 de novembro de 1834 ficou a cargo dos facultativos do hospital a manutenção da disciplina e da policia nas suas respectivas enfermarias.

213 — **Dr. Procoro José de Gouvela** *(Medico)* — Nomeado em 15 de julho de 1834. Foi em 4 de julho de 1835 encarregado da visita da tarde e e da direcção da botica, passando em 6 de maio de 1840 a director da enfermaria de S. Roque, onde ainda hoje exerce a profissão.

É doutor em medicina pela faculdade de París, medico do hospital de S. Luiz dos francezes, official da Legião de Honra, etc. Nasceu em 1810 na ilha da Madeira.

Publicou a these que defendeu em París sobre *La fièvre typhoide* (1833).

214 — **Maximiliano Antonio de Mello Baracho** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias quando em 1834 entrou para cirurgião ajudante do banco, com o ordenado que então já tinha de réis 14$400 alem de 441 réis de propinas. Despediu-se em 14 de novembro de 1835.

215 — **Francisco Ildefonso Gramicho** — *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 21 de outubro de 1834. Falleceu.

216 — **Alexandre Augusto de Oliveira Soares** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 10 de no-

vembro de 1834 passou a medico de tarde e inspector da botica em 1838 e a director de enfermaria em 1839. Falleceu em 9 de abril de 1841.

Nascêra em Lisboa em 17 de novembro de 1811. Era doutor em medicina pela faculdade de París, lente substituto da escola medica de Lisboa, socio da academia real das sciencias de Lisboa, etc.

Escreveu alem de muitos artigos scientificos os seguintes livros: *Medicina cutanea* (1835) — *Historia da medicina portugueza* (1835) — *De l'endermie*. These pour le doct. de Paris (1834) — *Historia da medicina lusitana*. (Manuscripto dado á academia real das sciencias.)

217 — **João Correia de Faria** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 11 de novembro de 1834, passou a medico de visita da tarde e inspector da botica em 16 de dezembro de 1841. Despediu-se em 1844, sendo supprimido este logar até 29 de novembro de 1851.

No anno de 1834 a media de doentes no hospital foi de 1207 por dia.

218 — **Antonio Maria Ribeiro** *(Medico)* — Nomeado em 1835 passou a medico da tarde e inspector da botica em 1839. Em 1843 passou a effectivo, despedindo-se em maio de 1850.

Morreu em 2 de janeiro de 1853, n'um quarto particular do hospital de S. José, onde se recolhêra algum tempo antes.

Nasceu em Lisboa. Era bacharel formado em Coimbra. Escreveu em 1849 um livro sobre o tratamento do cholera, do qual fez duas edições.

219 — **Antonio de Sequeira Nazareth** *(Cirurgião)* — Sendo ajudante das enfermarias em 1822 matriculou-se no curso medico. Foi nomeado ci-

rurgião do hospital em 1835, sendo em 1844 suspenso em consequencia de *queixas feitas por uma doente*. Nomeado director de enfermaria em 27 de novembro de 1849. Falleceu de apoplexia pulmonar em 6 de março de 1862, contando sessenta e dois annos idade. Era natural do Crato.

Em janeiro de 1833 os clinicos do hospital Farto, Lima Leitão, Cardoso, B. A. Gomes, F. Barral, J. J. Pereira, Mazarem, Cordeiro, J. L. da Luz e M. C. Teixeira começaram a publicar o Jornal das sciencias medicas de Lisboa, o qual em maio do mesmo anno passou a denominar-se Jornal da sociedade das sciencias medicas de Lisboa[1] *e a ser orgão official d'esta agremiação.*

[1] *A Sociedade das sciencias medicas de Lisboa foi fundada em Lisboa em 18 de maio de 1835, sendo quasi todos os seus fundadores clinicos do hospital de S. José. Já em 1822 (1 de dezembro) vinte e um medicos, cirurgiões e boticarios da capital, sob a presidencia de J. P. de Freitas Soares, se tinham reunido em associação denominada «Sciencias medicas» n'uma pequena sala do convento de S. Francisco que então servia de hospital militar; mas tal sociedade, de que faziam parte os clinicos do nosso hospital, poucos mezes teve de existencia pois que pelas medidas geraes tomadas pelo governo d'aquella epocha teve de voluntariamente se dissolver.*

Em 25 de maio de 1835 esta sociedade requereu ao governo para que lhe fosse concedida uma sala no edificio do hospicio dos padres arrabidos na cerca do hospital de S. José, para ali se installar. A administração hospitalar, porém, oppoz-se a tal concessão, dizendo que destinava tal edificio para estabelecer os quartos particulares ou separar os tinhosos dos doidos até então reunidos na mesma enfermaria, ou ainda para installar a enfermaria das mulheres doentes de venereo até então pessimamente alojadas n'um sotão em pessimas condições, recebendo luz apenas por vidros collocados no tecto e por tal fórma mal disposto que os accidentes gangrenosos eram ali muito frequentes.

O officio em que a administração respondia á consulta do governo deixava transparecer a pouca sympathia que tal sociedade então lhe merecia. Talvez identico motivo fez recusar a offerta feita em 20 de janeiro de 1852 pela referida sociedade para que o seu jornal a troco de insignificante subsidio ficasse sendo o orgão official e boletim do hospital.

O ministerio do reino mandou (portaria de 16 de julho de 1833) que a administração do hospital nomeasse cirurgiões para irem tratar de cholericos em differentes terras do reino, sendo-lhes abonadas as respectivas gratificações pelo cofre do hospital.

Em 24 de julho de 1835 foi installada em Lisboa a sociedade pharmaceutica lusitana.

220 — **Marcellino Miguel Gomes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 16 de setembro de 1835, resignou o logar em 14 de outubro de 1836.

221 — **Antonio José dos Santos** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 25 de novembro de 1835. Passou a director do banco em 1843 e de enfermaria em 29 de agosto de 1853. Aposentado em 7 de maio de 1866 com o ordenado por inteiro. Falleceu em 18 de fevereiro de 1878.

Nasceu em Guimarães em 1805.

Em 25 de novembro de 1835 foi estipulado o vencimento de 100$000 réis por anno aos cirurgiões ajudantes do banco.

222 — **Nicolau Tolentino Carvalho Villa** *(Cirurgião)* — Nomeado provisoriamente em 25 de novembro de 1835 para cirurgião do banco, passou em 1842 a extraordinario. Falleceu em 24 de abril de 1847 victima de uma aneurisma.

Foi tambem medico veterinario. Nasceu em Lisboa em 1804.

Publicou bastantes artigos no Jorn. da Soc. das Scienc. Med. de Lisboa.

223 — **Martiniano Nunes do Resgate** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias quando em

25 de dezembro de 1835 passou a cirurgião do banco. Foi demittido em 1838.

224 — **Antonio Albino da Fonseca Benevides** *(Medico)* — Nomeado supra em 25 de outubro de 1836, effectivo em 24 de janeiro de 1845 e aposentado em 10 de outubro de 1876. Falleceu em 7 de maio de 1885.

Estudou na escola de Lisboa, e foi doutorar-se na universidade de Pisa.

Foi tambem medico honorario da real camara e das cadeias civis e da misericordia, socio da academia real das sciencias de Lisboa, etc. Nasceu em Lisboa a 11 de fevereiro de 1816.

Escreveu e publicou: *Compendio de botanica de Brotero,* addicionado com conhecimentos actuaes, 2 vol. com estampas (1837) *Diccionario de glossologia botanica* (1841) *Aguas mineraes sulfurosas* (1844).

Em janeiro de 1836 desenvolveu-se na enfermaria de Santo Onofre uma epidemia de gangrena hospitalar, attribuida ás más condições hygienicas da enfermaria e principalmente á vizinhança do theatro anatomico, então situado logo á entrada do hospital no lado esquerdo em communicação com aquella enfermaria. Por isso se pensou na remoção da sala das dissecções, a qual se effectuou para o local onde hoje se encontra e onde antigamente foi o hospicio dos frades arrabidos.

Estas epidemias de gangrena hospitalar foram durante muitos annos frequentes, e tanto que em 1850 se estabeleceu uma enfermaria especial (de S. Fernando), para onde eram immediatamente removidos os doentes atacados de tal enfermidade.

O conselho medico do hospital, creado por decreto de 29 de dezembro de 1836, compunha se de um presidente nomeado pela misericordia e quatro

vogaes, sendo um o director da escola, outro nomeado pelo hospital e dois tirados á sorte de entre o o corpo dos medicos e cirurgiões do hospital, servindo de secretario um escripturario da contadoria. Tinha a seu cargo superintender em todo o serviço medico do hospital. O seu primeiro presidente foi o dr. José Pedro Dias.

Por decreto de 29 de dezembro de 1836 estabeleceu sua magestade a rainha o primeiro curso regular e especial do ensino pharmaceutico, adjunto á escola medica annexa ao hospital.

225 — **Estevam José Pedroso** *(Cirurgião e mestre de sangrias)* — Nomeado em 5 de outubro de 1837 para mestre de sangrias passou a cirurgião em 4 de setembro de 1851, fallecendo em 18 de setembro de 1856.

Foi o ultimo mestre sangrador do hospital[1]*, pois que a sua classe foi extincta por decreto de 13 de julho de 1870 depois de em 16 de maio de 1861 o governo mandar suspender os exames de tal profissão.*

O movimento dos doentes no anno de 1840 foi de 10:134.

Por portaria do ministerio do reino de 17 de abril de 1838 ficou prohibido que a administração do hospital nomeasse facultativos supranumerarios, sendo por portaria de 24 do mesmo mez regulada a fórma do provimento dos referidos logares.

226 — **Ezequiel Antonio Diniz** *(Medico)* — Admittido em 31 de março de 1837, passou a effectivo em 1845. Aposentado em 20 de junho de 1870

[1] *Este logar tinha sido creado pelo artigo 23.º do regulamento de D. Manuel e o ordenado ali estipulado era de 3$000 réis por anno sem outro comer.*

com 100$000 réis de vencimento. Falleceu em 4 de fevereiro de 1884.

Foi doutor em medicina pela faculdade de París.

227 — **Ignacio Quintino de Avellar** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario do banco em 8 de agosto de 1837, cirurgião do banco em 17 de julho de 1838, extraordinario de enfermaria em 1842, effectivo em 29 de janeiro de 1851. Está aposentado desde 16 de dezembro de 1874, com o ordenado por inteiro.

Nasceu em 12 de agosto de 1815 na ilha Terceira. Tem sido vereador da camara de Lisboa.

228 — **Antonio José Pinheiro** *(Cirurgião)* — Era ajudante de numero das enfermarias desde 1831 quando em 1841 foi admittido cirurgião, continuando a receber unicamente por anno o anterior ordenado (24$000 réis e mais 441 réis de propinas e 120 réis diarios para comedorias). Em 14 de maio de 1847 começou a fazer serviço no banco e em 1850 ficou extraordinario. Foi addido ao hospital de S. Lazaro em 1855 e ficou director de enfermaria em 1863. Falleceu em 8 de junho de 1873.

229 — **Manuel Fernandes** *(Cirurgião)* — Era ajudante das enfermarias desde 3 de fevereiro de 1833. Em 11 de agosto de 1841 foi nomeado cirurgião extraordinario do banco e effectivo em 15 de janeiro de 1847, sendo exonerado em 6 de julho de 1858.

230 — **Lourenço Antonio Correia** *(Cirurgião)* — Nomeado por provisão de 24 de novembro de 1842. Passou a cirurgião do banco em 29 de maio

de 1860 e a director do banco em 27 de janeiro de 1865. Ficou director de enfermaria em 5 de maio de 1865 e falleceu em 9 de abril de 1883.

Nasceu em Lisboa no anno de 1800. Foi o primeiro cirurgião portuguez que usou do ether para anesthesiar seus operandos (1847), fazendo-o applicar a um doente a quem ia extirpar um dente.

231 — **Simão José da Luz Soriano** *(Medico)*— Nomeado pela administração em 24 de novembro de 1842, desistiu do logar em 8 de novembro de 1843.

É bacharel formado pela universidade de Coimbra, official maior da secretaria de marinha e tem sido deputado. Nasceu em 8 de setembro de 1802. Abandonou o exercicio da profissão medica, dedicando-se ao estudo de assumptos historicos, a respeito dos quaes tem escripto muitos e valiosos livros.

232 — **Dr. Manuel Thomaz Lisboa** *(Medico)*— Nomeado extraordinario em 1842 e effectivo em 30 de abril de 1850. Fez parte da commissão consultiva em 1851. Foi aposentado em 2 de março de 1878 e falleceu em 29 de novembro de 1879.

Nasceu em Lisboa em 9 de janeiro de 1819. Foi delegado de saude em Lisboa e vereador da camara municipal de Lisboa.

Estudou medicina em Lisboa, e na academia Ludovicana do ducado de Hesse.

233 — **José Maria Alves Branco** *(Cirurgião)*— Nomeado extraordinario em 24 de novembro de 1842, cirurgião do banco em 30 de julho de 1855, director do hospital de febre amarella á Boa Vista em 1857, director do banco em 25 de novembro de 1857 e de enfermaria em 24 de abril de 1862, passando em 1878 a fazer clinica no hospital Estephania. Falleceu em 8 de junho de 1885.

Nascêra em Lisboa a 8 de fevereiro de 1822. Terminou o seu curso medico na escola de Lisboa, em 1842, defendendo these manuscripta sobre a hypertrophia da lingua. Exerceu os logares de sub-delegado de saude, de professor de anatomia na academia de bellas artes, vereador, etc.

Habil operador e afamado gynecologista foi quem primeiro fez em Portugal a operação da talha vesico-vaginal (1871), da lithotricia na mulher e da fistula vesico-vaginal. Teve tambem a gloria de obter entre nós a primeira cura pela ovariotomia (1876).

Escreveu notaveis artigos semanaes no *Archivo universal* (1859) e muitos outros em varios jornaes medicos, e especialmente no *Correio medico* de que foi fundador, proprietario e constante redactor até á sua morte.

234 — **Antonio Bento Ribeiro Vianna** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario pela mesa em 24 de novembro de 1842, director do banco por portaria da administração em 23 de dezembro de 1850, cirurgião ordinario por decreto de 21 de julho de 1852, director de enfermaria em 17 de março de 1854 e aposentado em 12 de dezembro de 1879.

Conta actualmente setenta e cinco annos de idade. É lente jubilado de operações da escola medica de Lisboa, medico honorario da real camara, etc. Estudou na escola medica de Lisboa, cujo curso acabou em 1837.

Escreveu alem de muitos artigos em jornaes medicos uma memoria sobre *pustula maligna* (1850), uma dissertação de concurso sobre *tumores brancos* (1844), alguns annos de *estatisticas clinicas* no jornal da Soc. das Scienc. med. de Lisboa desde 1837 até 1845, um estudo sobre *systemas vasculares* no mesmo jornal (1846), etc.

235 — **Guilherme da Silva Abranches** *(Medico)* — Nomeado em 24 de novembro de 1842,

encarregado do hospital de cholera do Desterro em 1848, promovido a medico de Rilhafolles sem vencimento em 1850, a effectivo em 29 de janeiro de 1851, e a director de Rilhafolles em 1866. Falleceu em 16 de outubro de 1872.

Nasceu na Beira em 1807. Foi bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, medico honorario da real camara com carta de conselho, vice-provedor de saude, clinico da cadeia do Limoeiro, etc.

Publicou : *Relatorio sobre o hospital de Rilhafolles* em 1865 — *Manual de hygiene da infancia* (1866).

236 — **João Mendes Arnaut** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario do banco em 24 de novembro de 1842, ordinario em 30 de maio de 1855, extraordinario de enfermaria em 6 de agosto de 1859, director do banco em 24 de abril de 1862 e de enfermaria em 2 de junho de 1862. Foi aposentado em 8 de abril de 1880.

Nasceu em Penella em 1816. Foi lente de clinica cirurgica na escola de Lisboa e está jubilado desde 8 de abril de 1880.

237 — **Joaquim Theotonio da Silva** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 24 de novembro de 1842, adjunto do hospital do cholera em 1855, para o hospital de febre amarella no Desterro em 1857, cirurgião do banco em 11 de maio de 1858, extraordinario em 6 de agosto de 1859, director do banco em 2 de julho de 1862 e de enfermaria em 7 de janeiro de 1865.

Nasceu em Lisboa a 19 de novembro de 1817. É lente jubilado de obstetricia da escola de Lisboa, commendador da Conceição e de outras ordens, medico honorario da real camara, com carta do conselho de sua magestade, socio da academia

real das sciencias e de outras muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras, etc.

Foi o primeiro cirurgião que em Portugal fez a tracheotomia no croup (1851), a applicação clinica do apparelho Dieulafoy para a puncção hypogastrica de bexiga nos casos de retenção de urinas (1875), a extirpação completa do astragalo (1875), etc. Foi tambem quem fez entre nós as primeiras experiencias em animaes domesticos com o chloroformio, logo que d'este anesthesico teve noticia (1847) e quem generalisou a etherisação dos operados iniciada em Portugal por elle e pelo cirurgião Klerk.

É cirurgião muito considerado, e a sua enfermaria de Santo Onofre no hospital de S. José tem servido de escola a muitos estudantes e cirurgiões lisbonenses.

Escreveu alem de muitos artigos e communicações scientificas, dispersos pelos jornaes medicos, as seguintes obras: *Tratamento operatorio dos apertos da uretra* (1857)—*Considerações sobre a bronchotomia* (1856)—*Discurso pronunciado na sociedade das sciencias medicas de Lisboa* (1856)—*Discurso pronunciado na abertura dos cursos da escola medico-cirurgica* (1867)—*Synthese do mechanismo do parto* (1877).

238—**José Baptista Cardoso Klerk** *(Cirurgião)*—Nomeado extraordinario em 24 de novembro de 1842, para o hospital de alienados em 28 de novembro de 1849, director do banco em 20 de março de 1851 e de enfermaria em 30 de julho de 1855. Falleceu em 12 de junho de 1879.

Nascêra em Arganil em 1815.

Foi redactor do *Esculapio*, e escreveu dois formularios bem conhecidos e uma memoria sobre o *tratamento das fracturas pelo methodo inamovivel* (1839).

239 — **José Joaquim Barbosa** *(Medico)* — Nomeado em 1842. Despediu-se em junho de 1844 por ser novamente nomeado lente de philosophia na universidade de Coimbra. Nasceu no Porto em 1791.

240 — **Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 24 de novembro de 1842. Incumbido da analyse das aguas do arsenal em 1 de outubro de 1845. Nomeado para a commissão encarregada de propor os meios de converter o edificio de Rilhafolles em hospital de alienados em 15 de novembro de 1848 e encarregado da installação e interinamente da clinica d'este hospital em 7 de dezembro de 1848. Nomeado para inspector de botica e director de enfermaria em 1 de dezembro de 1850, passou para clinico effectivo de Rilhafolles em 9 de agosto de 1864. Falleceu em 16 de dezembro de 1871.

Nasceu em Lisboa em 22 de março de 1807. Foi lente da escola medica de Lisboa e do instituto agricola, bacharel pela universidade de Coimbra, medico da real camara, commendador de Christo, da Conceição e da Torre e Espada, socio da academia real das sciencias, e de outras muitas sociedades scientificas, etc.

Escreveu e publicou, alem de muitos artigos em jornaes, o seguinte: *Projecto do regulamento sanitario de Lisboa* (1848) — *Considerações sobre molestias das vinhas em Portugal* (1853) — *Biographia de Leal Gusmão* — *Cultura do arroz* (1856) — *Memoria sobre elephantiase dos gregos* (1856) — *Relatorio sobre o hospital de S. Lazaro* (1855) — *Compendio de materia medica*, 2 vol. (1862) — *O sangue venoso e o sangue arterial* (These) 1843. — *Apontamentos para a historia dos alienados em Portugal* (1847), etc.

Em 1842 a escola medico-cirurgica de Lisboa dedicou-se ao estudo da phrenologia e n'este sentido o governo, por portaria de 20 de maio, ordenou que lhe fossem entregues todos os cadaveres dos suppliciados acompanhados da copia das sentenças e dos documentos dos respectivos processos que podessem elucidar sobre os factos mais notaveis da vida dos criminosos.

No mesmo anno, em novembro, foi concedida licença ao facultativo Magalhães Coutinho para fazer observações phrenologicas nos alienados de ambos os sexos.

241 — **Lucas José de Sá Vasconcellos** *(Medico)*— Entrou em 27 de novembro de 1843. Nomeado medico de tarde em 1851 e director de enfermaria em 1856. Falleceu em 23 de abril de 1868.

Nasceu em Lisboa em 1818. Era bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, lente do instituto agricola, etc.

Por portaria administrativa de 29 dezembro de 1843 ficou abolida a pratica de dar gallinhas e remedios aos medicos durante suas doenças.

Por decreto de 11 de setembro de 1844 foi encorporado ao hospital de S. José, com todos os seus rendimentos, direitos e acções[1] *o hospital de S. Lazaro, que em Lisboa existia desde o tempo das cruzadas e que até essa epocha era administrado pela camara municipal de Lisboa, cessando*

[1] A clinica n'este hospital ficou então sendo feita em turno mensal por dois facultativos do hospital de S. José, mas só em 1851 se ligou alguma attenção aos pobres leprosos, fazendo-lhes uma casa de banhos, dando-lhes um clinico certo e não variando por escalas mensaes, e enviando-os em 1852 ao uso das aguas de S. João do Deserto, junto a Aljustrel, o que no dizer do medico director do hospital de S. Lazaro, Caetano Beirão, era de grande proveito para aquelles doentes *(Relatorio do hospital de S. Lazaro,* 1855).

a subvenção annual de 4:600$000 réis dada até então pelo governo a este hospital. O mesmo decreto auctorisou a administração do hospital de S. José a transferir os doentes do hospital de S. Lazaro para o palacio da Cruz do Tabuado, no qual se estabeleceria um hospital filial para molestias cutaneas, o que se não chegou a fazer porque esse palacio foi vendido por auctorisação do governo.

242 — **Antonio Pinto Simões Trovão** *(Cirurgião)* — Era ajudante de enfermaria desde 1836. Nomeado cirurgião extraordinario do banco em 1844 com o vencimento que tinha como empregado das enfermarias (14$400 réis de ordenado por anno e 120 réis diarios de comedorias). Passou a effectivo do banco em 1847. Exonerado em 4 de fevereiro de 1851. Falleceu.

Foi no anno de 1844 que em Portugal começou o emprego do iodeto de potassio contra o rheumatismo e a syphilis, sendo as primeiras applicações feitas no hospital militar de Lisboa e logo em seguida no hospital de S. José.

243 — **Francisco Martin Pulido** *(Medico)* — Nomeado para director do hospital de alienados da Luz por decreto de 26 de janeiro de 1846. Em 8 de novembro de 1849 passou para o de Rilhafolles, de onde foi exonerado por decreto de 13 de abril de 1866, indo depois residir e exercer clinica em Madrid, onde foi muito considerado.

Nasceu na Vidigueira em 3 de março de 1815. Foi commendador de Christo, doutor em medicina pela faculdade de Montpellier, deputado e socio de varias academias scientificas.

Escreveu e publicou: *Quelques propositions de médicine*, these de Montpellier (1839) — *Dissertação para o*

concurso de demonstrador da escola medica de Lisboa (1843) — *O concurso do sr. Beirão*, critica (1843) — *Relatorio do hospital de Rilhafolles* (1851).

No anno economico de 1845-1846 entraram para o hospital 12:362 enfermos, tendo ficado do anno anterior 1487 em tratamento.

A população do hospital augmentou por occasião da guerra civil de 1846; assim em alguns dos dias d'este anno chegou a haver 1:600 e 1:700 doentes em tratamento, sendo a media 1:200.

Em maio de 1846 os facultativos do hospital F. Pulido, J. J. de Simas e A. J. Figueiredo e Silva começaram a publicar a Revista medica de Lisboa.

244 — **Antonio Germano Falcão de Carvalho** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario do banco em 16 de janeiro de 1847 e das enfermarias em 10 de março de 1857. Foi cirurgião do banco em 1860, director d'esta repartição em 1873 e desde 5 de maio de 1874 é director de enfermaria.

Exerce tambem o cargo de sub-delegado de saude.

Ao ordenado de 100$000 réis estipulado para o logar de cirurgião do banco foi em 1 de junho de 1847 addicionada a gratificação de uma ração diaria de alimentação para aquelle que estivesse de serviço.

245 — **Antonio José da Silva Ferreira** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 1847. Serviu nos hospitaes do cholera em 1849, abandonando o serviço em 1 de outubro de 1849. Falleceu.

Em 20 de agosto de 1847 a accumulação de doentes no hospital foi excessiva em comparação com a media n'essa epocha, pois que attingiu o numero de 1:899 enfermos, dos quaes 330 eram alienados (150 homens e 180 mulheres).

246 — **José Pereira Mendes** *(Medico)* — Nomeado em 5 de novembro de 1848, abandonou o logar e foi demittido em 1858.

Nascido em Thomar, foi bacharel em medicina pela universidade de Coimbra, doutor pela faculdade de París, lente na escola medico-cirurgica de Lisboa, etc. Morreu em Thomar em 31 de março de 1890.

Alem de valiosos artigos nos jornaes medicos de Lisboa sobre as *aguas da capital, apoplexia sorosa, tisica da infancia, cholera*, etc., publicou no Diario do Governo n.º 101 (abril de 1842), o resultado do *exame phrenologico do justiçado Francisco de Matos Lobo*, e entre outros livros um sobre *vaccinação* (1848) — *Relatorios do hospital de S. José* (1852, 1854), etc.

247 — **Joaquim Estevam Rodrigues de Oliveira** *(Medico)* — Nomeado em 8 de novembro de 1848. Morreu em 1874.

Nasceu em Lisboa em 1794 e foi lente muito considerado e director da escola medica d'esta cidade, lente do instituto agricola, etc.

Escreveu varios artigos no *Jorn. da Soc. das Scienc. Med.*

248 — **Francisco José da Cunha Vianna** *(Medico)* — Entrou para extraordinario em 13 de novembro de 1848. Foi director do hospital de cholera do bairro alto em 1849, e dos cholericos de S. José em 1855. Nomeado medico de tarde em 1856 e director de enfermaria em 1860; dirigiu desde 1878 uma das enfermarias do hospital Estephania. Falleceu em 31 de agosto de 1885.

Nascido em Lisboa no anno de 1822, foi bacharel formado em medicina e cirurgia pela universidade de Coimbra, lente de medicina na escola de Lisboa, medico honorario da real camara, medico o adjunto da provedoria na santa casa da

misericordia, medico do lazareto, conselheiro, commendador de S. Thiago e da Conceição, membro da academia real das sciencias e de muitas outras sociedades scientificas, etc.

Publicou alem de bastantes artigos e observações clinicas dispersos pelos jornaes do seu tempo, duas memorias ácerca do *cholera* (1853-1854)—*Discurso da abertura dos cursos da escola medica* (1861)—*Estatistica medica do hospital de S. José*, etc. Foi instituidor da *Gazeta Medica*, onde escreveu numerosos trabalhos de merecimento.

Por decreto de 14 de novembro de 1848 foi o collegio militar até então estabelecido no edificio da extincta cangregação dos missionarios, denominados de Rilhafolles, transferido para o edificio real de Mafra, para ser aquelle edificio convertido em hospital de alienados tomando a administração hospitalar posse d'esta casa em 5 de dezembro do mesmo anno.

Em 29 de novembro do mesmo anno foi o hospital auctorisado a tomar igualmente conta do edificio do extincto convento de S. Bernardo do Desterro, a fim de ali estabelecer opportunamente um hospital para cholericos. Em 1862 passaram para este hospital as meretrizes que até então estavam no recolhimento de Rilhafolles, o qual em 10 de novembro de 1855 fôra tambem concedido ao hospital de S. José a fim de o desaccumular por transferencia para ali de alguns doentes.

249—**João José de Simas** *(Medico)*—Encarregado do hospital de cholera do bairro alto em 27 de dezembro de 1848. Nomeado medico extraordinario em 1850, medico de tarde em 1860, director de enfermaria em 1864. Falleceu em 1 de junho de 1879.

Nascêra em Olhão a 20 de fevereiro de 1813,

foi bacharel em letras pela faculdade de Montpellier e doutor em medicina pela universidade de París, medico dos expostos da santa casa da misericordia de Lisboa, commendador de S. Thiago e de Izabel a Catholica, cavalleiro da Legião de Honra, medico da real camara, etc.

Fundou o jornal *Revista Medica de Lisboa*, onde escreveu valiosos artigos, assim como em todos os outros jornaes medicos do seu tempo. Compoz um *Formulario* com 150 formulas pharmaceuticas para uso da santa casa da misericordia.

250—**Rodrigo Ferreira da Costa** *(Cirurgião)*—Encarregado em 3 de fevereiro de 1849 do serviço no hospital do cholera. Foi em 3 de novembro de 1851 nomeado extraordinario. Falleceu em 19 de abril de 1878.

251—**José Justino Cardoso Teixeira** *(Cirurgião)*—Nomeado extraordinario do banco em 1 de julho de 1849. Fez serviço nos hospitaes do cholera. Pouco depois resignou o seu logar, sendo em seguida cirurgião militar. Falleceu ha annos.

252—**Alexandre José da Silva** *(Cirurgião)*—Serviu apenas no hospital dos cholericos, a S. Vicente, para onde foi nomeado pela administração em 17 de novembro de 1849. Falleceu.

253—**Miguel Januario Fernandes Branco** *(Cirurgião)*—Nomeado extraordinario em 27 de janeiro de 1851 depois de em 1849 ter servido no hospital do cholera de Santa Izabel. Em 1852 foi encarregado da estatistica do hospital de S. José, abandonando pouco depois o serviço hospitalar.

Naseeu em 1 de outubro de 1826 e morreu em 1879.

Publicou o *Relatorio e estatistica do hospital de S. José*, (1852) e alguns artigos em jornaes medieos.

254 — **Joaquim José Rodrigues da Camara** *(Cirurgião)* — Nomeado em 13 de abril de 1850 para extraordinario, em 1855 para adjunto do direetor das enfermarias do eholera, em 1857 para direetor das enfermarias de febre amarella no Desterro, em 1 de junho de 1866 para direetor do baneo, em 1873 para direetor de enfermaria, desempenhando hoje serviço desde 1878 no hospital Estephania.

Naseeu em 22 de fevereiro de 1820. Foi eirurgião mór do exereito, deputado e vereador da eamara de Lisboa, ete. É adjunto do provedor da santa easa da miserieordia de Lisboa, eommendador de varias ordens, ete.

Publicou a *estatistica medica do hospital de S. José* relativa a alguns mezes do anno de 1862.

255 — **José Bernardino Henriques Teixeira** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 13 de abril de 1850, eirurgião do baneo em 29 de maio de 1860, sendo-lhe em 24 de dezembro de 1864 eoneedida a exoneração d'este ultimo logar passando de novo a extraordinario. Falleeeu eego em 1882.

Aeabou o seu eurso medieo na eseola do Lisboa em 1848, defendendo these manuseripta sobre *perdas de sangue depois do parto*.

Foi o primeiro eirurgião que usou em Portugal da anesthesia pela amylena nos operados (2 de junho de 1857), seguindo para isso a pratica e o processo aconselhado pelo eirurgião por-

tuguez Casado Giraldes, que em Paris descobrira este anesthesico.

Publicou: *Das perdas do sangue depois do parto* (1848) *Tratamento dos apertos de uretra*, these de concurso (1856) *Estatistica do hospital de S. José* em 1863.

256 — **Antonio Maria de Oliveira Soares** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1850 para extraordinario, em 5 de maio de 1865 para director do banco, em 1 de junho de 1866 para director de enfermaria, passando em 1884 a fazer serviço no hospital de Rilhafolles. Falleceu de diabetes em 28 de junho de 1885.

Foi sub-delegado de saude, membro da junta de saude publica, etc.

Escreveu alem de muitos artigos valiosos em varios jornaes medicos, a *Estatistica medica do hospital de S. José* (1862).

257 — **Francisco Alberto de Oliveira** *(Cirurgião)* — Nomeado em 13 de abril de 1850 para extraordinario, em 5 de maio de 1874 para director do banco e em 30 de dezembro de 1874 para director de enfermaria, logar que ainda hoje exerce.

Conta sessenta e nove annos de idade. É adjunto do provedor do asylo da mendicidade, medico interno da misericordia de Lisboa, medico honorario da real camara, etc.

Escreveu valiosos artigos e observações clinicas nos jornaes medicos de Lisboa e a *Estatistica do hospital de S. José* (1863).

Em dezembro de 1850 os medicos cederam a favor do cofre do hospital 20$000 réis por anno de seus ordenados, ficando por consequencia cada um vencendo 300$000 réis. Os cirurgiões ganhavam

desde 1826 o ordenado de 200$000, e os cirurgiões ajudantes do banco 100$000 réis e uma ração diaria para o que estivesse de serviço.

Havia então no hospital 9 medicos, 9 cirurgiões, 1 director do banco, 3 cirurgiões ajudantes e um sangrador.

Nos annos de 1848, 1849 e 1850 entraram para o hospital de S. José 13:353 doentes, 12:412 e 11:514, sendo o numero de fallecimentos 2:314, 1:920 e 1:745. A permanencia foi de 1:200 enfermos por dia.

258 — **José Vaz Monteiro** *(Medico)* — Mandado admittir pela portaria de 2 de março de 1850 eomo medieo elinieo nas enfermarias de molestias eutaneas, sem gratifieação e sem ser eonsiderado medieo extraordinario nem ter direito a promoção. A portaria de 14 de janeiro de 1851 eonsiderou findos taes estudos e o deereto de 30 de julho de 1854 nomeou-o medieo extraordinario. Foi adjunto do direetor do hospital do eholera á Junqueira em 1856. Abandonou o serviço do hospital em 1872, deixando tambem de exereer a eliniea civil.

Aeabou o seu eurso medieo na eseola de Lisboa em 1842, defendendo these manuseripta sobre *aneurismas espontaneos*. Naseeu em 25 de janeiro de 1820. Desempenha aetualmente varios eargos estranhos á medieina.

Escreveu alguns artigos na *Gaz. Med.*, e entre elles um sobre *nevroses gastro-intestinaes* em 1853, e uma these sobre *Aneurismas espontaneos* (1842).

259 — **Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga** *(Cirurgião e medico)* — Nomeado eirurgião extraordinario em 29 de janeiro de 1851 passou a medieo extraordinario em 8 de julho de 1854,

e a effectivo em 8 de agosto de 1866. Fez serviço nos hospitaes do cholera e da febre amarella. Por portaria do governo de 4 de junho de 1853 teve licença para se ausentar do serviço hospitalar a fim de ir a França doutorar-se, apresentando-se de novo a serviço em 2 de janeiro de 1854.

Nasceu no Brazil em 1826 e morreu de lesão cardiaca em Lisboa em 14 de julho de 1883[1].

Foi professor de materia medica e pharmacologia na escola de Lisboa, doutor em medicina pela faculdade de Bruxellas, medico honorario da real camara, clinico da santa casa da misericordia, socio da academia real das sciencias e de mais de cincoenta sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Entre outras escreveu e publicou, alem de innumeros artigos em varios jornaes e da regular redacção da sua *Gazeta medica*, as seguintes obras: *Mudança no comprimento dos membros pelvicos na coxalgia* (1850)— *Insufficiencia das valvulas aorticas* (1855)—*Do cholera* (1854)—*Meios de ventilar e aquecer os edificios publicos* (1854) Mem. premiada pela soc. das scienc. med. de Lisboa e pela academia real das sciencias —*Estudos sobre o cholera e febre amarella* (1856, 1858) — *Anat. path. da febre amarella* (1857)— *Substancia branca e cinzenta do cerebro* (1862)— *Duplo sopro crural* (1863)— *Estatistica do hospital de*

[1] Pelo testamento com que falleceu deixou 49:000$000 réis em inscripções para em sete iguaes parcellas a academia real das sciencias de Lisboa e as de medicina de París, Belgica, Vienna e sociedades de medicina de Berlim, Stockolmo e Rio de Janeiro darem annualmente o respectivo rendimento como premio á melhor memoria ou obra medica inedita. Para o mesmo fim legou 94,500 pesetas á sociedade anatomica hespanhola e 500 libras á sociedade de medicina de Londres. Á escola medica de Lisboa, faculdade de medicina de Coimbra e Rio de Janeiro deixou vinte obrigações da companhia das aguas, para com o seu rendimento se darem premios annuaes aos alumnos mais distinctos nas cadeiras de materia medica. Estabeleceu alguns legados ao hospital de S. José e santa casa da misericordia de Lisboa e deixou a sua livraria á escola medica d'esta cidade.

S. José (1865)—*Ectocardia* (1866)—*Perfurações cardiacas* (1868)—*Elementos de thermometria* clinica geral (1870)—*Do silicato de potossa no tratamento da erysipela* (1875)—*Da propylamina e trimethrylamina* (1877)—*Do beriberi* (Mem. da Acad., tomo v)—*Pharmacotherapialogia* (1883).

Nos onze annos desde 1840 até 1851 inclusive entraram no hospital 141:567 doentes (media de 12:869 por anno), dos quaes falleceram 22:288, dando por consequencia uma percentagem de uma morte para 6,35 enfermos.

Em 1851 havia em serviço no hospital 18 clinicos effectivos, sendo 7 medicos e 11 cirurgiões, não contando com os facultativos do hospital de Rilhafolles. Os extraordinarios eram 7 medicos e 21 cirurgiões. No hospital de S. José e S. Lazaro entraram n'este anno 8:779 doentes, dos quaes morreram 1:523.

Em 1851 o enfermeiro mór Sequeira Pinto, inspirado pelo cirurgião Antonio M. Barbosa determinou publicar e sustentar um jornal collaborado pelos clinicos do hospital, destinado a servir de archivo dos factos clinicos ali observados; mas não conseguiu levar a effeito o seu projecto, que já em 1815 tivera igual sorte.

260—**Antonio Maria Barbosa** *(Cirurgião)*—Admittido para o banco em 27 de janeiro de 1851. Em 1853 foi vogal da junta consultiva do hospital. Em 30 de julho de 1855 foi nomeado director do banco e em 3 de novembro de 1857 director de enfermaria, passando em 1885 a desempenhar o logar de director da enfermaria do hospital Estephania, vago pelo fallecimento de Alves Branco, e estando hoje na posse d'este logar.

Nascido no Faial em 12 de julho de 1825, estudou medicina em Lisboa. É lente jubilado de operações na escola de Lisboa, medico da real

camara, conselheiro, commendador de S. Thiago e cavalleiro da Torre e Espada, socio effectivo da academia real das sciencias, etc.

Ainda estudante (1849), na presença e sob a direcção do dr. Barral, fez em si proprio a primeira experiencia em Portugal da etherisação, publicando as impressões por elle sentidas no *Jorn. da soc. pharm. lus.*, n.º 11, tomo IV. Coube depois aos cirurgiões Klerk e Theotonio da Silva as primeiras applicações clinicas d'este processo de anesthesia para os operados.

Cirurgião notavel e operador afamado, a elle se deve a introducção no nosso paiz de muitos progressos scientificos. Assim, foi o primeiro cirurgião que em Portugal usou do esmagador de Chassaignac para uma extirpação de tumores hemorrhoidarios (setembro de 1859), que fez a primeira ovariotomia (5 de fevereiro de 1866), que vulgarisou a utilidade das insufflações de enxofre contra a angina diphterica (1867), que applicou o hydrato de chloral como calmante (1870) e o jaborandi como diaphoretico (1874), que usou do apparelho aspirador de Dieulafoy (1870), etc.

Entre outros escreveu, alem de numerosos artigos e observações clinicas dispersos por muitos jornaes medicos, os seguintes livros: *Tratamento dos apertos de uretra* (1858)—*Noticia sobre a febre amarella* (1858)—*Croup* (1861)—*Tracheotomia no croup* (1863)—*Uretrotomia interna* (1864)—*Acção da fava de Calabar* (1865)—*As paraplegias do asylo de Ajuda* (1865)—*Ovariotomia* (1866)—*Statistique de l'hopital de S. Joseph* (1867) —*Relatorio do congresso de medicina em Paris* (1867)—*Do enxofre contra a angina diphterica* (1868)—*Laqueação da arteria illiaca primitiva* (1876), etc.

261 —**Nuno José Severo Ribeiro de Carvalho** *(Cirurgião)*—Admittido em 27 de janeiro de 1851 passou em 30 de novembro de 1859 a

dirigir a enfermaria de invalidos do Amparo, em 30 de dezembro de 1874 a director do banco e em 16 de setembro de 1878 a director de enfermaria. Falleceu em 28 de outubro de 1885.

Foi medico honorario da real camara, visconde de Massamá, vereador da camara municipal de Lisboa, membro da junta do districto, commendador de varias ordens, etc. Quando foi deputado defendeu em côrtes o projecto que veiu a dar, pela lei de 1866, aos filhos das escolas medico-cirurgicas o livre exercicio da medicina, equiparando-os com os de Coimbra.

262 — **Luiz Brignoli** *(Medico)* — Nomeado em 20 de março de 1851. Foi director dos hospitaes do cholera e febre amarella de Santa Clara em 1856 e 1857. Falleceu.

De origem italiana parece que se assignou em tempo Aluysio Brignoli, e sob tal nome existe impressa uma memoria sobre *Leucorrhea* (1849). Com o nome de Luiz publicou bastantes artigos no *jornal da soc. de scienc. med. de Lisboa*, e entre elles uma dissertação sobre as *causas do cancro* (1839), outra sobre o *croup* (1836), etc.

263 — **José Vicente Barbosa du Bocage** *(Medico)* — Em 1848 fez serviço nos hospitaes do cholera. Foi nomeado medico extraordinario em 20 de março de 1851 e depois exonerado por despacho de 27 de dezembro de 1873.

É professor de zoologia na escola polytechnica, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, conselheiro de estado honorario e commendador de varias ordens. Foi ministro de estado em 1883 e 1884, presidente da sociedade de geographia, etc.

Tem publicado numerosos artigos e livros de valor scientifico, entre os quaes muitos se occupam de assumptos concernentes á zoologia e botanica.

264 — **Manuel José Teixeira** *(Cirurgião)* — Admittido para o banco por decreto de 1851. Em 27 de maio de 1854 foi nomeado cirurgião da casa dos banhos no hospital de Rilhafolles com o ordenado de 480 réis por dia, que depois foi elevado a 247$200 réis annuaes por portaria de 27 de setembro de 1864. Em 9 de junho de 1856 foi encarregado do serviço cirurgico do hospicio dos invalidos, em 1857 fez a clinica das enfermarias de febre amarella e em 1858 passou a ser cirurgião do hospital de Rilhafolles. Falleceu em 23 de novembro de 1883.

Foi medico da real camara. Acabou o seu curso medico em 1850 na escola de Lisboa, defendendo these manuscripta sobre a *operação da pupilla artificial* (1850).

265 — **João Cypriano Ferreira** *(Cirurgião)* — Admittido para extrardinario em 3 de novembro de 1851, para adjunto do hospital do cholera de Santa Clara em 1856, para o hospital de febre amarella da calçada de Sant'Anna em 1857 e para director de enfermaria do hospital de S. José em 16 de setembro de 1878, exercendo ainda hoje tal logar.

É habil operador. Acabou o seu curso medico na escola de Lisboa em 1850, defendendo these manuscripta sobre o diagnostico do cancro.

Foi vereador da camara municipal de Lisboa.

266 — **José Gualdino de Carvalho e Silva** *(Cirurgião)* — Nomeado em 3 de novembro de 1851. Falleceu em 6 de outubro de 1878.

Foi habil operador, commendador de Christo, medico honorario da real camara, etc.

Publicou, alem de alguns artigos em jornaes medicos, a sua these de concurso para lente sobre o *tratamento dos apertos de uretra* (1856).

Em 20 de dezembro de 1852 foi elevado o ordenado dos cirurgiões directores de enfermaria de 200$000 a 250$000 réis, do diretor do banco a 250$000 réis e dos cirurgiões do banco a 200$000 réis, alem das comedorias abonadas desde 1852, isto é da ração diaria para o que estivesse de serviço.

A estatistica medica do hospital de S. José começou a ser feita por um dos facultativos extraordinarios em 1852; mas apenas se publicaram as d'este anno, de alguns mezes dos annos de 1862 e 1863 e do primeiro semestre de 1865. Nos intervallos entre estas datas e desde a ultima até hoje nada se tem feito com respeito a tão importante assumpto. A gratificação abonada por este trabalho foi de 96$000 réis por anno, e os respectivos relatorios, depois de discutidos e approvados por um jury composto de clinicos do hospital, foram impressos e publicados.

Em 1853 começou a publicação da Gazeta medica de Lisboa *collaborada por muitos dos facultativos do hospital. Este jornal, cuja redacção em 1857 esteve installada n'uma sala do hospital de S. José para esse fim cedida pela administração, existiu até á morte do seu iniciador Alvarenga, unico collaborador durante os ultimos annos.*

Em 18 de março de 1853 começou a illuminação a gaz no hospital.

Em 28 de julho de 1854 foi inaugurado com grande pompa o estabelecimento de hydrotherapia do hospital de Rilhafolles, dando-se um lunch, a que presidiu o cardeal patriarcha de Lisboa.

Em 1854 foram alguns elephantiacos enviados por conta do hospital para Aljustrel a fim de fazerem uso das aguas mineraes de S. João do Desterro, e se reconhecer da sua utilidade no tratamento d'estas enfermidades.

Nos annos de 1853, 1854 e 1855 entraram para o hospital de S. José 7:979 doentes, 8:152 e 9:578 sendo o numero de fallecimentos 1:591, 1:650 e 1:801. Em 1853 a existencia media diaria foi de 1:280 doentes e em 1855 de 1:396.

267 — **Dr. Marcellino Augusto Craveiro da Silva** *(Medico)* — Admittido pelo decreto de 30 de julho de 1855. Foi nomeado director do hospital de Rilhafolles em 17 de outubro de 1872 com o ordenado de 320$000 réis, 288$000 réis de comedorias, 180$000 réis de gratificação e casas para habitar. Está exercendo este logar.

É doutor em medicina pela universidade de París, presidente da junta de saude, commendador de varias ordens, etc. Foi clinico e provedor adjunto da santa casa da misericordia (1870).

Publicou a these que defendeu em París sobre *un cas insolite du tumeur du sein* (1852), e alguns artigos e relatorios medicos.

268 — **Manuel Nicolau de Bettencourt Pitta** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 30 de julho de 1855, effectivo em 4 de junho de 1868, passando em 1878 para o hospital Estephania, onde hoje faz serviço clinico.

Conta sessenta e cinco annos de idade. É lente na escola medica de Lisboa, medico interno na casa da misericordia, commendador da Conceição, etc.

269 — **Antonio Damaso Guerreiro** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 30 de julho de 1855, director do hospital do cholera de S. Francisco de Paula em 1856, e da febre amarella em 1857. Morreu d'esta enfermidade n'este anno.

270 — **João Pereira** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 30 de julho de 1855, director do hospital do cholera na Junqueira em 1857, do hospital da febre amarella no Desterro em 1857. Despediu-se em 1866.

Foi guarda mór de saude em Belem. Abandonou a profissão medica, desempenhando depois o logar de official de secretaria no ministerio do reino.

Falleceu em 1888.

271 — **Joaquim Eleuterio Gaspar Gomes** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 30 de julho de 1855, adjunto do hospital do cholera em 1856, do da febre amarella em 1857, medico effectivo em 4 de julho de 1868, exercendo hoje o logar de director da enfermaria de creanças no hospital Estephania, para onde foi nomeado em 1878.

É lente jubilado de zootechnia e materia medica do instituto agricola e veterinario de Lisboa, doutor pela universidade de Bruxellas, membro do conselho penitenciario, conselheiro, commendador de Christo, cavalleiro da Torre e Espada, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa e de outras nove sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras. Foi medico castrense em 1847, presidente da sociedade das sciencias medicas, e tem feito parte de numerosas commissões de serviço publico.

Nasceu em Queluz a 21 de março de 1824, e estudou medicina na escola de Lisboa.

Escreveu, alem de muitos artigos e memorias dispersas pelos jornaes medicos, entre os quaes sobresáe o que tem por assumpto o *casamento e o codigo civil* (1876) — *Biographia do doutor B. A. Gomes* (1877) — *Hemoptyse nervosa, Memoria* inedita para a academia, etc.

272—**Antonio Angelo de Sousa** *(Cirurgião)*—Nomeado extraordinario em 2 de junho de 1856, adjunto do hospital do cholera da Junqueira em 1856. Nomeado em 1862 cirurgião do banco resignou, não chegando a exercer tal logar. Suicidou-se ha poucos annos.

Acabou o curso medico na escola de Lisboa, defendendo em 1854 a sua these sobre *ophtalmia no exercito.*

Foi medico da santa casa da misericordia, da real casa pia e honorario da real camara.

273—**José Eduardo de Magalhães Coutinho** *(Cirurgião)*—Nomeado extraordinario em 2 de junho de 1856, ajudante do cirurgião do banco em 1857. Serviu nos hospitaes do cholera e da febre amarella. Exerceu depois clinica no hospital de Desterro desde 1858. Pediu a sua exoneração em 1 de março de 1862.

Nasceu em Evora a 24 de outubro de 1815. Estudou medicina na escola de Lisboa. É lente jubilado da escola medico-cirurgica de Lisboa, socio da academia real das sciencias, primeiro medico da real camara, director da bibliotheca real da Ajuda, conselheiro, commendador de varias ordens e socio de muitas sociedades scientificas. Foi director geral de instrucção publica em 1861, e quando deputado apresentou na sessão legislativa de 12 de março de 1853 uma proposta para reforma das escolas medico-cirurgicas, ficando seus alumnos com privilegios e titulos iguaes aos da universidade. Em 1840 desempenhou o logar de cirurgião mór do segundo batalhão de voluntarios do commercio.

Foi o primeiro cirurgião que em Portugal fez a applicação do chloroformio nos partos (1857) e o segundo que praticou a lithotricia (1857), ope-

ração esta que apenas tinha sido feita uma vez entre nós, vinte annos antes, pelo habil cirurgião João José Pereira.

Em 1842 fez algumas conferencias publicas sobre phrenologia.

Publicou, de collaboração com Thomás de Carvalho, um jornal medico, intitulado *Zacuto lusitano* (1849–1850), e muitos artigos e memorias sobre medicina, sobresaíndo entre estes um sobre *demencia e idiotismo* em 1847, outro ácerca da *conducta dos medicos* (jorn. da soc. das scien. med. 1839), *ensaios sobre phrenologia* (ibid. 1844), *dissertação sobre tumores brancos* (ibid. 1844), etc.

274 — **Joaquim Antonio da Silva** *(Cirurgião)* — Nomeado em 2 de junho de 1856. Fez serviço no hospital do cholera na Junqueira. Falleceu.

5 — **José Antonio de Arantes Pedroso** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 2 de junho de 1856, adjunto do hospital do cholera da calçada de Sant'Anna em 1856, director do banco, em 20 de abril de 1880. É director de enfermaria desde 19 de abril de 1883.

Nasceu em Lisboa em 1822 e estudou na escola medica d'esta cidade.

É lente de pathologia externa e director da escola medica de Lisboa, conselheiro, socio effectivo da real academia das sciencias, presidente da sociedade das sciencias medicas de Lisboa, etc. Foi quem praticou em Portugal a segunda operação da laqueação da iliaca externa, e o primeiro cirurgião que ensaiou no tratamento dos aneurismas externos a compressão pelo methodo de Broca.

Publicou, alem de valiosos artigos e communicações em jornaes medicos, o *Elogio historico de João José Pereira* (1853).

276 — **José Candido Loureiro** *(Medico)* — Nomeado para extraordinario em 8 de novembro de 1856, para director do hospital do cholera no caes dos Soldados em 1856 e para o hospital da febre amarella no Desterro em 1857. Em 29 de maio de 1870, suicidou-se, precipitando-se da janella do quarto particular n.º 11 do hospital de S. José, onde estava em tratamento de uma doença cerebral.

Foi representante de Portugal em alguns congressos de ophtalmologia, por se ter dedicado ao estudo e exercicio d'esta especialidade. Exerceu tambem o logar de sub-delegado de saude.

277 — **Dr. Cazimiro Simão da Cunha** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 8 de novembro de 1856, e para o hospital de febre amarella de Santa Clara em 1857. Desde fevereiro de 1872 é director de enfermaria.

Nasceu em Lisboa a 28 de outubro de 1823.

É doutor em medicina pela universidade de Bruxellas (1855), medico cirurgião pela escola de Lisboa (1845), sub-delegado de saude reformado e medico da santa casa da misericordia, do recolhimento do Calvario e da escola normal de Lisboa. Fez serviço no hospital militar da Estrella (1846), no instituto vaccinico da junta de saude publica (1850) e nos hospitaes do cholera de Santos (1856). É cavalleiro da Torre e Espada e tem a medalha da febre amarella (1859). Defendeu these em Lisboa no anno de 1845 sobre *resecções do maxillar inferior*.

Publicou varios relatorios de commissões de serviço publico para que foi nomeado, e entre elles um sobre a epidemia de meningites cerebro-espinaes de Castello Branco (1861), outro sobre as sementeiras de arroz (1865), prostituição (1871), etc.

278 — **Francisco Figueira Freire** *(Medico)* — Admittido para extraordinario em 8 de novembro de 1856: exerce desde 23 de abril de 1874 o logar de director de enfermaria.

Nasceu em 29 de janeiro de 1831. Estudou medicina em Coimbra.

279 — **José Agnello Leger** *(Cirurgião)* — Nomeado em 1856 adjunto do hospital do cholera em Santa Clara. Falleceu em julho de 1857.

280 — **Venancio Augusto Deslandes** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 8 de novembro de 1856, medico da tarde em 10 de outubro de 1876 e director de enfermaria em 3 de dezembro de 1877. Tem hoje a seu cargo uma enfermaria no hospital Estephania.

Nasceu em 1829. Estudou medicina em Coimbra. É administrador geral da imprensa nacional de Lisboa. Foi em 1857 encarregado de ir estudar agricultura no estrangeiro.

281 — **Carlos Miguel Augusto May Figueira** *(Medico)* — Nomeado para extraordinario a 8 de novembro de 1856, para adjunto do hospital do cholera de Santa Clara em 1856, para director do hospital de febre amarella no Desterro em 1857 com a gratificação diaria de 4$500 réis, para medico da tarde em agosto de 1870 e para clinico do hospital de Rilhafolles em 16 de janeiro de 1872, desempenhando até hoje este logar.

Conta sessenta e dois annos de idade. É lente jubilado de clinica medica na escola de Lisboa, bacharel formado em medicina e philosophia pela universidade de Coimbra, doutor pela faculdade de Bruxellas, medico da real camara, socio da

academia real das sciencias, commendador de S. Thiago, cavalleiro da Torre e Espada, etc.

Foi quem introduziu em Portugal os estudos de microscopia, regendo pela sua iniciativa em 1863 um curso pratico particular sobre tal assumpto.

Entre outras escreveu, alem de muitos artigos dispersos por jornaes medicos, as seguintes obras: *Da ophtalmoscopia* (1857) — *Um caso de hermaphroditismo masculino* (1864) — *Injecções sub-cutaneas* (1866).

Em 1856 havia doze medicos effectivos e quinze cirurgiões tambem effectivos, incluindo os quatro do banco.

Em 1857, por esmola dada por sua magestade imperial a duqueza de Bragança, foram substituidas as immundas barras e catres dos doentes do hospital por leitos de ferro. Tambem n'este anno se construiu a primeira lavandaria do hospital.

282 — **José Firmo Ferreira dos Santos** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 10 de março de 1857, director do banco em 19 de junho de 1879 e director de enfermaria em 26 de janeiro de 1880. Falleceu em 31 de maio de 1885.

Foi medico das cadeias civis de Lisboa[1] e subdelegado de saude.

Terminou o seu curso medico na escola de Lisboa em 1851, defendendo these manuscripta sobre *ankilose*.

283 — **José Isidoro Jorge** *(Cirurgião)* — Nomeado extraordinario em 10 de março de 1857, director

[1] Por decreto de 5 de janeiro de 1858 as enfermarias da cadeia do Limoeiro foram transformadas em prisões, sendo os presos doentes tratados no hospital de S. José pelos clinicos d'aquella cadeia; mas algum tempo depois foi revogada esta ordem, restabelecendo-se as antigas enfermarias.

do banco em 24 de janeiro de 1880, e director de enfermaria em 20 de abril de 1880. Falleceu em 23 de maio de 1889.

Foi sub-delegado de saude. Terminou o seu curso da escola de Lisboa em 1852, defendendo these manuscripta sobre *fistulas do anus.*

284 — **Antonio Pinto Roquete** — Sendo ainda estudante foi nomeado interno do hospital de febre amarella no Desterro em 23 de setembro de 1857; mas despediu-se em 24 de janeiro de 1858.

Foi medico do lazareto de Lisboa, e de marinha. Falleceu em 1887.

Publicou a sua these inaugural sobre os *tumores synoviaes* (1859).

285 — **Manuel Augusto Fernandes** *(Cirurgião)* — Nomeado em 28 de outubro de 1857. Falleceu.

286 — **Jorge Henrique Brandt** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 26 de agosto de 1858. Ausentou-se para o Porto e mais tarde para Auvergne.

Publicou: *Phenomenes de contracture musculaire dans le cholera.* París (1885).

287 — **José Gregorio Teixeira Marques** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 6 de agosto de 1859 e extraordinario em 2 de junho de 1863. Falleceu em 29 de janeiro de 1876.

Foi lente de clinica cirurgica na escola de Lisboa.

Foi redactor effectivo da *Revista medica portugueza,* onde publicou numerosos artigos de valor. Escreveu tambem entre outros livros: *Apertos organicos da uretra* (1858) — *Catalogo das peças do museu da escola medica de Lisboa* (1862).

A portaria de 28 de junho de 1859 determinou que o director do banco tivesse o ordenado igual ao dos cirurgiões directores de enfermaria e que os seis cirurgiões do banco, que então compunham o pessoal d'esta repartição, ganhassem apenas 2$400 réis cada um nos dias em que ficassem de serviço. Serviam n'esta epocha o hospital doze medicos e dezoito cirurgiões.

O decreto de 9 de novembro de 1860 equiparou o ordenado dos cirurgiões effectivos ao dos medicos elevando-o, por consequencia, a 300$000 réis.

No anno de 1860 a população media do hospital foi de 1685 por dia.

288 — **Eduardo Augusto Motta** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 6 de março de 1860, extraordinario em 8 de maio de 1866, director do banco em 19 de abril de 1883, director de enfermaria em 29 de dezembro de 1883. Desde 1 de agosto de 1885 exerce novamente o logar de director do banco, por commissão, com o vencimento de 500$000 réis por anno.

É lente de materia medica na escola de Lisboa, vogal da junta consultiva de saude, socio da academia real das sciencias, commendador de Izabel a Catholica, etc. Foi clinico da santa casa da misericordia. Nasceu em 6 de julho de 1837.

Acabou o seu curso medico na escola de Lisboa em 1859, defendendo these manuscripta sobre a *Tracheotomia no croup.*

Foi o primeiro cirurgião que no hospital de S. José e em Portugal obteve a cura de um aneurisma pela laqueação da carotida primitiva, feita profundamente entre as duas inserções do sterno-cleido-mastoideo (1870).

Em 1870 sendo professor de clinica medica

fez em Portugal o primeiro tratamento de syphilis por injecções hypodermicas de sublimado.

Publicou, alem de valiosos artigos e lições clinicas em jornaes medicos, os seguintes livros; *Da anemia do cerebro* (1874) — *Do acido phenico no tratamento das febres intermittentes* (1876) — *Bosquejo historico da escola medico-cirurgica de Lisboa* (1878) — *Elementos de histologia geral* (1880) — *Lições de pharmacologia e therapeutica* (1888).

Publicou-se n'este anno de 1860 o relatorio sobre a medição das enfermarias do hospital e fixação do numero de camas que n'ellas deveria haver, o qual foi elaborado pela commissão para tal fim nomeada e composta dos facultativos do hospital Cunha Vianna, A. M. Barbosa e Joaquim Theotonio da Silva. Foi tambem n'este mesmo anno a 30 de abril que se estabeleceu no hospital a casa do deposito de cadaveres para observação durante as primeiras vinte e quatro horas depois do fallecimento.

Nos cinco annos desde 1856 até 1860, recolheram-se ao hospital 68:311 doentes, o que dá uma media do 13:662 por anno.

289 — **Francisco Pereira de Figueiredo** *(Cirurgião)* — Foi interno do hospital da febre amarella na calçada de Sant'Anna com a gratificação diaria de 480 réis, por despacho de 23 de setembro de 1857. Nomeado cirurgião do banco em 6 de março de 1860 e extraordinario em 8 de maio de 1867. Falleceu em 29 de janeiro de 1880.

Foi lente de zoologia na escola polytechnica e de introducção no instituto maynense da academia real das sciencias. Nascêra em 15 de janeiro de 1836.

Publicou umas lições lithographadas sobre zoologia, botanica, etc.

290 — **Manuel Bento de Sousa** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 13 de novembro de 1862, extraordinario em 7 de agosto de 1868, director de enfermaria em 2 de julho de 1885. Aposentado com um terço do seu vencimento em 11 de março de 1886, mas por ser tambem lente jubilado não recebe este vencimento.

É lente jubilado de clinica cirurgica da escola de Lisboa, socio da academia real das sciencias, etc. Nasceu em 5 de dezembro de 1835. Acabou o curso medico na escola de Lisboa em 1860 defendendo these manuscripta sobre *croup e tracheotomia.*

Publicou alem de muitos artigos valiosos nos jornaes medicos de Lisboa; *Physiologia das cores* (Jorn. da soc. das scienc. med. 1874) — *Innervação das palpebras* (Ibid. (1875) — *Lições sobre a syphilis* 1 vol. (1878), etc.

Em 24 de abril de 1862 foi nomeada uma commissão, composta dos facultativos F. A. Barral, Caetano Beirão e J. J. de Simas, para procederem a minucioso inquerito no hospital de Rilhafolles e ao exame de todos os doentes ali existentes.

291 — **João Ferraz de Macedo** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 22 de setembro de 1863, extraordinario em 16 de novembro de 1869, director do banco em 29 de dezembro de 1883, director de enfermaria e cirurgião do hospital de Rilhafolles em 1885, onde tem de ordenado réis 300$000 e de gratificação 200$000 réis. Não desempenha actualmente este logar por ter a seu cargo a administração superior do hospital, onde tem prestado relevantes serviços. Nasceu em 26 de fevereiro de 1838.

É lente de clinica medica na escola de Lisboa, socio da academia real das sciencias, medico do

asylo Maria Pia. Foi vereador da camara municipal de Lisboa nomeado por eleição entre os medicos da capital. Exerce actualmente o cargo de enfermeiro mór do hospital de S. José e annexos por decreto de 3 de janeiro de 1889.

Escreveu alem de artigos, lições clinicas e memorias dispersas pelos jornaes medicos: *Fungo syphilitico do testiculo* (These inaug.) (1861) — *A alimentação no estado febril* (1877) — *Tendencias da medicina actual* (1878) — *O supposto caso de febre amarella* (1883).

292 — **Duarte Augusto de Abranches Bizarro** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 15 de março de 1864 e medico da tarde em 3 de dezembro de 1877. É director de enfermaria no hospital de S. José desde 26 de março de 1878.

Foi o ultimo medico da visita da tarde, pois que em 1878 foi supprimido tal logar. Nascido em 31 de outubro de 1839, é bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra.

293 — **João Quintino de Avellar** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 15 de março de 1864, medico do banco em 19 de junho de 1879, director interino de enfermaria em outubro de 1880 e effectivo em 9 de fevereiro de 1883. Exerce este logar na enfermaria de Santa Emilia no hospital de S. José.

Nasceu em 24 de julho de 1838. É bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, sub-delegado de saude, etc. Foi medico substituto das cadeias civis de Lisboa.

294 — **Adolpho Bernardo Frolick Lahmeyer** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 1864, ordinario do banco em 26 de março de 1878, di-

rector de enfermaria em 19 de junho de 1879. Exerce actualmente este cargo no hospital Estephania.

Nasceu em agosto de 1838, e estudou na universidade de Coimbra, indo depois aperfeiçoar os seus estudos nos hospitaes de Londres. Foi subdelegado de saude interino em Lisboa no anno de 1885 e 1886.

É clinico da santa casa da misericordia e medico director do hospital da marinha mercante ingleza em Lisboa.

295 — **Amandio Holtreman** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 15 de março de 1864. Morreu alienado em 28 de dezembro de 1876.

Em 1864 appareceu em Lisboa a Revista medica portugueza, *collaborado pelos medicos do hospital Ferraz de Macedo, Teixeira Marques, Manuel Bento de Sousa e Alves Branco.*

Nos cinco annos decorridos desde 1861 a 1865 entraram no hospital 60:967 doentes, dando uma media annual de 12:193. Em 1865 a existencia media diaria foi de 1689 enfermos.

296 — **José Joaquim da Silva Amado** *(Cirurgião e medico)* — Nomeado cirurgião do banco em 22 de março de 1865, medico extraordinario em 17 de janeiro de 1869, ordinario em 30 de janeiro de 1883 e director de enfermaria em 9 de fevereiro de 1883. Exerce actualmente o cargo de director da enfermaria dos leprosos.

Conta cincoenta e um annos de idade. É lente de medicina legal na escola de Lisboa, director do serviço de hygiene da camara municipal de Lisboa, commissario dos estudos, reitor do lyceu, par do reino, do conselho de sua magestade, cavalleiro de S. Thiago, socio effectivo da acade-

mia real das sciencias de Lisboa, de muitas outras sociedades scientificas, etc.

Foi quem viu em Portugal o primeiro caso de trichinose, fazendo em 1868 a autopsia de um doente do hospital de S. José.

Publicou, alem de muitos artigos, relatorios e memorias dispersas pelos jornaes medicos e especialmente no *Correio medico*, de que foi fundador e redactor durante muitos annos, os seguintes livros; *Acido hypurico depositado expontaneamente na urina* (1866) — *Hernias da bexiga* (1867) — *Os cursos regulares de cirurgia* (1867) — *A trichinose* (No jornal do commercio, 1868) — *Historia natural da cellula* (1868) — *Formações e transformações* (1872) — *L'ethnogenie de Portugal* (1880), etc.

Em 5 de outubro de 1866 determinou o governo que ao professor de clinica da escola medico-cirurgica concedesse o hospital doze camas em cujos doentes aquelle lente faria os necessarios exercicios escolares. Foi o dr. Abel Maria Jordão quem desempenhou este serviço, apesar de não ser clinico do hospital.

A mortalidade nos hospitaes em relação á sua população foi de 1 : 6,9 nos annos que vão desde 1844 a 1851, de 1 : 7,2 nos que decorrem desde este ultimo até 1859 e de 1 : 9 desde esta data até 1867.

297 — **José Curry da Camara Cabral** (*Cirurgião*) — Nomeado para o banco em 7 de fevereiro de 1870, extraordinario em 10 de dezembro de 1874 e director de enfermaria em 2 de julho de 1885. Desempenha actualmente este logar na enfermaria de Santo Antonio no hospital de S. José.

Conta quarenta e sete annos de idade. É lente de operações na escola de Lisboa, socio da academia real das sciencias, etc.

Publicou, alem de alguns artigos e communicações scientificas, os seguintes livros: *Feridas artificiaes e ci-*

rurgia conservadora. These inaug. Lisboa (1869) — *Valor do methodo numerico na medicina* (1875) — *Especificidade nas doenças* (1876).

298 — **Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 1 de agosto de 1880, ordinario em 30 de janeiro de 1883. Serviu na junta consultiva e hoje é director da enfermaria de S. Bernardo.

Nasceu em junho de 1843. É bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, clinico da santa casa da misericordia, medico honorario da real camara, da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, etc.

Nos cinco annos decorridos desde 1866 a 1870 entraram no hospital 56:564 doentes, dando a media annual 11:312.

299 — **Francisco Antonio Ferreira Fronteira** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 28 de dezembro de 1871, extraordinario em 31 de agosto de 1876, director de enfermaria em 17 de setembro de 1885. Desempenha actualmente este logar na enfermaria de meretrizes no hospital do Desterro.

Nasceu em 2 de setembro de 1837. Estudou medicina na escola de Lisboa. É clinico da santa casa da misericordia.

Publicou a sua these inaugural sobre *Allucinações e suas theorias* (1865).

Em 10 de agosto de 1872 foi ordenada a construcção de pavilhões na cerca do hospital de Rilhafolles, a fim de desaccumular este hospital de alienados[1].

[1] Em 1888, attendendo á accumulação de doentes no hospital de Rilhafolles, o governo nomeou uma commissão de medicos para estudar se devia ser estabelecido um novo hospital de alienados no

A existencia media diaria dos doentes em 1872 foi de 800 no hospital de S. José, 250 no Desterro, 50 em S. Lazaro e 500 em Rilhafolles. A despeza media com cada um d'elles foi de 330 réis por dia.

300 — **Rodrigo de Boaventura Martins Pereira** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 7 de maio de 1873. Deixou de fazer serviço em 28 de junho de 1877, por ter cegado, e foi a seu pedido demittido em 15 de junho de 1880.

É lente de anatomia na escola de Lisboa, onde foi alumno. Nasceu em 13 de março de 1842.

Alem de alguns artigos em jornaes medicos publicou: *A especie morbida*. These inaug. (1867) — *A inflammação* (1875) — *La rotation et le mouvement curviline* (1885).

301 — **Francisco Augusto de Oliveira Feijão** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 3 de fevereiro de 1874, extraordinario em 17 de maio de 1879 e director de enfermaria em 3 de dezembro de 1885. Desempenha este logar na enfermaria de S. Luiz no hospital de S. José.

É lente de clinica cirurgica na escola de Lisboa, socio da academia real das sciencias, medico da real camara, do conselho de sua mages-

edificio do convento da Estrella ou de Odivellas, questão esta que com ardor foi discutida na sociedade das sciencias medicas de Lisboa. De tudo, porém, apenas resultou a construcção de enfermarias-barracas no hospital de Rilhafolles.

Tambem em 29 de maio de 1872 fôra nomeada uma commissão, a fim de elaborar um projecto para a creação de um novo hospital no alto de Santo Amaro, com a intenção de se acabar com o hospital do Desterro, reconhecido incapaz para o fim a que estava destinado e por isso condemnado; mas de taes estudos, desejos e urgentes necessidades apenas resultou o excellente relatorio impresso apresentado pela commissão.

tade, par do reino, commendador de varias ordens, etc. Nasceu em 24 de novembro de 1850.

Foi o primeiro cirurgião que em Portugal extirpou pela ovariotomia um tumor do ovario (14 de novembro de 1885), que fez a operação da thyreoidectomia (21 de novembro de 1883), etc.

Publicou, alem de alguns artigos e lições clinicas em varios jornaes medicos, os seguintes livros: *Organismo e traumatismo.* These inaug. (Lisboa, 1873) — *Metastases* (1875) — *Feridas e pensos* (1877) — *Lições de clinica cirurgica* (1883).

No anno economico de 1873-1874 entraram para o hospital de S. José e annexos 11:815 doentes (sendo 7:077 homens e 4:738 mulheres). Tinham ficado do anno anterior 1:439 (727 homens). Falleceram 1:377 (798 homens). Foram curados no banco 10:499 (8:116 homens) e consultaram a junta 2:746 (1:640 homens).

302 — **Alfredo Schultz** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco interinamente em 7 de maio de 1874 e definitivamente em 2 de março de 1878. Passou a extraordinario em 25 de abril de 1883 e a director de enfermaria em 13 de dezembro de 1888. Exerce actualmente este logar na enfermaria de Nossa Senhora da Piedade no hospital do Desterro.

Nasceu em 24 de novembro de 1846. É medico addido no hospital da marinha.

Publicou a sua these inaugural sobre *Angiomas* (Lisboa, 1872), e alguns artigos em jornaes medicos.

303 — **João Victor de Albuquerque** *(Cirurgião)* — Nomeado interinamente em 1874 e definitivamente em 2 de março de 1878. Foi demittido em 27 de janeiro de 1879, a seu pedido, por ter mudado de residencia para fóra da capital.

Exerce actualmente clinica em Caparica. Nasceu em 12 de abril de 1843.

Publicou a sua these inaugural sobre *Alimentação* (Lisboa, 1873).

304 — **José Thomás de Sousa Martins** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 22 de outubro de 1874, do banco em 25 de julho de 1883 e director de enfermaria em 17 de setembro de 1885.

Exerce actualmente este logar na enfermaria de S. Miguel.

Nasceu em Alhandra em 7 de março de 1843, e estudou medicina na escola de Lisboa.

É lente de pathologia geral na escola de Lisboa, commendador de S. Thiago, Salvador, etc., medico honorario da real camara, socio da academia real das sciencias de Lisboa e de dezeseis outras sociedades scientificas. Foi director do instituto industrial de Lisboa e fez parte de muitas commissões de serviço publico, entre as quaes citarei: a da pharmacopêa (1871), das quarentenas (1872, 1875 e 1889), no congresso sanitario de Vienna (1878), etc.

Orador fluente e correcto tem feito numerosas e notaveis communicações scientificas na sociedade das sciencias medicas, em cujo jornal se acham archivadas. Tem escripto numerosos artigos medicos, e entre outros os seguintes livros: *O pneumogastrico preside á tonicidade do coração* (1866) — *O pneumogastrico, os antimoniaes e a pneumonia* (1867) — *Pathogenia vista á luz dos actos reflexos* (1868) — *Relatorios da commissão encarregada de rever o regulamento das quarentenas* (1873) — *Relatorio do congresso sanitario de Vienna* (1874) — *Elogio historico de C. M. F. S. Beirão* (1878) — *A febre amarella importada pela barca Imogène* (1880).

305 — **Alberto Antonio de Moraes Carvalho** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 22 de ou-

tubro de 1874, ordinario em 1 de outubro de 1885. Desempenha desde então o logar de director da enfermaria de S. José.

Nasceu em Vizeu em 1839. É sub-delegado de saude e foi medico addido do hospital da marinha.

Publicou a sua these inaugural, na escola do Porto, sob o titulo *Estudos microscopicos das alterações do sangue* (1868).

Em 1876 houve no hospital de S. José o primeiro caso de cura do kysto do ovario, obtida pela ovariotomia praticada por J. M. Alves Branco.

306 — **Abilio Pinto de Mascarenhas** *(Cirurgião)* — Nomeado interinamente em 1875, definitivamente por decreto de 2 de março de 1878, extraordinario em 28 de março de 1883 e director de enfermaria em 24 de março de 1886.

Exerce este logar na enfermaria de S. Fernando do hospital do Desterro.

Nasceu em 16 de dezembro de 1851 e estudou medicina na escola de Lisboa, onde hoje é lente de obstetricia.

Publicou, alem de alguns artigos em jornaes, os seguintes livros: *Da tuberculose*. These inaug. (1874) — *Do tetano* (1877).

307 — **Antonio Mendes Lages** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 17 de dezembro de 1877.

É bacharel em medicina pela universidade de Coimbra e clinico da santa casa da misericordia.

308 — **Joaquim de Matos Chaves** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 17 de dezembro de 1877.

Nasceu em Guimarães a 3 de agosto de 1851. Estudou medicina na escola de Lisboa. É mem-

bro da junta consultiva de saude e sub-delegado de saude.

Publicou a sua these inaugural sobre *Fracturas de craneo* (1874).

309 — **Pedro Antonio de Bettencourt Raposo** *(Medico e cirurgião)* — Nomeado medico extraordinario em 17 de dezembro de 1877, passou por troca com Francisco da Costa Felix para o logar de cirurgião do banco em 27 de janeiro de 1880. É cirurgião extraordinario desde 12 de fevereiro de 1885.

Nasceu em 14 de maio de 1853. Estudou na escola medico-cirurgica de Lisboa, na qual hoje é lente substituto.

Foi vereador da camara de Lisboa, nomeado por eleição da classe medica.

Escreveu, alem de muitos artigos em jornaes medicos: *Estudos philosophicos e physiol. sobre a vida* (1877) — *O grande sympathico e a circulação*. These inaug. (1876) — *O somno* (1880) — *Tentando as azas* (poesias) 1888, etc.

310 — **Gregorio Rodrigues Fernandes** *(Cirurgião)* — Nomeado cirurgião do banco em 2 de março de 1878, extraordinario em 2 de abril de 1883 e director de enfermaria em 13 de dezembro de 1888. Exerce actualmente este logar na enfermaria de S. Francisco.

Nasceu em 4 de janeiro de 1849. Estudou medicina em Lisboa. Foi subdelegado de saude interino (1884–1886).

Praticou em 1887 a primeira resecção do joelho feita em Portugal.

Publicou, alem de valiosos artigos e relatorios em jornaes medicos: *Resecções*. These inaug. (1873) — *Pathogenia da febre traumatica* (1875) — *Glaucoma* (1877).

311 — **João Guilherme Torquato dos Reis Campos** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 2 de março de 1878, extraordinario em 7 de junho de 1883 e director de enfermaria em 31 de maio de 1889. Exerce actualmente este logar na enfermaria de Santa Maria Magdalena no hospital do Desterro.

É clinico na penitenciaria de Lisboa. Nasceu em 21 de dezembro de 1840.

Publicou a sua these inaugural sobre *Spina bifida*, Lisboa (1873).

312 — **Alfredo Luiz Lopes** *(Cirurgião, medico)* — Nomeado interinamente para servir no banco em 13 de julho de 1878 durante o impedimento de R. Boaventura Martins. Exerceu este logar até 11 de maio de 1881. Nomeado medico extraordinario por decreto de 14 de agosto de 1885.

Nasceu a 19 de agosto de 1853 em Lisboa e aqui seguiu o seu curso medico.

É clinico da santa casa da misericordia e das cadeias civis de Lisboa, socio da academia real das sciencias, etc. Foi subdelegado de saude interino nos annos de 1884 a 1886.

Publicou, alem de muitos artigos e revistas scientificas em varios jornaes medicos, os seguintes livros: *Feridas do peritoneo*. These inaug. (1879) — *A moderna cirurgia pulmonar* (Memoria da academia, 1888) — *Guia pratica do tratamento dos envenenados* (1890) — *Contribuições para a historia das sciencias medicas em Portugal* (1890)

Em 15 de julho de 1878 foi aberto o hospital Estephania[1]*, sendo nomeados para clinicos das suas*

[1] Em 17 de julho de 1877 foi pelos reis D. Luiz e D. Maria Pia inaugurado este hospital, construido em parte da real quinta da Bemposta. A principio as despezas foram feitas a expensas de el-rei D. Pedro V e D. Estephania e mais tarde pelo estado por ordem de

cinco enfermarias os medicos Cunha Vianna, Gaspar Gomes e Pitta, e os cirurgiões Camara e Alves Branco.

Durante o primeiro anno da sua existencia, isto é, até 15 de julho de 1878, entraram para este hospital 1503 doentes (mulheres e creanças) saíndo 1087, fallecendo 196 e ficando em tratamento 178. Por cada 100 enfermos a mortalidade foi de 22,8 nas creanças, 16,3 nas mulheres com doenças medicas e 5,6 nas que padeciam de doenças cirurgicas.

Em julho de 1878 ficou extincto o logar de medico da tarde, creando-se o de medico do banco com o ordenado de 300$000 réis annuaes, e augmentando-se o quadro dos cirurgiões do banco, que ficou composto de oito cirurgiões, vencendo cada um 2$400 réis no dia em que ficasse de serviço no hospital de S. José e 4$000 réis quando ficasse no de Estephania.

313 — **José Antonio Serrano** *(Cirurgião)*—Nomeado interinamente para o banco em 23 de janeiro de 1879, deixou de fazer este serviço em 25 de novembro de 1879. Foi novamente admittido interinamente em 24 de abril de 1883 e definitivo por decreto de 16 de julho de 1885. Passou a extraordinario em 26 de julho de 1888.

Nasceu em Castello de Vide a 6 de outubro de 1851. Fez o seu curso medico na escola de Lisboa, d'onde hoje é lente de anatomia. É tambem professor de anatomia na academia de bel-

el-rei D. Luiz, que mandou continuar as obras, considerando-o como propriedade nacional e destinando-o para tratamento e curativo de adultos e de creanças pobres, para as quaes haveria uma enfermaria especial em testemunho de respeito e memoria pelas intenções de seus fundadores.

Em cada uma das quatro enfermarias para adultos ha 18 janellas e 36 leitos. As suas dimensões são 39,15 9,80 e 5,60 e por consequencia a cada leito compete 59,68 metros cubicos de ar.

las artes, clinico substituto na santa casa da misericordia, etc.

Foi o primeiro cirurgião portuguez que praticou a operação da hysterectomia abdominal (28 de julho de 1889) e tambem o que entre nós obteve por meio da laparotomia a primeira cura de um tumor solido do ovario, o qual n'este caso pesava 2150 grammas (24 de abril de 1889).

Publicou, alem de muitos artigos em varios jornaes medicos, os seguintes trabalhos: *Nervos vaso-motores.* These inaug. (1875)— *Transformismos. Estudos anat. path.* These de concurso (1880) — *Os ossos da mão e do pé* (Med. Cont. (1887) — *O darwinismo e Const. James* no Cor. Med. (1887) —*Programma dos cursos de anatomia da escola de Lisboa* (1886), etc.

314 — **Francisco da Costa Felix** *(Cirurgião e medico)*—Nomeado para o banco em 14 de novembro de 1879, passou por troca com B. Raposo para medico extraordinario em 27 de janeiro de 1880.

Nasceu em 6 de novembro de 1854.

Publicou a sua these inaugural sobre *Aguas mineromedicinaes de Portugal* (Lisboa, 1877).

315 — **Miguel Augusto Bombarda** *(Cirurgião)*— Nomeado para o banco em 22 de novembro de 1879. Passou a extraordinario em 26 de novembro de 1884.

É lente de physiologia na escola medica de Lisboa, medico do pelouro de hygiene na camara municipal, etc. Nasceu em 1851.

Foi fundador e redactor effectivo durante cinco annos do jornal *A medicina contemporanea,* onde escreveu importantes artigos.

Publicou, alem d'isso, os seguintes livros: *Delirio das perseguições.* These inaug. (1877) — *Funcções psychicas*

dos hemispherios cerebraes (1877) — *Distrophias por lesão nervosa* (1880)—*A vaccina da raiva* (1887).

316 — **Sabino Maria Teixeira Coelho** *(Cirurgião)* — Nomeado para o banco em 22 de novembro de 1879, passou a extrardinario em 3 de dezembro de 1884.

É lente substituto de cirurgia na escola de Lisboa, socio da academia real das sciencias e medico do pelouro do hygiene da camara municipal de Lisboa. Nasceu em 7 de junho de 1853.

Tem publicado, alem de varios artigos em jornaes scientificos, os seguintes livros : *Sangria e inflammação.* These inaug. (1879) — *Bexiga natatoria* (1880) — *Zoologia e anatomia* (1880) — *Arthrite tuberculosa* (1881) — *Poder desinfectante do acido sulfuroso* (1885).

Em 1880 foi installado na cerca do hospital Estephania um hospital-barraca, auctorisado por portaria do ministerio do reino de 30 de julho do mesmo anno, e construido sob a direcção do cirurgião Ferraz de Macedo. As suas dimensões são 33m,84, 7m,78 e 3m,39.

Pela mesma occasião foi construida uma tenda ambulancia para n'ella serem recolhidos os doentes em que se fizerem operações de grande cirurgia.

317 — **Guilherme Maria da Silva Jones** *(Medico, cirurgião)* — Nomeado medico extraordinario em 9 de fevereiro de 1881. Sendo em 2 de maio de 1884 nomeado cirurgião do banco optou por este logar, passando em 11 de maio de 1886 a extraordinario.

Nasceu em 18 de fevereiro de 1853. É redactor e actual proprietario do *Correio medico de Lisboa.*

Tem publicado, alem de muitos artigos scientificos, os seguintes livros: *Mechanismo da contracção muscular*

(1880) — *Pathogenia da febre traumatica* (1882) — *Manual de partos* (1883) — *Amputações e ressecções do pé* (1887) — *Tratamento do cholera* (1885).

318 — **Antonio Dias Gouveia** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 9 de fevereiro de 1881. Abandonou o logar em 29 de junho de 1882.

319 — **Jayme Adolpho Mauperrin Santos** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 9 de fevereiro de 1881.

Nasceu em 13 de junho de 1857. É bacharel formado em philosophia (1877) e em medicina (1880) pela universidade de Coimbra, lente da cadeira de zoologia, botanica e hygiene industrial no instituto industrial de Lisboa, clinico da santa casa da misericordia e socio de varias sociedades medicas. Fundou em 13 de julho de 1889 o primeiro gabinete de hydrotherapia racional em Lisboa, do qual é proprietario e director.

Publicou uma memoria sobre os *myriapodos* (1883) e um estudo sobre o *periodo glaciario* (1886).

320 — **Arthur Ravara** *(Cirurgião)* — Foi nomeado para o banco interinamente em 6 de abril de 1883, definitivamente em 16 de julho de 1885. Passou a extraordinario em 4 de agosto de 1888. Em 1886 foi encarregado de reger o curso dos enfermeiros, hoje extincto, vencendo 3$000 réis por cada lição.

Nasceu em 21 de março de 1848. É medico da real camara, da casa pia e da companhia real dos caminhos de ferro, do conselho de sua magestade, commendador de S. Thiago, etc.

Publicou a sua these inaugural sobre *Transfusão do sangue* (1873), e algumas observações clinicas nos jornaes medicos de Lisboa.

Em 19 de maio de 1882, sendo enfermeiro mór o dr. Thomás de Carvalho[1], *foi installada no hospital de S. José a primeira estufa de desinfecção.*

321 — **Nuno Antonio Coelho de Vasconcellos Porto** *(Cirurgião e medico)* — Nomeado interinamente para cirurgião do banco em 6 de abril de 1883. Exerceu este logar até 23 de fevereiro de 1885. Foi nomeado medico extraordinario em 14 de agosto de 1885, suspendendo o exercicio d'este logar em fevereiro de 1886 por ter sido nomeado subdelegado de saude, cargo incompativel com qualquer outro.

É medico da casa pia e subdelegado de saude em Belem. Nasceu em 23 de julho de 1858.

[1] O dr. Thomás de Carvalho serviu o cargo de enfermeiro mór do hospital de S. José e annexos desde 4 de maio de 1883 até 3 de janeiro de 1889.

Nasceu no Porto em 26 de dezembro de 1819. Fez o curso de medicina na escola de Lisboa, e depois como pensionista do governo portuguez estudou e fez-se doutorar em medicina pela faculdade de París (1846). É lente jubilado de anatomia da escola de Lisboa, cujo curso regia com notavel brilhantismo, medico honorario da real camara, provedor da santa casa da misericordia de Lisboa, socio effectivo e ex-presidente da academia real das sciencias de Lisboa, membro da junta consultiva de instrucção publica, par do reino, commendador de S. Thiago e socio de differentes sociedades scientificas. Foi deputado (1858) e director da escola medica de Lisboa. Tambem exerceu em París o logar de medico interno de uma casa de saude para doudos *(Pic-pus)*. Tem desempenhado em Portugal muitas commissões de serviços publicos, renunciando a carta de conselho que por tres vezes lhe foi offerecida e o titulo de visconde.

Publicou, alem de outros escriptos, alguns dos seus notaveis discursos e entre estes tres pronunciados em sessões solemnes de abertura dos cursos da escola medica (1858, 1859 e 1874), e ainda *as rodas dos expostos* (1853), memoria sobre os *ossos do carpo e metacarpo* (1857), memoria historica sobre o *hospital das Caldas da Rainha* (1857), *De l'hydropesie.* These de París (1846), etc. Foi redactor do *Zacuto lusitano, Atheneu* e *Gazeta medica.*

Publicou, alem de varios relatorios, a sua these inaugural sobre *Trepanação* (1882).

322—**João Henrique Dias Chaves** *(Cirurgião e medico)*—Nomeado interinamente para o banco em 5 de junho de 1883. Serviu até 4 de abril de 1885. É medico extraordinario desde 14 de agosto de 1885.

Nasceu em 2 de fevereiro de 1856. É medico da administração geral dos tabacos.

Publicou a sua these inaugural sobre *Habitações urbanas* (1882).

Em 27 de maio de 1884 o enfermeiro mór Thomás de Carvalho, tendo em vista que no anno de 1883 se tinham receitado no hospital oitenta pipas ou 34000 litros de capilé, que ao preço do regimento importariam na quantia de 6:000$000 réis, determinou que tal beberagem (sic) não fosse aviada pela botica sem requisição muito especial feita para algum caso particular pelos directores das enfermarias.

O decreto de 20 de agosto de 1884 determinou que os cirurgiões do banco e os medicos extraordinarios fossem sempre admittidos por concurso de provas praticas e documentaes.

323—**Augusto da Silva Carvalho** *(Cirurgião)*—Nomeado para o banco interinamente em 26 de novembro de 1884 e definitivamente em 1885. Não desempenha este logar por estar exercendo o cargo de subdelegado de saude.

Nasceu em 13 de dezembro de 1861. Foi redactor da *Medicina contemporanea* e redige actualmente o *Boletim de saude e hygiene municipal.*

Escreveu, alem de muitos artigos em jornaes medicos: *O vesicatorio na pneumonia*. These inaug. (1884)— *Os cancerosos* (1887). Memoria de concurso.

324 — **Manuel Vicente Alfredo da Costa** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 2 de dezembro de 1884 e definitivo em 16 de julho de 1885. Passou a extraordinario em 17 de dezembro de 1889.

Nasceu em 8 de março de 1859. É lente substituto de cirurgia na escola de Lisboa. Foi redactor principal da *Medicina contemporanea,* subdelegado de saude interino, etc.

Foi o primeiro cirurgião que em Portugal praticou a operação de Estlander (1887) e a resecção da vaginal para a cura do hydrocelle pelo processo de Volkmann (março de 1886) e a cholecystotomia (1889).

Publicou, alem de bastantes artigos em jornaes medicos, uma memoria para concurso sobre a *Febre puerperal* (1887) e a sua these inaugural sobre *Elephancia* em 1884.

325 — **Alfredo dos Santos Figueiredo** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 15 de fevereiro de 1885, definitivo em 16 de julho 1885 e extraordinario em 20 de fevereiro de 1890.

Nasceu em 5 de setembro de 1861. É subdelegado de saude.

Publicou a sua these inaugural sobre o *Lyrio dos valles* (1884).

326 — **Francisco dos Reis Stromp** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 23 de fevereiro de 1885, definitivo em 16 de julho de 1885.

Nasceu em 4 de outubro de 1858. É medico do corpo de bombeiros e está addido ao corpo medico da marinha. Foi redactor do *Correio medico* e subdelegado de saude interino.

Publicou a sua these inaugural sobre *Sangria na pneumonia* (1883) e a do concurso sobre *Genese das hematias* (1884).

327 — **Manuel Maria Bordallo Prostes Pinheiro** *(Cirurgião)* — Nomeado interino em 2 de abril de 1885 e definitivo em 16 de julho de 1885. Exerce actualmente este logar no banco.

Nasceu em 23 de janeiro de 1850. Foi medico do ultramar, professor da escola medica de Goa e subdelegado de saude interino em Lisboa (no anno de 1885). É medico substituto do corpo de bombeiros e da santa casa da misericordia.

Foi o primeiro cirurgião que em Portugal fez as operações de hepatotomia (19 de agosto de 1886), de amputação osteoplastica tibio-calcaneana pelo processo de Pirogoff modificado por Le Fort (16 de dezembro de 1886) e da amputação osteoplastica pelo processo de Wladmiroff (10 de novembro de 1877), obtendo a cura de todos estes doentes.

Publicou a sua these inaugural sobre *Parasitismo por larvas de insectos na especie humana* (1875), e algumas observações clinicas nos jornaes de medicina de Lisboa.

328 — **Carlos Joaquim Tavares** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885.

É lente substituto de medicina na escola de Lisboa. Nasceu em 1858.

Publicou a sua these inaugural sobre o *Nervo do gosto ou de Wrisberg* (1883), e a do concurso sobre *Arthristismo* (1884) e alguns artigos na *Medicina contemporanea*.

329 — **Virgilio Cesar da Silveira Machado** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885.

Nasceu em 1 de março de 1859. É socio da academia real das sciencias, lente de chimica no instituto industrial de Lisboa e proprietario do consultorio electrotherapico. Foi redactor do *Correio medico* e commissionado do governo portu-

guez na exposição de electricidade de París em 1881.

Tem publicado as seguintes memorias academicas: *Um telegrapho impressor, Um novo densimetro, Um microphotometro electrico, Balança dosimetrica, A lei de Mariotti, Valor do acido picrico na investigação da glycosuria* e os seguintes livros: *A electricidade* (1887) — *Urosemiologia* (1890), e bastantes artigos scientificos principalmente relativos á chimica medica e á electrotherapia.

330 — **Eduardo Burnay** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885.

Nasceu em Lisboa em 3 de julho de 1853. É licenciado em medicina e bacharel em philosophia, chefe do serviço de saude da administração geral dos tabacos e delegado de saude do districto de Lisboa. Foi medico substituto da santa casa da misericordia de Lisboa.

Em 27 de março de 1886 foi nomeado para acompanhar a París as primeiras pessoas que por conta do estado se foram tratar da raiva pelo methodo de Pasteur.

Publicou, alem de muitos artigos e relatorios em varios jornaes medicos de Lisboa e Coimbra, os seguintes livros: *Da craneologia como base da classificação anthropologica* (1880) — *Gastrula e planula* (1884) — *Organisação do serviço de desinfecção em Lisboa* (1886) — *Catalogue de la collection générale des mammiferes* (Museum Nat. de Lisboa, 1888) — *Introducção ao estudo da chimica* (1888), etc.

331 — **João Maria Fialho Gomes** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885. Falleceu em 1 de setembro de 1886 de peritonite derivada de ruptura de abcesso do figado.

Era professor de hygiene e introducção na escola municipal Rodrigues Sampaio e foi subdelegado de saude interino (1885).

Publicou a sua these inaugural sobre *Causas do aborto* (1878).

332 — **José Eduardo Fragoso Tavares** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885, professor substituto da escola de enfermaria em 9 de dezembro de 1885. Pela extincção d'esta escola foi dispensado d'este encargo.

Nasceu em 30 de janeiro de 1854. É medico do pelouro de hygiene da camara municipal de Lisboa e redactor da *Medicina contemporanea*, onde tem escripto valiosos artigos. Foi subdelegado de saude interino (1885).

Publicou a sua these inaugural sobre *Traumatismos da uretra* (1878).

Por portaria do ministerio do reino de 28 de janeiro de 1886, e por proposta do enfermeiro mór dr. Thomás de Carvalho, foi instituido no hospital um curso para enfermeiros, o qual existiu até ao anno de 1889, em que foi supprimido em vista de não terem sido proficuos os seus resultados. Os professores de tal curso eram o cirurgião Arthur Ravara (effectivo) e o medico J. E. Fragoso Tavares (substituto).

Em 1886 o dr. Bettencourt Rodrigues[1] *começou a fazer no hospital de Rilhafolles um curso livre e de sua iniciativa, sobre doenças mentaes e nervosas, o qual tem até hoje sido todos os annos professado na presença de muitos medicos e estudantes de medicina.*

[1] Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues nasceu em Cabo Verde a 6 de março de 1854. É doutor em medicina pela universidade de París e fez na universidade de Coimbra os exames para se habilitar a exercer a profissão medica em Portugal.

Em París foi interno na clinica de pathologia mental de Ball, e ajudante do serviço electrotherapico de Charcot na Salpetrière. Considerado em primeiro logar no concurso de provas praticas que em 1888 se fez para o logar de medico extraordinario do hospital de S. José, não quiz até hoje tomar posse d'este logar. Foi commissionado do governo portuguez no congresso de medicina mental de

333 — **Dr. Eduardo Abreu** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885.

É doutor em medicina pela universidade de Coimbra, socio da academia real das sciencias, deputado, etc. Em 27 de março de 1886 foi incumbido pelo governo para ir a París estudar a prophylaxia da raiva pelo methodo de Pasteur.

Escreveu e publicou, alem de curiosos artigos nos *Arch. de med.*, os seguintes livros: *Histologia de tubo nervoso* (1881)—*Fumigações á carga de um vapor* (1885)—*A raiva* (1886) — *O medico Ferrin* (1886)—*Noticia sobre dois documentos raros relativos ao hospital de Todos os Santos* (1887).

334 — **Antonio Eduardo da Costa** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 14 de agosto de 1885.

Naseeu em 13 de outubro de 1857.

Publicou a sua these iuaugural sobre a *Trichinose* em 1882.

335 — **João Henrique Schindler** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 4 de maio de 1886, pediu a sua demissão em 2 de dezembro de 1889.

Nasceu em 24 de abril de 1859. É subdelegado de saude em Lisboa, e medico da administração geral dos tabacos.

París em 1889 e ahi apresentou uma communicação sobre a importancia das auto-intoxicações para a explosão da loucura. É socio de varias sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Tem publicado, alem de muitos artigos e communicações scientificas na *Med. contemp.* e no *Jorn. da soc. das scienc. med.* a these que defendeu em París sobre *L'état des reflexes dans la paralysie générale des alienés* (1886), e um jornal trimensal intitulado *Revista de nevrologia e psychiatria,* de que é redactor e proprietario, e do qual se acham publicados tres volumes, tendo o primeiro a data de 1888.

Publicou a sua these inaugural sobre *Thyreoidectomia* (1885).

336 — **Carlos Barral Filippe** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 15 de setembro de 1887 e definitivo em 27 de fevereiro de 1890.

Nasceu em 28 de setembro de 1859.

Publicou a sua these inaugural sobre a *Colica hepatica calculosa* (1885)

337 — **Joaquim Evaristo de Almeida** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 19 de abril de 1888 e definitivo em 27 de fevereiro de 1890.

Nasceu em 3 de fevereiro de 1858.

Publicou a sua these inaugural sobre *Inversão uterina* (1885).

338 — **Francisco Avelino Monteiro** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 3 de agosto de 1888.

Nasceu em 21 de agosto de 1859. É sub-delegado de saude substituto.

Publicou a sua these inaugural sobre *Rupturas do ligamento rotuliano* (1884).

339 — **Francisco Maria Esteves da Fonseca** *(Medico)* — Nomeado medico extraordinario em 17 de janeiro de 1889.

É medico na administração geral dos tabacos, e clinico substituto das cadeias civis de Lisboa.

Nasceu em 3 de março de 1862.

Publicou a sua these inaugural sobre *Cirrhose atrophica hepatica* (1887).

340 — **Zeferino Candido Falcão de Pacheco** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 17 de janeiro de 1889.

Nascido em 8 de setembro de 1856, é bacharel formado em medicina pela universidade de Coimbra, indo depois completar a sua educação nos hospitaes e escolas de París e Vienna. Foi delegado do governo portuguez no congresso de dermatologia de París (1889).

Tem publicado alguns artigos sobre *Dermatologia* na *Med. Contemp.* e no *Jorn. da soc. das sciencias medicas de Lisboa.*

341 — **José Agostinho Maria de Sousa** *(Medico)* — Nomeado extraordinario em 17 de janeiro de 1889.

Nasceu na India em 1854.

Publicou a sua these inaugural sobre a *Tisica pulmonar* (1880).

342 — **Estevão Francisco Torres de Carvalho** *(Medico).* — Nomeado extraordinario em 14 de fevereiro de 1889.

Nasceu em 9 de junho de 1864.

Publicou a sua these inaugural sobre a *Febre typhoide* (1888).

Em fevereiro de 1889, por iniciativa do cirurgião Ferraz de Macedo, enfermeiro mór, começou o serviço de desinfecção successiva das enfermarias, estabelecendo-se no hospital do Desterro uma enfermaria para onde são recolhidos os enfermos durante aquelle trabalho, e em 29 de abril do mesmo anno determinou-se a desinfecção e limpeza obrigatoria das doentes na occasião da sua entrada para o hospital Estephania.

Em 3 de setembro de 1889, tambem por iniciativa do enfermeiro mór Ferraz de Macedo, foram creados dois logares de internos do hospital exercidos por alumnos dos ultimos annos da escola medica,

com o ordenado mensal de 12$000 réis cada um e a obrigação da fiscalisação technica dos pensos de curativo dos doentes das enfermarias de cirurgia[1].

No anno economico de 1888–1889 a população do hospital de S. José e annexos foi em media de 1:880 por dia, tendo sido no anterior 1:824 e no outro 1:792.

Em 8 de janeiro de 1890 foi aberto um hospital provisorio em Santa Martha para doentes atacados de grippe. Exerceu ali clinica até terminar a epidemia em 31 do citado mez o medico extraordinario Virgilio Machado, a quem em virtude da respectiva escala competia tal serviço.

343 — **Luiz da Camara Pestana** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 17 de dezembro de [illegible]. 1889.

Nasceu em 1863.

Publicou a sua these inaugural sobre o *Microbio do carcinoma* (1889).

344 — **Manuel Antonio Moreira** *(Cirurgião)* — Nomeado interino para o banco em 19 de fevereiro de 1890 e effectivo em 27 do mesmo mez. Tinha anteriormente servido como proposto do cirurgião do banco A. Figueiredo, por contrato particular durante o impedimento d'este.

Nasceu em 1867. É demonstrador de cirurgia na escola de Lisboa.

Publicou a sua these inaugural sobre o *Enxerto periostico* (1889) e a memoria do concurso sobre *Tuberculose ossea e articular* (1890).

[1] *Foram então nomeados para esses logares os quintanistas da escola medica de Lisboa, Luiz da Camara Pestana e Manuel Antonio Moreira. Pela exoneração dada em 1889, por terem sido admittidos para cirurgiões do banco, foram substituidos pelos estudantes Julio Arthur da Silva Gomes e Antonio Carlos Craveiro Lopes.*

Ha actualmente no hospital para tratamento dos 1:950 doentes, que em media têem ultimamente estado por dia nas suas enfermarias, 31 facultativos effectivos, sendo 14 directores de enfermaria de medicina, 15 de cirurgia, 1 director do hospital de Rilhafolles e 1 cirurgião director do banco. O grupo dos extraordinarios é composto de 18 medicos e 15 cirurgiões. Dois d'estes, do banco, têem apenas nomeação interina concedida pela administração.

Alem dos indicados ha mais quatro cirurgiões reformados, dos quaes apenas um recebe ordenado, e dois medicos extraordinarios que abandonaram o serviço, mas ainda não foram demittidos.

CAPITULO II

Indice annotado dos pharmaceuticos do hospital de Todos os Santos, hoje denominado hospital de S. José, desde a sua fundação.— Breves indicações sobre o custo dos medicamentos em varias epochas.

O artigo 17.º do regimento do hospital dado por el-rei D. Manuel, creou ali o logar de boticario com o ordenado annual de 15$000 réis e casas para viver dentro do edificio sem mais outro *comer*. Deu-lhe tres moços para o ajudarem, cada um dos quaes vencia 3$000 réis por anno, casas para viver dentro do hospital e comer no refeitorio. Foi então nomeado boticario do hospital *Gião Fernandes*, ao qual em 18 de janeiro de 1540 succedeu *Jorge Nogueira* com a obrigação de dar as mezinhas para o mesmo hospital pela quarta parte do preço por que as dava o boticario de el-rei, visto que assim o fazia seu antecessor e sogro.

Seguiu-se-lhe *Francisco Dias* e depois *Nicolau Rodrigues* nomeado em 20 de outubro de 1574, *Estevão de Pina* em 1585, *Antonio de Almeida* em 18 de maio de 1625, *Antonio de Óliveira* em 2 de maio de 1655, *Domingas de Oliveira* (viuva de Antonio de Oliveira) em 11 de dezembro de 1663, *Gabriel Pereira Ferreira* em 5 de junho de 1664 e *Manuel da Cruz e Carvalho* pela morte do anterior em 6 de maio de 1671.

Deixou então o boticario de ter ordenado, passando simplesmente a receber o valor dos remedios vendidos

para o hospital; mas concedendo-se-lhe com o titulo de *ordinaria* a gratificação de um alqueire de grão e outro de chicharos pela quaresma e um quarto de carneiro pelos Santos, Natal e Paschoa. Tal pratica continuou até 1756.

Em 22 de agosto de 1690 foi nomeada para o logar de Manuel da Cruz e Carvalho, então muito velho e doente, sua sobrinha *Ursula de Jesus* a fim de ser provido no cargo o homem com quem ella casasse, caso fosse approvado pela mesa. Morto aquelle em 1703 foi em 11 de julho d'este anno nomeado *Manuel Fernandes Themudo* (fallecido em 1725) e depois *José Gabriel dos Santos* em 6 de janeiro de 1726. Despedido este em 19 de junho de 1728 em consequencia do seu mau procedimento, foram os medicamentos do hospital aviados na botica do convento de S. Domingos até á posse do novo boticario *Estevão de Carvalho,* ao qual se seguiu em 9 de junho de 1730 *Antonio da Silva Carvalho.*

Fallecido este em 1753 foi sua botica comprada pelo hospital á viuva Maria Michaela Rosa de Carvalho pela quantia de 1:266$360 réis, sendo enfermeiro mór e thesoureiro do hospital o conde de Castro Marim, monteiro mór do reino[1].

Ficando o hospital de posse da botica, foi nomeado em 1756 para a administrar *José Rodrigues Duarte,* a quem se estatuiu o ordenado mensal de 9$600 réis. Foi, pois, este o primeiro administrador, e morto em 1759 seguiram-se-lhe em tal logar com igual ordenado, *José Pereira Freire,* desde setembro de 1759 até 14 de janeiro de 1760, *Manuel José Dias Ferreira* desde então até 8 de maio de 1763, *Pedro Ribeiro Coimbra* até 7 de novembro de 1764, *Joaquim Manuel Gago Portel* até junho de 1766, e *Francisco Alves Carneiro* até março de 1796. Este ultimo começou em janeiro de 1774 a ter, alem do seu ordenado, 1$200 réis

[1] Esta botica foi mais tarde ampliada com as do collegio de Santo Antão e do noviciado de Arroios dos padres da companhia (maio de 1760).

por mez de comedorias, dando-se-lhe dois moços para o ajudarem, um com o ordenado de 1$400 réis por mez e outro com o de 1$200 réis. Em junho de 1774 concederam-se-lhe 15$000 réis por semestre para casas.

Em 1783 ao administrador da botica foi-lhe arbitrada a verba de 1$600 réis por dia de comedorias para seu sustento, dos officiaes e dos moços.

Pela morte de Francisco Alves Carneiro foi em 10 de março de 1796 nomeado para o succeder *José Pereira Freire de Carvalho* (fallecido em 29 de junho de 1800), e successivamente *Manuel Evangelista* (fallecido em 22 de setembro de 1811), *Antonio Ignacio Ferreira* (fallecido em 16 de abril de 1822), *Caetano José Roquete* (que se despediu em 23 de outubro de 1827) e depois *José Cardoso Salles* (fallecido em 17 de dezembro de 1830).

Estes administradores, que todos foram nomeados por promoção de entre os officiaes da botica, ganhavam de ordenado annual 115$200 réis em 1800 e 144$000 réis em 1810, dando-se-lhes a mais desde principios do actual seculo a gratificação annual de 24$000 réis pelos trabalhos de escripturação.

Em 20 de janeiro de 1831 foi nomeado administrador interino de botica *José Dionysio Correia* (nascido em 22 de setembro de 1808), com o ordenado de 144$000 réis, 24$000 réis pela escripturação, 200 réis por comedorias e 8$590 réis pelas propinas. Tal nomeação e ordenados foi confirmada pela portaria do governo de 9 de setembro de 1833. Em 30 de maio de 1834 teve mais 30$000 réis para casas e em 1 de julho de 1843, em virtude do novo regulamento, ficou sómente tendo o ordenado de 480$000 réis, elevado em 15 de fevereiro de 1851 a 600$000 réis. Foi nomeado *director*[1] de botica em 24 de dezembro de

[1] O serviço da botica do hospital esteve durante muitos annos sob a inspecção do medico da visita da tarde, mas em 4 de novembro de 1850 passou tal logar a ser por commissão exercido pelo medico Caetano M. F. Beirão, ao qual se concederam attribuições quasi directoriaes. Pelo regulamento de 15 de fevereiro de 1851 competia-

1868 com este ultimo ordenado, sendo aposentado com o ordenado por inteiro em 18 de setembro de 1872. Falleceu em 1885.

Nascido em 1808, José Dionysio Correia terminou o seu curso pharmaceutico em 1825, tornando-se dentro em pouco muito considerado pela sua intelligencia e erudição. Foi um dos quarenta e quatro fundadores da sociedade pharmaceutica lusitana constituida em 24 de julho de 1835, na botica do hospital de S. José e o principal redactor durante cerca de cincoenta annos do jornal d'esta associação saído pela primeira vez á luz em 1836. Foi tambem membro do conselho de saude publica, professor de pharmacia na escola medico-cirurgica de Lisboa, cavalleiro da Conceição e Torre e Espada, e socio de oito sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Em 9 de novembro de 1872 foi nomeado director o segundo pharmaceutico da botica do hospital *Claudino José Vicente Leitão,* actual director, professor de pharmacia na escola medico-cirurgica de Lisboa e socio de varias sociedades scientificas.

Pelo decreto de 21 de fevereiro de 1890, que reformou o serviço da botica do hospital, ficou exercendo o logar de director do serviço pharmaceutico dos hospitaes, e desde então foram nomeados dois chefes do serviço pharmaceutico, sendo um para a botica do hospital de S. José e outro para a do hospital Estephania[1]. N'aquelle logar foi provido

lhe examinar diariamente o methodo do trabalho na botica, a qualidade, quantidade e manipulação dos medicamentos, analysar as drogas compradas, o funccionamento das balanças, etc. Ao pharmaceutico concedia-lhe este regulamento o titulo e obrigações de simples administrador. A lei de 1868 é que acabou com esta ordem de cousas, dando ao pharmaceutico o papel e responsabilidades de director.

[1] Alem d'estes tres pharmaceuticos, existem actualmente nas boticas dos hospitaes de S. José e Estephania os seguintes empregados: um pharmaceutico ajudante, cinco aspirantes de primeira classe e seis de segunda, quatro aspirantes auxiliares, dois escripturarios e quatro serventes.

o pharmaceutico *Emilio Fragoso,* nascido em 21 de maio de 1859, inspector chimico do laboratorio municipal, proprietario, fundador e redactor da *Gazeta de pharmacia,* socio de varias sociedades medicas e pharmaceuticas, etc. No logar do hospital Estephania foi provido o pharmaceutico *Alfredo da Silva Machado,* nascido em 31 de julho de 1848, vice-presidente da sociedade pharmaceutica lusitana e tambem proprietario e redactor da *Gazeta de pharmacia*[1].

*

* *

É curioso passar rapido exame sobre o custo dos medicamentos consumidos nas differentes epochas pelos enfermos do hospital.

Foram elles a principio pagos por um quarto e depois por um terço do valor por que eram vendidos fóra do hospital. Mais tarde (1659) o preço foi elevado a dois terços, mas em 1671 de novo se pagou o primitivo. Alem d'estes valores, ao pharmaceutico eram dadas as *arredomas e caixas para as mezinhas.*

Em 1753 o hospital ficou tendo botica propria. No fim do seculo XVI o custo dos remedios gastos por anno andava por 500$000 réis. Na primeira metade do seculo XVII importavam por anno em cerca de 700$000 réis, mas em 1738 esta despeza attingia a 2:200$000 réis. O numero de doentes na primeira epocha indicada era de 300 por dia, na segunda[2] era de 3:000 por anno, emquanto que n'este ultimo foi de 8:000.

[1] Este jornal começou a ser publicado em agosto de 1882, e n'elle têem sido com ardor e proveito defendidos os interesses da classe pharmaceutica em Portugal.

[2] Ligava-se então grande importancia ás virtudes therapeuticas do assucar rosado e da marmellada, e por isso estas substancias eram fornecidas por junto e sem requisição dos medicos aos enfermeiros, com a obrigação de as administrarem com mãos largas aos enfermos.

Pelos annos de 1850[1] os medicamentos gastos orçaram por 5:800$000 réis, e ultimamente (1888–1889) attingiram a verba de 11:868$500 réis.

[1] Em 1851 consumiram-se nos hospitaes de S. José e S. Lazaro cerca de quatorze pipas de leite, do qual serviu tres almudes para papas e gargarejos. A botica expediu mais de dois almudes de limonada de citrato de magnesia, mais de uma pipa de jalepo gommoso e cinco de cozimentos peitoraes.

CAPITULO III[1]

O edificio do hospital nas suas differentes epochas. Os seus primitivos bens, annexações, privilegios, mercês, etc.

O hospital de Todos os Santos, tambem denominado de El-Rei, em attenção ao seu instituidor, estava situado approximadamente no espaço que é hoje occupado pelo mercado da praça da Figueira. Era a principio um vasto edificio em fórma de cruz, cuja frente, olhando para o Rocio, tinha uma formosa escadaria de vinte e um degraus com portico de cantaria valiosamente lavrada. O maior degrau d'esta escadaria tinha 66 pés de comprimento e da sua extremidade saliente até á parede mediam-se 64 pés.

O portico dava entrada para uma rica igreja occupando todo este braço do edificio, em cuja extremidade central estava a capella mór de tal maneira disposta, que os doentes, mesmo deitados em seus leitos, em cada uma das tres

[1] Para a confecção d'este capitulo, alem dos archivos e livros no decurso d'este trabalho indicados, consultei os seguintes auctores: **Christovão Rodrigues de Oliveira** *(Summario de noticias de Lisboa,* 1551). Edição de 1760; **Frei Nicolau de Oliveira** *(Grandezas de Lisboa,* 1620); **D. Francisco Herrera** *(Vida del Ven. Obregon);* **Padre Antonio Carvalho Costa** *(Chorographia portugueza,* 1712); **Oliveira Freire** *(Descripçam corograf.,* 1739); **Francisco de Santa Maria** *(Annaes hist.,* 1744), etc.

enfermarias, que constituiam os outros braços da cruz, facilmente podiam assistir á missa[1].

Estas tres enfermarias eram as de Santa Clara e S. Cosme, dispostas nos braços perpendiculares ao da igreja, e de S. Vicente no que se achava no prolongamento d'esta.

Cada um d'estes tres corpos do edificio era terminado por um claustro, em cujo centro havia um poço, e todos estavam cercados por hortas com tanques para lavagem das roupas dos enfermos.

Do lado direito era a enfermaria de S. Cosme, para feridos, com 18 camas para doentes e 2 para ajudantes de enfermeiros. Tinha 123 palmos de comprimento, 20 de largura e 30 de altura. Do lado esquerdo ficava a enfermaria de Santa Clara para mulheres, perfeitamente igual á já descripta. No braço opposto á igreja ficava a enfermaria de S. Vicente para os febricitantes, medindo 157 palmos de comprimento e tambem 20 de largura e 30 de altura, e contendo 22 leitos. Estes leitos, porém, assim como os d'aquellas duas enfermarias, achavam-se encaixados em cubiculos especiaes com tal artificio dispostos, que, segundo conta Pedro de Mariz *(Dial. de varia hist.,* vol. II, pag. 80), os cadaveres dos fallecidos eram occultamente removidos por uma porta falsa sem serem vistos dos outros enfermos. D'esta disposição resultava que ao centro d'estas grandes salas havia um longo corredor[2].

Por debaixo das enfermarias havia na fachada da frente uma extensa arcaria formada por trinta e cinco columnas de cantaria pela qual se passava ao andar terreo, séde do hospicio de Nossa Senhora do Amparo destinado a pere-

[1] Esta disposição existiu até 1617, em que o provedor D. Manrique Portugal, reconhecendo-lhe os inconvenientes, a mandou obstruir, fazendo collocar um altar portatil em cada enfermaria para os doentes poderem ouvir missa.

[2] Ainda no fim do seculo passado nas enfermarias do hospital de S. José as camas eram separadas umas das outras por meio de repartimentos firmados na parede, sem duvida commodos para os doentes, mas contrarios aos preceitos de hygiene.

grinos, indigentes e incuraveis, do qual derivou talvez o actual nome de rua do Amparo.

Os historiadores e archivos que consultei não dizem com exactidão a data da abertura do hospital, pois que a tal respeito encontrei notaveis divergencias, referindo uns a data de 15 de maio de 1492 como a da sua inauguração e outros como a da sua fundação. A data de 1472 indicada por Francisco de Santa Maria no seu *Anno historico* (tomo II, pag. 86) e por outros, como sendo aquella em que D. João lançou a primeira pedra e muitas moedas de oiro e prata nos alicerces, parece errada, pois que em tal epocha ainda não reinava este soberano, apesar de alguns annos antes de ser acclamado rei de Portugal ter sido regente durante o reinado de seu pae. O que parece certo é que quando D. João falleceu em 25 de outubro de 1495 o hospital se achava já funccionando, ainda que não estivesse de todo completa a sua construcção, e que a primeira descripção que d'este edificio se encontra nos nossos historiadores é a que deixei apontada.

Em 1551 conta Christovão Rodrigues (*Summario de noticias de Lisboa,* pag. 60 e seguintes) que alem das enfermarias indicadas havia mais duas outras de pequenas dimensões reservadas para doentes affectados do *mal francez,* sendo uma para homens e outra para mulheres, e ainda uma outra ao fim da cerca com cinco camas, onde eram tratados por conta do hospital os frades capuchos de S. Francisco. Ao todo havia 103 leitos e nos 98 existentes n'aquellas 5 enfermarias algumas vezes se alojaram 150 doentes, deitando-se dois na mesma cama ou em leitos espalhados pelos corredores[1].

No pavimento terreo havia então uma casa muito extensa, onde de noite se agasalhavam peregrinos nacionaes e estrangeiros e pedintes, aos quaes o hospital dava cama e agua. Alem d'esta albergaria havia ali tambem o *criandario*

[1] N'esta epocha havia em Lisboa 57 physicos, 60 cirurgiões e 46 boticarios.

ou hospicio de engeitados, com amas pagas pelo cofre hospitalar. Estas creanças, cujo numero chegou a 200 no anno de 1616, eram mais tarde entregues a mestres ou mulheres, que lhes ensinavam algum officio ou mister [1].

Um violento incendio que teve logar em 27 de outubro de 1601, destruiu parte da igreja do hospital, e D. João V mandando-a restaurar ordenou grandes ampliações em todo o edificio, o qual por isso, alem das enfermarias descriptas, ficou tendo mais as seguintes: de S. Damião com 22 leitos, S. Diogo com 30, dos camarentos com 14, dos feridos com 45 e um corredor para doentes *com mulas* contando 7 leitos, outro para camarentos tambem com 7 leitos, outro para feridos com 13, uma casa para mulheres syphiliticas com 37 camas, outra para homens syphiliticos com 40, uma para convalescentes com 12 e finalmente 9 casas *de orates*, ou de doidos, sendo 5 para homens e 4 para mulheres.

Com esta disposição do edificio, desde 1 de novembro de 1616 até igual dia de 1617 n'elle se alojaram 3:026 enfermos [2], dos quaes morreram 620 e saíram 2:151; em 1620 a accumulação dos doentes foi excessiva pois que a existencia diaria chegou a 600, e em 1712 foi necessario abrir mais duas enfermarias, S. Pedro e S. Diogo, em vista do grande numero de doentes que recorriam ao hospital.

[1] A estas amas assim como aos mestres se concediam notaveis regalias. O alvará regio de 31 de maio de 1502 fez-lhes mercê de tres annos de privilegio contados desde o dia em que levassem os engeitados, e durante esse periodo de tempo, alem de outras garantias, eram dispensadas de pagar peitas, fintas, talhas, guisas, etc. Identica disposição existiu até ao anno de 1634, em que o serviço dos expostos deixou de estar a cargo do hospital.

[2] Por esta epocha a acceitação dos doentes era feita todos os dias de manhã (no verão ás seis horas e no inverno ás sete) e para isso se reuniam o enfermeiro mór e os facultativos na casa chamada das *aguas*, porque n'ella se examinavam as urinas de todos os doentes, e acceito ali o enfermo era levado á igreja para ser confessado e receber os sacramentos, passando depois á enfermaria, onde se fazia o assentamento no respectivo livro. Fóra d'estas horas não era admittido para o hospital doente algum, salvo caso muito grave e urgente.

Em 10 de agosto de 1750 novo incendio, começando nas aparas de madeira, que estavam na casa dos banhos então em obras, destruiu rapidamente todo o edificio do hospital, escapando apenas a enfermaria de S. Camillo. Havia então no hospital 723 enfermos, 17 dos quaes eram alienados. Todos á excepção de um dos doidos foram salvos á custa de perigosos actos de coragem, e ficaram alojados no mosteiro do Desterro. Os engeitados foram então recolhidos no palacio dos condes da Ribeira.

El-rei mandou immediatamente proceder á reconstrucção do hospital, que logo foi ampliado com o palacio do marquez de Cascaes, que D. José para tal fim comprou; mas em 1 de novembro de 1755, por occasião do memoravel terremoto, soffreu o hospital outro incendio e tão violento que o reduziu á ultima ruina, sendo transportados os doentes que escaparam para baixo das cabanas ou barracas do Rocio, onde estiveram quasi tres semanas miseravelmente expostos ao rigor do tempo. Depois passaram para umas cocheiras do conde de Castello Melhor, fronteiras ao palacio do conde de Povolide, regressando em 1763 ao mesmo hospital do Rocio, quando se concluiram as enfermarias mandadas á pressa fazer por ordem de el-rei, as quaes, apesar das suas dimensões, eram na verdade pequenas para o grande numero de doentes que então pretendiam recolher-se ali.

Expulsos os jesuitas de Portugal, e confiscados todos os seus bens, a vastidão do collegio de Santo Antão, fundado pelo cardeal D. Henrique em 1579, fez nascer a idéa de o destinar para hospital, e por isso a carta regia de 26 de setembro de 1769 concedeu aquelle edificio para substituir o pequeno e arruinado hospital de Todos os Santos.

Deu-se ao novo hospital a denominação de *S. José* pelo facto de ter sido doado por el-rei D. José, com outra fórma de rendas e governo.

Nos dias 3, 4 e 5 de abril, por ordem de sua magestade fidelissima D. José I, foram os doentes transferidos do hospital real de Todos os Santos para o novo hospital

de S. José. Para esta mudança, executada sob a direcção de Francisco Furtado de Mendonça, então enfermeiro mór do hospital, concorreu a nobreza da côrte, pessoas de bem e os irmãos da misericordia, que todos conduziram em macas e esquifes os doentes de maior perigo. Os religiosos dos conventos de Lisboa, que tambem foram em communidade prestar seus serviços com summa caridade, transportaram os doentes em seus hombros. Os enfermos de menor perigo foram levados em seges, que para tal fim muitos devotos prestaram.

Com esta mudança feita nos tres citados dias, para isso determinados por el-rei, não se gastou despeza alguma, antes muitos devotos e nobres ao conduzirem os enfermos deixaram avultadas esmolas no hospital.

O edificio do hospital de S. José, que resistíra ao terremoto de 1755 [1], é notavel pela sua vastidão. Em frente da sua fachada principal, que olha para o sul, estão desde 1811 collocadas sobre pedestaes feitos com a cantaria de uma das torres arruinadas as estatuas dos apostolos, que ornavam a antiga igreja. Foi tambem n'este anno que o enfermeiro mór D. Francisco de Almeida fez construir o portico e o muro que cérca o pateo de entrada, e onde durante muitos annos se fez uma feira, a que já me referi.

Em 1851 os hospitaes de S. José e S. Lazaro tinham vinte enfermarias com 923 camas, podendo ter mais 257 de coxia nos casos extraordinarios.

Hoje o hospital de S. José tem no andar terreo a enfermaria particular com 22 camas, de Santo Onofre (cir.) com 34 e de Santo Amaro (cir.) com 47. No primeiro andar ha a de S. Miguel (med.) com 42 leitos, S. João Baptista (cir.) com 34, S. Sebastião (med.) com 55 e S. Roque (med.) com 69. No segundo andar a enfermaria de S. José (med.) com 34, Santo Antonio (cir.) com 56, S. Francisco (cir.) com 67, de S. Luiz (cir. servindo de clinica

[1] O terremoto de 1755 fez abater o zimborio da igreja, uma das torres e parte do dormitorio onde se davam as aulas, matando tres jesuitas e vinte seculares.

escolar) com 35 e S. Carlos (clinica escolar, med. e cir.) com 34. No terceiro andar ha Santa Maria (clinica escolar med. e cir.) com 34, Santa Izabel (med.) com 49, Santa Joanna (cir.) com 34, Santa Emilia (med.) com 54, S. Bernardo (med.) com 82. No ultimo pavimento ha a enfermaria de partos, Santa Barbara, com uma existencia media de 40 camas.

Na cerca ha a enfermaria barraca para os erysipelatosos, com 20 leitos, e a enfermaria de variola (homens) com 24.

Ha ainda n'este hospital os quartos particulares [1] com 16 camas situados no terceiro pavimento, e as differentes repartições, entre as quaes merecem especial menção pela

[1] Os quartos particulares são uma instituição relativamente recente, mas desde o principio da existencia do hospital têem sido ali admittidos doentes não indigentes, a troco de pagamentos de antemão estipulados.

Até 1596 este pagamento foi de 80 réis por dia. Em 20 de setembro de 1672 foi taxado em 120 réis para as molestias ordinarias e 160 réis para os males de venereo ou alienação. Mais tarde foi elevado a 200 réis indistinctamente para todas as enfermidades.

Em 12 de novembro de 1752 as pagas foram arbitradas em 300 réis para as molestias ordinarias e 400 réis para os doentes de venereo. Em 14 de janeiro do 1800 foi aquelle preço elevado a 480 e este a 600 réis, ficando o pagamento dos alienados ao arbitrio do syndico do hospital. Em 17 de maio de 1811 estas pagas dos alienados foram taxadas em 800, 960 ou 1$200 réis.

O alvará regio de 14 de dezembro de 1825 determinou que as pagas fossem de 240 réis quando os doentes quizessem ficar nas enfermarias geraes, e 800 réis quando fossem tratados em quartos particulares. Aquelle preço ainda hoje subsiste; mas ha uma enfermaria denominada particular em que a paga é de 400 réis por dia, e quartos ao preço de 800, 1$200 e 1$600 réis.

Os quartos particulares foram pela primeira vez abertos em 26 de agosto de 1811, pagando-se 800 réis por dia, e sendo apenas ali tratados doentes do sexo masculino. As mulheres começaram a ser tratadas em quartos particulares em 4 de março de 1813, pagando a principio 1$200 réis por dia e depois apenas 480 réis.

Até 1811 os doentes que pagavam o seu tratamento eram alojados nas enfermarias geraes.

sua vastidão e desenvolvimento a lavandaria e a cozinha. A secretaria occupa toda a frente do edificio, e no andar terreo com portas para o pateo interior encontra-se á esquerda a sala da junta consultiva e o deposito dos instrumentos cirurgicos, e em frente o banco, a casa dos assentos e a capella, antiga sachristia da igreja, onde se notam pinturas e arcazes de grande valor. São tambem dignas de attenção a sala das autopsias e o amphytheatro das operações.

Alem d'este hospital de S. José no qual, como se vê, ha 882 leitos, existem annexos quatro outros hospitaes em edificios completamente separados. São os de S. Lazaro, Desterro, Rilhafolles e Estephania[1], a cujo respeito já no capitulo I consignei algumas informações.

O numero progressivamente crescente dos enfermos que recorrem a estes estabelecimentos tem exigido pensar na edificação de novos hospitaes, e esta questão cada vez se torna mais necessaria e inadiavel. Os echos das reclamações feitas pelos clinicos e administrações hospitalares têem alguma vez chegado até ao governo, mas ahi expiram, conseguindo quando muito a nomeação de alguma commissão, cujo relatorio fica dormindo o eterno somno do esquecimento.

[1] No hospital de S. Lazaro (lepra) ha 23 camas para homens.

No hospital do Desterro ha a enfermaria de S. Fernando (homens syphiliticos) com 133 camas, Nossa Senhora da Piedade (mulheres syphiliticas) com 46, Santa Martha (lepra) com 22 leitos, e de variola (mulheres) com 20. Alem d'estas ha duas enfermarias para meretrizes (Santa Maria Magdalena) com 85 camas e duas outras denominadas provisorias, para onde são removidos os doentes das enfermarias do hospital de S. José que têem de ser desinfectadas. Uma d'ellas (medica) tem 70 leitos e outra (cir.) tem 49.

No hospital de Rilhafolles ha em media 580 doentes.

No hospital Estephania ha as enfermarias de Santa Margarida (cir.), Santa Quiteria (cir.), Santa Anna (med.), Nossa Senhora do Carmo (med.), cada uma com 36 leitos, Santa Estephania (para creanças) com 50, e a enfermaria barraca (med.) com 40 camas.

Alem dos leitos indicados têem muita vez de se armar outros provisorios denominados de *coxias,* attingindo n'alguns dias numero superior a 2:000 em todos os hospitaes.

Assim aconteceu em 1846 com a commissão nomeada para propor o plano e plantas de um hospital de doenças cutaneas, em 1872 com a commissão encarregada de estudar o projecto do hospital de Santo Amaro, em 1888 com a commissão consultada ácerca do estabelecimento de novos hospitaes para meretrizes, convalescentes e variolosos, etc. E, comtudo, nada é entre nós tão urgente em assumptos que digam respeito á beneficencia publica.

*

* *

Como se sabe, el-rei D. João II não chegou a ver completamente construido o hospital de Todos os Santos. Coube a el-rei D. Manuel, seu successor, a gloria de concluir este grandioso estabelecimento de caridade, dando-lhe o competente regulamento, nomeando-lhe todo o seu pessoal[1], e

[1] Entre os numerosos empregados que pelo regulamento de D. Manuel (artigo 19.º) havia no hospital, existiram durante mais de tres seculos dois realmente curiosos. Eram os *cristaleiros*, tendo o cristaleiro 3$000 réis por anno, casas e comer, e a cristaleira 1$200 réis por mez, dois saccos de carvão e 5 réis por cada clyster que deitasse. D'estes logares, que ainda existiam no começo do actual seculo (1838) o de cristaleira, foi durante muito tempo exercido cumulativamente com o de parteira. Pelos livros de despeza vê-se que no seculo passado a *cristaleira* fazia por mez mais de 400 clysteres.

Pelos annos de 1700 havia um mestre de tinhosos, a quem o hospital dava casas e agua, sendo o seu ordenado pago pelo cofre da misericordia. Em tal epocha tinha o hospital 128 empregados, 117 dos quaes tinham casas dentro do edificio, alem das doze amassadeiras que trabalhavam exclusivamente para este estabelecimento pio. Aos enfermeiros, aos praticantes de cirurgia e a outros empregados dava-lhes o hospital alimentação diaria e nos casos de doença facultativo e remedios.

Os praticantes de cirurgia eram no anno de 1712 em numero de tres. As dietas que por dia lhe eram fornecidas constavam então de tres pães, arratel e meio de carneiro e nos dias de peixe um vintem para o comprarem. Dava-se-lhes tambem meia canada de vinho e azeite para se alumiarem. Dos seus restantes proventos já me occupei no primeiro capitulo d'este trabalho.

Hoje, alem dos medicos e cirurgiões, dos internos e dos empre-

encorporando-lhe desde seu principio, com todos os seus bens e rendimentos, os numerosos hospitaes que então havia em Lisboa e seus suburbios, para o que, a pedido de D. João II, fôra concedido pelo papa Xisto IV a competente bulla com a data de 13 de agosto de 1479.

A invocação de Todos os Santos foi dada em attenção ás variadas invocações dos estabelecimentos annexos, cujas rendas attingiam a verba de 40:000 cruzados.

É curioso rememorar o numero e os nomes dos hospitaes encorporados, fazendo notar que muitos d'elles não eram mais que simples recolhimentos ou albergarias, onde peregrinos e pobres eram acoutados de envolta com os enfermos[1]. Os archivos do hospital de S. José indicam que esse numero foi de 43, e que seus nomes eram os seguintes:

De Affonso Martins Albernaz, situado á Porta de Alfama, freguezia de S. João da Praça; *dos Alfayates,* da invocação *de Santa Maria,* situado no Monturo da Orça, freguezia de S. João da Praça; *dos Almoinheiros e hortelões,* da invocação *de Santa Maria dos Francos,* situado na rua do Chafariz dos Cavallos, freguezia de S. Pedro de Alfama; *de Alverca; da Ameixoeira; dos Armeiros, Caldeireiros e Barbeiros,* da invocação *de S. Jorge,* situado na rua da Bitesga, freguezia de Santa Justa; *de Bemfica,* da invocação *do Santo Espirito; de Bucellas,* com a mesma invocação; *dos Carniceiros,* situado na travessa da Sombreiraria, ao Poço do Chão, freguezia de S. Nicolau; *dos Carpinteiros, Cor-*

gados de pharmacia que já deixei mencionados, e dos empregados de contadoria e mais repartições dependentes do hospital de S. José e annexos, ha para o tratamento dos doentes, 23 enfermeiros, 35 ajudantes e 99 praticantes de enfermeiro, 16 enfermeiras, 15 ajudantes e 81 praticantes de enfermeiras, 84 creados e 50 creadas, 4 parteiras (sendo uma tambem enfermeira), um encarregado de fazer as applicações electricas e outro as da massage e gymnastica medica.

[1] Alem d'estes hospitaes havia em Lisboa, como em todo o reino, as gafarias destinadas aos leprosos, elephantiacos, etc., e que só muito mais tarde foram annexados ao hospital de S. José.

reeiros, Odreiros e Pedreiros, da invocação *de Santa Maria da Mercê,* situado ás Pedras Negras, freguezia do S. Nicolau; *dos Carpinteiros da Ribeira,* da invocação *de S. Vicente do Corvo,* situado na rua do Castello Picão, bairro dos Escolares, freguezia do Salvador; *da Charneca,* da invocação *do Santo Espirito; dos Clerigos Pobres,* situado na rua da Bitesga, freguezia de Santa Justa; *do Conde D. Pedro,* situado na freguezia da Sé; *do Corpo Santo; dos Corretores,* da invocação *de S. Pedro Martyr,* situado na rua do mesmo santo, freguezia de Santa Justa; *de S. Diniz* de Odivellas; *dos Escolares,* da invocação *de Santo André,* situado na rua que ía de Santo André para S. Thomé; *do Santo Espirito de Alcaçova,* situado na freguezia de Santa Cruz do Castello; *dos Ganhadinheiros,* situado na rua do Anjo, freguezia de S. Nicolau; *de Gonçalo Vaz,* situado em Sacavem; *dos Homens e Banho,* situado na Judearia Grande; *de Santa Iria; de João Affonso,* situado na freguezia dos Martyres; *de João de Braga,* da invocação *de Santa Maria da Pomba,* situado na rua que ía do Salvador para o chafariz dos Cavallos, freguezia do Salvador; *do Lumiar,* da invocação do *Santo Espirito; de D. Maria de Aboim,* situado ás Portas de Santo Antão, freguezia de Santa Justa; *de D. Maria Arminho,* situado na rua que ía de Santo Estevão para a Porta da Cruz, freguezia de Santo Estevão; *de Santa Maria do Paraizo,* situado na rua que ía da igreja d'esta invocação para o chafariz dos Cavallos, freguezia do Salvador; *de Santa Maria do Reclamador,* situado na rua Nova de El-Rei, freguezia de S. Julião; *dos Meninos,* situado na rua que ía da Porta de S. Vicente para a Cutelaria, freguezia de Santa Justa; *de Oeiras; de Nossa Senhora dos Olivaes; dos Ourives,* situado na rua do Arco do Rocio, freguezia de S. Nicolau; *dos Pelleteiros,* da invocação *de Santa Maria dos Martyres,* situado na rua Nova de El-Rei, freguezia de S. Nicolau; *dos Pescadores*, da invocação *do Santo Espirito de Alfama,* situado no chafariz dos Cavallos, freguezia de S. Miguel; *dos Pescadores de Cataquefaris,* situado na rua da Amoreira, junto ao Tronco,

freguezia de S. Julião; *de Sacavem; de Salomão Negro,* judeu; *da Sapataria,* da invocação *do Santo Espirito; dos Tanoeiros,* da invocação de *Sant'Anna,* situado ás Fangas das Farinhas; *dos Tecelões,* situado na rua da Mangalaça, por detrás de Santa Justa, indo para S. Christovão, freguezia de Santa Justa; e *de S. Vicente dos Romeiros,* situado junto á sé d'esta cidade.

Apesar dos bens que d'esta annexação resultaram para fundo financeiro do hospital de Todos os Santos, e do *imposto da obra pia,* creado por D. Manuel como addicional ao preexistente para fazer face ás despezas de beneficencia publica, pobrissimos seriam taes recursos se reis e governos de Portugal não procurassem por muitos meios avolumar-lhe as rendas. Assim D. João II dispoz no seu testamento que fosse annualmente dada ao hospital a esmola de 160 justos de oiro[1] pagos pelos padroados das igrejas da corôa, alem de outros 160 justos de oiro emquanto se não comprassem terras de pão que rendessem igual quantia, e D. Manuel promulgou numerosos decretos e alvarás ao mesmo fim tendentes. Citarei entre estes beneficios como mais notaveis, as doações de todos os bens moveis e de raiz pertencentes á communa dos mouros, (20 de dezembro de 1497), de todos os bens pertencentes aos judeus que de Portugal se ausentassem sem licença regia (6 de abril de 1499), dos dinheiros e fazendas que se demandassem e arrecadassem perante os juizes dos hospitaes e capellas (29 de abril de 1501), das propriedades aforadas no Almocavar, que tinham sido de judeus e mouros (18 de junho de 1501), das fazendas que levassem comsigo os doentes que no hospital fallecessem, não excedentes ao valor de 4$000 réis (9 de fevereiro de 1504), da multa de 50 cruzados por cada navio velho lançado na costa desde Cataquefarás até á porta do mar (30 de outubro de 1506), da esmola de um escravo por cada navio que viesse das partes da Gui-

[1] Cada justo equivale a 800 réis.

né (30 de dezembro de 1506), das fazendas dos *tangosmãos* ou christãos que andavam *lançados* na serra Leôa (5 de janeiro de 1508), dos legumes dos Reguengos de Ribamar (20 de maio de 1508), das lezirias e *lezirões*, de Villa Franca de Xira[1] (5 de janeiro de 1509), da multa de 50 cruzados imposta aos que tomassem embarcações sem as requisitarem ao alcaide do mar (16 de outubro de 1510), dos legumes verdes dos Reguengos de Olivaes e Algés (24 de março de 1511), das fazendas dos *Tangosmãos lançados* nas partes da Guiné (28 de janeiro de 1512), das penas impostas aos navios, que sem licença de el-rei fossem commerciar ás ilhas de S. Thomé e outros sitios (12 de outubro de 1513), da metade da multa de 30 cruzados imposta aos que prendessem presos de noite e os não levassem ao Tronco, para no dia seguinte serem conduzidos á cadeia da cidade (30 de outubro de 1517), da multa de 10 cruzados aos pescadores que tapassem com redes mais de duas terças partes do rio Vouga (11 de janeiro de 1520), da multa de 10 cruzados imposta aos que alugassem casas a mulheres solteiras na rua da Ferraria (18 de março de 1521), da multa de 100 cruzados aos que não *fossem baptisar logo os negros nos navios* (24 de maio de 1529), etc.

D. João V, seguindo as pizadas dos reis seus antecessores, augmentou com importantes e novos rendimentos o patrimonio do hospital, dando abundantes e mensaes esmolas extrahidas do seu bolso, com parte das quaes dotou a primeira cadeira de anatomia. Igualmente promulgou privilegios e isenções todas tendentes a beneficiar o cofre hospitalar, e de igual fórma procederam os reis D. José, D. Maria I, D. João VI e D. Miguel[2].

[1] Convertidas hoje em inscripções da junta do credito publico.

[2] Foi D. Miguel que do seu bolso comprou em Vienna de Austria uma preciosa caixa de instrumentos cirurgicos destinados a todas as operações oculares, para servir do primeiro premio dado pela real escola de cirurgia de Lisboa. Foi este real premio concedido em sessão solemne de 5 de novembro de 1828 ao estudante do 5.º anno João Tavares de Macedo.

Entre os muitos privilegios e mercês concedidas cumpre rememorar o privilegio concedido pelo alvará de 20 de agosto de 1588, o qual ordenou que se não representassem comedias, nem em geral nem em particular, sem licença do hospital de Todos os Santos e fóra dos logares por elle designados, revertendo em seu beneficio o rendimento resultante de taes licenças. A carta regia de 9 de abril de 1603 mandou que antes d'esta licença as comedias fossem examinadas e approvadas por um dos desembargadores do paço, devendo os homens que n'ellas entrassem representar a sua propria figura, e as mulheres do mesmo modo. A provisão regia de 29 de junho de 1729 confirmou a continuação d'este privilegio, accentuando que o hospital se não devia intrometter em ajustes com os comediantes, e a de 15 de setembro de 1738 tornou tal privilegio extensivo ás representações que se fizessem com figuras artificiaes. Estes privilegios foram revogados em padrão regio de 28 de janeiro de 1743, concedendo-se em sua substituição o juro annual de 1:300$000 réis.

Avultadas esmolas de reis e particulares, concedidas em vida ou por disposições testamentarias, contribuiram valiosamente para engrossar os cabedaes do hospital; mas apesar de tantos beneficios este pio estabelecimento tem sempre luctado com a falta de dinheiro indispensavel para os seus numerosos encargos[1].

[1] É curioso apontar algumas das verbas das despezas com a alimentação nas antigas epochas, e por isso não resisto á tentação de as descrever.

Em 1620 os doentes jantavam ás dez horas da manhã no verão e ás onze no inverno, e ceiavam ás quatro horas da tarde no verão e ás 5 no inverno. Comiam por mez carneiros, no valor de 70$000 réis, e por dia 90 gallinhas, que custavam a 120 reis cada uma, e 15 duzias de ovos, a 50 réis cada duzia, os quaes eram ministrados nos caldos aos doentes fracos e convalescentes. O hospital gastava então por anno 144 moios de trigo em pão amassado e 274 canadas de azeite, sendo a despeza geral do hospital na importancia de 8:755$200 réis.

Em 1739 gastavam-se por anno 42:000 gallinhas, 3:000$000 réis

Entre as esmolas reaes é justo notar a de D. João V, que alem de um quarto de todas as producções das lezirias do Ribatejo dava por anno 150 arrobas de assucar, que ainda assim não chegava para os gastos do hospital (1739).

Em 1744 o rendimento do hospital pouco excedia a 100:000 cruzados. Hoje attinge a verba de 280:000$000 réis, não sufficiente para os encargos do estabelecimento, em cujas contas se vêem em todos os annos importantes *deficits*.

em carne de vitella, carneiro, porco e 200 moios de trigo em pão amassado.

Em 1758 gastavam-se por dia 93 gallinhas, que custavam a 225 réis. Por esse tempo despendia-se por anno cerca de 40$000 réis pagos ao mestre pastelleiro pelos pasteis e assados de vitella fornecidos aos doentes.

NOTA FINAL

Alem dos livros que deixei indicados, consultei tambem os seguintes, cuja leitura será indispensavel a quem se proponha fazer a historia das nossas sciencias medicas, e que por lapso não citei na nota com que acompanhei o prologo d'este trabalho: *Bibliotheca elementar cirurgica*, de Manuel de Sá Matos; *Bibliotheca lusitana*, de Barbosa Machado; *Historia medica*, de Gabriel da Fonseca; *Historia da medicina em Portugal*, de A. J. de Oliveira; *Memorias chronologicas e criticas para a historia da cirurgia portugueza*, por Manuel Gomes de Lima; *Memorias para a historia da medicina lusitana* (Mem. da Acad. R. das Sc.), por José Maria Soares; *Memoria sobre os hospitaes do reino* (Ibid.), por J. J. Soares de Barros; *Memoria sobre a utilidade, e nobreza da medicina*, por J. Pinheiro de Freitas Soares; *Obras e livros de cirurgia portugueza*, por A. J. de Oliveira; *Portugal medico*, de Braz Luiz de Abreu, etc.

ALFREDO LUIZ LOPES

O HOSPITAL

DE

TODOS OS SANTOS

HOJE DENOMINADO

DE

S. JOSÉ

CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTORIA DAS SCIENCIAS MEDICAS EM PORTUGAL

II

Appendice.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1890

Ao trabalho que publiquei sobre a historia do hospital de Todos os Santos, hoje denominado de S. José, convem fazer as seguintes erratas, rectificações e additamentos.

107 — **Manuel da Silva Leitão** — O livro que este medico publicou com o titulo *Arte com vida ou vida com arte* saíu impresso em 1738; mas em 9 de janeiro de 1731 (como se vê pelas respectivas licenças) já o manuscripto tinha sido visto e approvado pelo qualificador do Santo Officio.

150 — **Antonio Mendes Franco** — O dr. Francisco Tavares, physico mór do reino e primeiro medico da real camara, publicou em 1799 um folheto de 38 paginas onde dá conta dos resultados de 282 inoculações do pus de bexigas, feitas no hospital de Todos os Santos nos annos de 1796 a 1798 pelo medico do mesmo hospital Antonio Mendes Franco e por Fortunato Raphael Amado.

152 — **Francisco Luiz de Assis Leite** — Foi cavalleiro de Christo e cirurgião da real camara[1].

[1] Nos principios do seculo XVI ao mais antigo cirurgião da real camara competia o cargo de cirurgião mór do reino. Este ultimo logar parece ser em Portugal tão antigo como a monarchia. Alem de altamente honroso foi sempre desde antigas eras de grande consideração pelas regalias que lhe eram inherentes. Entre estas citarei a singular

159 — **Antonio Joaquim Farto** — Este cirurgião modificou em Portugal a agulha de Scarpa alguns annos antes de Dupuytren fazer identica modificação em França.

178 — **José Lourenço da Luz Gomes** — Nasceu em Lisboa.

189 — **José Francisco de Sousa Gomes** — Foi quem na enfermaria de S. Miguel (para curativo de um aneurisma da arteria femural esquerda, aneurisma que se julgava abranger a iliaca externa) deu começo á primeira laqueação que em Portugal se fez da iliaca primitiva (1845). Achando-se, porém, subitamente incommodado e por conseguinte tolhido de continuar, pediu a João Pedro Barral, um dos presentes á operação, que o substituisse. Este cirurgião (vide n.º 193) concluiu effectivamente o acto operatorio, do qual se não colheu a desejada vantagem, pois que inadvertidamente se laqueou com a arteria o uretere.

193 — **João Pedro Barral** — Nasceu em Lisboa em 1805. Foi lente de pathologia externa na escola medico-cirurgica de Lisboa.

195 — **Antonio José de Lima Leitão** — Foi o fundador e principal redactor do jornal medico *O Esculapio.*

distincção de despachar suas ordens no real nome de Sua Magestade, sendo os chancelleres móres do reino obrigados a sellarem suas cartas sem emenda ou observação; a permissão e ampla jurisdicção para em todo o reino prenderem e castigarem os intrusos na arte de cirurgia, obrando independentemente de qualquer outro juiz e não havendo appellação nem aggravo de suas decisões e sentenças; a faculdade de usarem de quantas e quaes armas quizessem, etc.

198 — **Diogo Baptista dos Santos Cadet** — Foi parteiro muito considerado em Lisboa, e deixou uns forceps de sua invenção.

203 — **Dr. Francisco Antonio Barral** — Foi tambem medico dos hospitaes de cholera.

Nasceu em Lisboa.

206 — **Joaquim Pedro de Abranches Bizarro** — Falleceu em 1860 e não em 1880, como veiu por engano publicado.

212 — **Bernardino Antonio Gomes**[1] — Publicou tambem o discurso feito na sociedade das sciencias medicas de Lisboa sobre a hygiene dos hospitaes e das tendas barracas (1872).

Collaborou na *Pharmacopêa portugueza* (1876)[2].

225 — **Estevam José Pedroso** — Este cirurgião sangrador era quem praticamente ensinava n'esta epocha a operação da sangria aos estudantes da escola de cirurgia de Lisboa, recebendo para isso de cada um d'elles a quantia de 2$400 réis por uma só vez.

[1] O pae d'este distiucto medico publicou uma memoria sobre o tratamento dos typhos pelos banhos frios, um excellente livro sobre dermographia, uma notavel descripção da ipecacuanha, etc.

[2] A *Pharmacopêa portugueza* (1876) foi feita e publicada por uma commissão especial para tal fim pelo governo nomeada, e da qual faziam parte os medicos do hospital de S. José, Bernardino A. Gomes (presidente), J. T. de Sousa Martins (relator), F. J. da Cunha Vianna e C. May Figueira; os lentes de chimica da escola polytechnica, dr. Agostinho Vicente Lourenço, que tambem é medico, e Antonio Augusto de Aguiar; os professores de pharmacia José Tedeschi e Claudino J. V. Leitão; os distinctos pharmaceuticos da capital Izidoro da Costa Azevedo e Joaquim Urbano da Veiga; e o lente do instituto agricola e veterinario Pedro José da Silva.

233 — **José Maria Alves Branco** — Foi em 1864 um dos quatro fundadores da *Revista medica portugueza* iniciada por José Gregorio Teixeira Marques. Foi depois fundador do *Correio medico de Lisboa,* conhecido geralmente pela alcunha faceta de *Palito.* Foram tambem fundadores d'este ultimo jornal, e proprietarios durante o seu primeiro periodo, J. Ferraz de Macedo, J. J. da Silva Amado e Clemente José dos Santos.

235 — **Guilherme da Silva Abranches** — Era presidente do conselho de saude publica do reino, quando em 1868 foi supprimida esta corporação.

Nasceu em 28 de julho de 1812.

240 — **Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão** — Foi lente de materia medica.

Publicou tambem o *Discurso recitado em sessão solemne da escola medico-cirurgica de Lisboa* (1856).

246 — **José Pereira Mendes** — Publicou a these que defendeu perante a faculdade de París, com o titulo *Du typhus d'Europe et de son traitement par les affusions d'eau froide* (1831), e o *Discurso inaugural pronunciado na escola medico-cirurgica de Lisboa* (1850).

247 — **Joaquim Estevam Rodrigues de Oliveira** — Não teve a nomeação official de director da escola medica de Lisboa, mas desempenhou algumas vezes este cargo por ser o decano.

Foi lente de physiologia na escola medica de Lisboa.

248 — **Francisco José da Cunha Vianna** — Foi lente de pathologia medica na escola de Lisboa.

passando depois para a cadeira de medicina legal e hygiene por troca particular com o profesfessor M. N. de Bettencourt Pitta.

Collaborou com A. M. Barbosa no *Ensaio sobre o cholera epidemico* (1854) e nas *Instrucções contra o cholera morbus* (1854) e com os já citados (vide nota relativa ao n.º 212) na *Pharmacopêa portugueza* (1876).

249 — **João José de Simas** — Exerceu as funcções de medico-chefe da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Publicou tambem a these que defendeu em 1841 perante a faculdade de medicina de París, com o titulo: *Questions sur diverses branches des sciences médicales* (1841, 46 pag.)

258 — **José Vaz Monteiro** — Era doutor em medicina pela faculdade de París. Falleceu em 21 de julho de 1890.

260 — **Antonio Maria Barbosa** — Antes de reger a cadeira de medicina operatoria (na vaga deixada por A. B. Ribeiro Vianna), regeu como lente proprietario a cadeira de anatomia pathologica, que funccionou pela primeira vez no anno lectivo de 1863–1864, e como substituto as cadeiras de anatomia (1859 a 1862 com interrupções) e de pathologia cirurgica (anno lectivo de 1862–1863).

Collaborou com F. J. da Cunha Vianna no *Ensaio sobre o cholera epidemico* (1854) e nas *Instrucções contra o cholera morbus* (1854).

263 — **José Vicente Barbosa du Bocage** — Foi tambem lente do instituto agricola, logar cuja exoneração pediu em 1858.

267 — **Marcellino Augusto Craveiro da Silva** — Nasceu em Lisboa.

268 — **Manuel Nicolau de Bettencourt Pitta** — É hoje medico da enfermaria de S. Sebastião no hospital de S. José e lente de pathologia medica na escola medico-cirurgica de Lisboa.

269 — **Antonio Damaso Guerreiro** — Interrompendo no terceiro anno o curso medico-cirurgico por elle começado a seguir na escola de Lisboa, foi continuar os estudos a París, onde se doutorou em medicina.

Foi lente substituto de zoologia na escola polytechnica de Lisboa.

273 — **José Eduardo de Magalhães Coutinho** Foi director da escola medico-cirurgica de Lisboa, onde regeu com incomparavel brilhantismo a cadeira de obstetricia.

Foi o primeiro cirurgião que em Portugal operou um doente anesthesiado pela amylena (3 de junho de 1857). A operação foi a de lithotricia, a que já me referi no decurso do meu primeiro escripto.

Publicou tambem o *Discurso recitado na abertura dos cursos da escola medico-cirurgica de Lisboa* (1858).

274 — **Joaquim Antonio da Silva** — Foi professor na escola polytechnica de Lisboa, onde como lente substituto regeu a cadeira de physica. Foi tambem socio da academia real das sciencias.

Nasceu a 18 de abril de 1830 e falleceu em 10 de agosto de 1860.

Em 1855 defendeu na escola medico-cirurgica de Lisboa a sua these *Do emprego do perchlororeto*

de ferro no tratamento dos aneurismas, a qual parece que não chegou a ser impressa.

Publicou: *Estudo sobre a agua das chuvas que cáe em Lisboa, Noticia sobre os trabalhos magneticos do observatorio D. Luiz, Collocação do orbe terraqueo,* etc.

276 — **José Candido Loureiro** — Foi medico adjunto do instituto ophtalmologico de Cunier em Bruxellas e de Desmarresy e Sichel em París, voltando depois para Portugal em 1844.

Publicou: *Influence du tabac à fumer sur les maladies des yeux* (Paris, 1865), *Da choroidite* (1861), *Tratamento da fistula lacrimal* (1861) e varios *relatorios,* entre os quaes devo citar o relativo *do congresso de ophtalmologia de París de 1867,* onde o auctor escreveu a *historia da ophtalmologia em Portugal* (Imp. Nac., 1868).

281 — **Carlos Miguel Augusto May Figueira** — Em 1864 repetiu ampliado o curso pratico de microscopia, que eu disse ter sido por este lente professado em 1863.

Collaborou na *Pharmacopêa portugueza* de 1876 (vide nota relativa ao n.º 212).

284 — **Antonio Pinto Roquete** — Publicou de collaboração com o distincto pharmaceutico Joaquim Urbano da Veiga o *Formulario magistral e official* (1868).

286 — **Jorge Henrique Brandt** — Nasceu em Ponta Delgada e doutorou-se em medicina na faculdade de París (1855).

287 — **José Gregorio Teixeira Marques** — Nasceu em Lisboa em 25 de dezembro de 1836.

Publicou tambem o *Discurso recitado na sessão solemne da escola medico-cirurgica de Lisboa* (1867).

De companhia com J. M. Alves Branco, Manuel Bento de Sousa e João Ferraz de Macedo foi fundador da *Revista medica portugueza* (1864-1866).

290 — **Manuel Bento de Sousa** — Este distinctissimo cirurgião publicou tambem o *Discurso recitado em sessão solemne da escola medica de Lisboa,* tendo por assumpto o elogio historico do professor Teixeira Marques (1876), e o seu delicioso livro de critica: *A Parvonia, recordação de viagem por Marcos Pinto* (Lisboa, 1868).

De collaboração com J. Curry da Camara Cabral e J. T. de Sousa Martins publicou: *Questão de peritos. A medicina legal no processo da Joanna Pereira* (Lisboa 1878), e como desenjoativo humoristico pertence-lhe o folheto anonymo que a proposito se publicou com o titulo: *Questão de imperitos — Gabriel e Lusbel* (Lisboa, 1878).

Entre os seus mais valiosos trabalhos sobresáe a interessante communicação por elle feita á sociedade das sciencias medicas de Lisboa em sessão de 10 de dezembro de 1870, communicação tendo por assumpto a physiologia do nervo de Wrisberg, e cujo resumo redigido por Sousa Martins (então secretario d'aquella sociedade), em vista das notas tomadas durante a sessão, se acha publicado no *Jorn. da soc. das scienc. med.* (1871, n.º 1).

291 — **João Ferraz de Macedo** — Exerceu em tempo, por commissão, as funcções de cirurgião interno no hospital de marinha em Lisboa.

296 — **José Joaquim da Silva Amado** — Foi pro-

fessor na escola medico-cirurgica do Porto, d'onde conseguiu ser transferido para a de Lisboa.

Alem dos escriptos apontados publicou mais: *Reflexões sobre a necessidade de se reformar o serviço medico do hospital de S. José.*

297 — **José Curry da Camara Cabral** — Nasceu em Lisboa a 4 de maio de 1844. Antes de occupar a cadeira de medicina legal, vaga pela jubilação de A. M. Barbosa, regeu como proprietario a cadeira de anatomia pathologica.

Collaborou com Manuel Bento de Sousa e J. T. de Sousa Martins no livro: *Questão de peritos* (1878), a que já me referi.

Publicou tambem o *Discurso recitado na sessão solemne da escola medico-cirurgica de Lisboa.* 1877.

300 — **Rodrigo de Boaventura Martins Pereira** — Nasceu na Mercecana. Alem dos livros que citei publicou: *Da organisação do hospital de S. José e sua influencia na classe medica portugueza* (1878) *Traços biographicos de José Martins Pereira* (1881), *Vinhedos e vinhas* (1885), *A unidade na natureza* (1886).

304 — **José Thomás de Sousa Martins** — É pharmaceutico de primeira classe pela escola de Lisboa, cujo curso frequentou simultaneamente com o de medicina.

Collaborou com Manuel Bento de Sousa e J. Curry da Camara Cabral no já citado livro: *Questão de peritos* (1878). Foi o relator da commissão que escreveu a *Pharmacopêa portugueza* em 1876 (vide nota relativa ao n.º 212).

Ultimamente publicou: *A tuberculose pulmonar e o clima de altitude da serra da Estrella* (1890).

307 — **Antonio Mendes Lages** — Nasceu em Loriga, concelho de Cea, em 2 de janeiro de 1838.

308 — **Joaquim de Mattos Chaves** — Nasceu em 1851 e não em 1861, como por engano foi publicado.

309 — **Pedro Antonio de Bettencourt Raposo** — É o fiscal medico no monte pio geral.

O livro que publicou sob o titulo *Tentando as azas* occupa-se de contos e não de poesias, como por engano veiu publicado.

313 — **José Antonio Serrano** — Nasceu em 1 de outubro e não em 6.

316 — **Sabino Maria Teixeira Coelho** — Foi lente substituto de zoologia na escola polytechnica de Lisboa, logar cuja exoneração requereu quando foi nomeado demonstrador da escola medico-cirurgica de Lisboa.

319 — **Jayme Adolpho Mauperrin Santos** — Formou-se em philosophia no anno de 1877 e não em 1887, como por engano foi publicado.

324 — **Manuel Vicente Alfredo da Costa** — Nasceu em 28 de fevereiro e não em 8 de março, como se diz n'uma certidão existente na secretaria da escola medica de Lisboa.

325 — **Alfredo dos Santos Figueiredo** — Nasceu em 3 de setembro e não em 5.

326 — **Francisco dos Reis Stromp** — Nasceu em 1858 e não em 1851.

330 — **Eduardo Burnay** — É tambem lente de chimica na escola polytechnica de Lisboa.

336 — **Carlos Barral Filippe** — É sub-delegado de saude substituto de Lisboa. Nasceu em Villa Nova da Barquinha.

343 — **Luiz da Camara Pestana** — Foi nomeado para cirurgião do banco em 1889 e não em 1890.

É tambem o encarregado dos serviços de desinfecção no governo civil de Lisboa, e desempenha as funcções de chefe das clinicas da escola medico-cirurgica de Lisboa.

345 — **Julio Arthur da Silva Gomes** — Foi nomeado interinamente para cirurgião do banco em 22 de julho de 1890.

Nasceu em 26 de maio de 1866. É inspector das analyses do leite no laboratorio chimico da camara municipal de Lisboa.

Publicou a sua these inaugural sobre *Cirurgia antiseptica* (Lisboa, 1890).

346 — **Antonio Carlos Craveiro Lopes** — Nomeado interinamente cirurgião do banco em 22 de julho de 1890.

Nasceu em 9 de fevereiro de 1868.

Publicou a sua these inaugural com o titulo: *Algumas palavras sobre o lupus vulgar da face e seu tratamento* (Lisboa, 1890).

347 — **Guilherme de Oliveira Arriaga** — Nomeado interinamente para cirurgião do banco em 1 de agosto de 1890.

Nasceu em Horta a 12 de janeiro de 1858. É o director e proprietario do collegio Arriaga para

educação particular de alumnos de instrucção primaria e secundaria.

Publicou a sua these inaugural: *Estudo sobre a talha hypogastrica* (Lisboa, 1890).

348 -- **Antonio Maria de Bettencourt Rodrigues** — Nomeado medico extraordinario em 12 do agosto de 1890 (vide nota que vem em seguida ao medico n.º 332).